

*FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE  
DO  
PORTO*

**GUIA DO ESTUDANTE  
HISTÓRIA**



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1986/87

378(05)  
Dir.  
EN



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

# GUIA DO ESTUDANTE

## HISTÓRIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1986/87

444

398 (os)  
Gren.



# **INTRODUÇÃO**



## 1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

Entra em mais um ano de publicação *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Na verdade, para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se-á num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Faculdade e o meio escolar onde se insere.

## 2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

### 2.1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinha-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4215 + 60 dos mestrados em 1985/86 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, que deverá ser um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

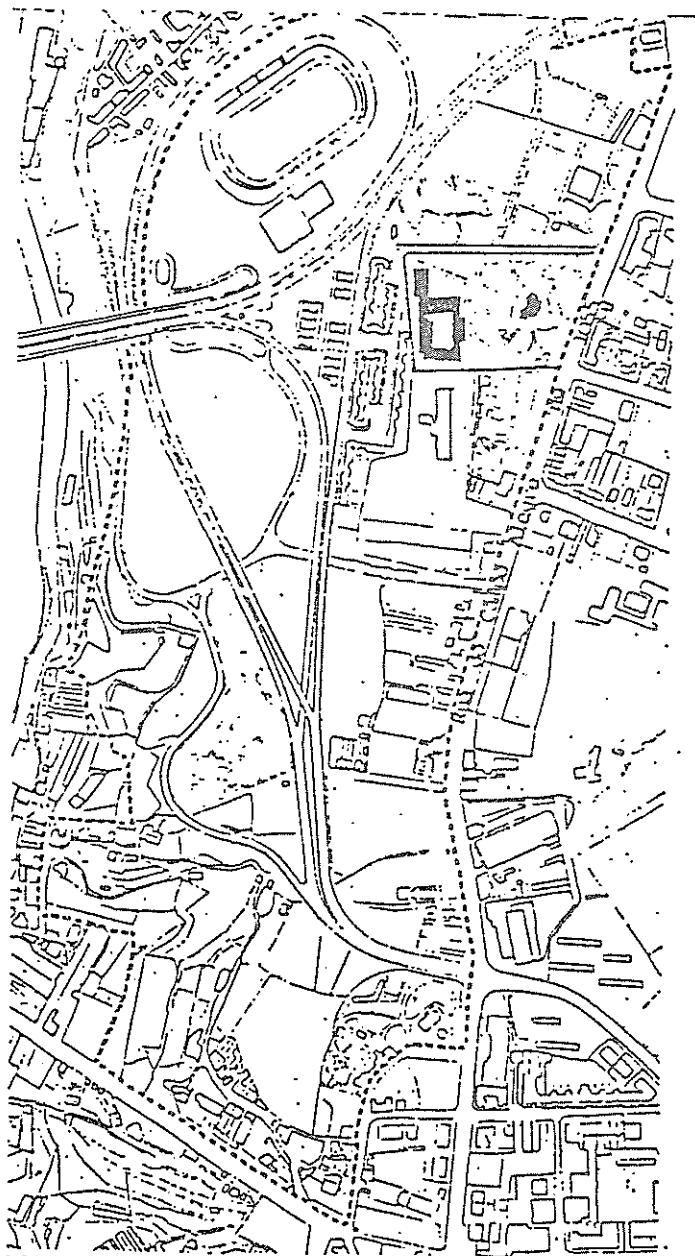
O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1986, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Profa Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

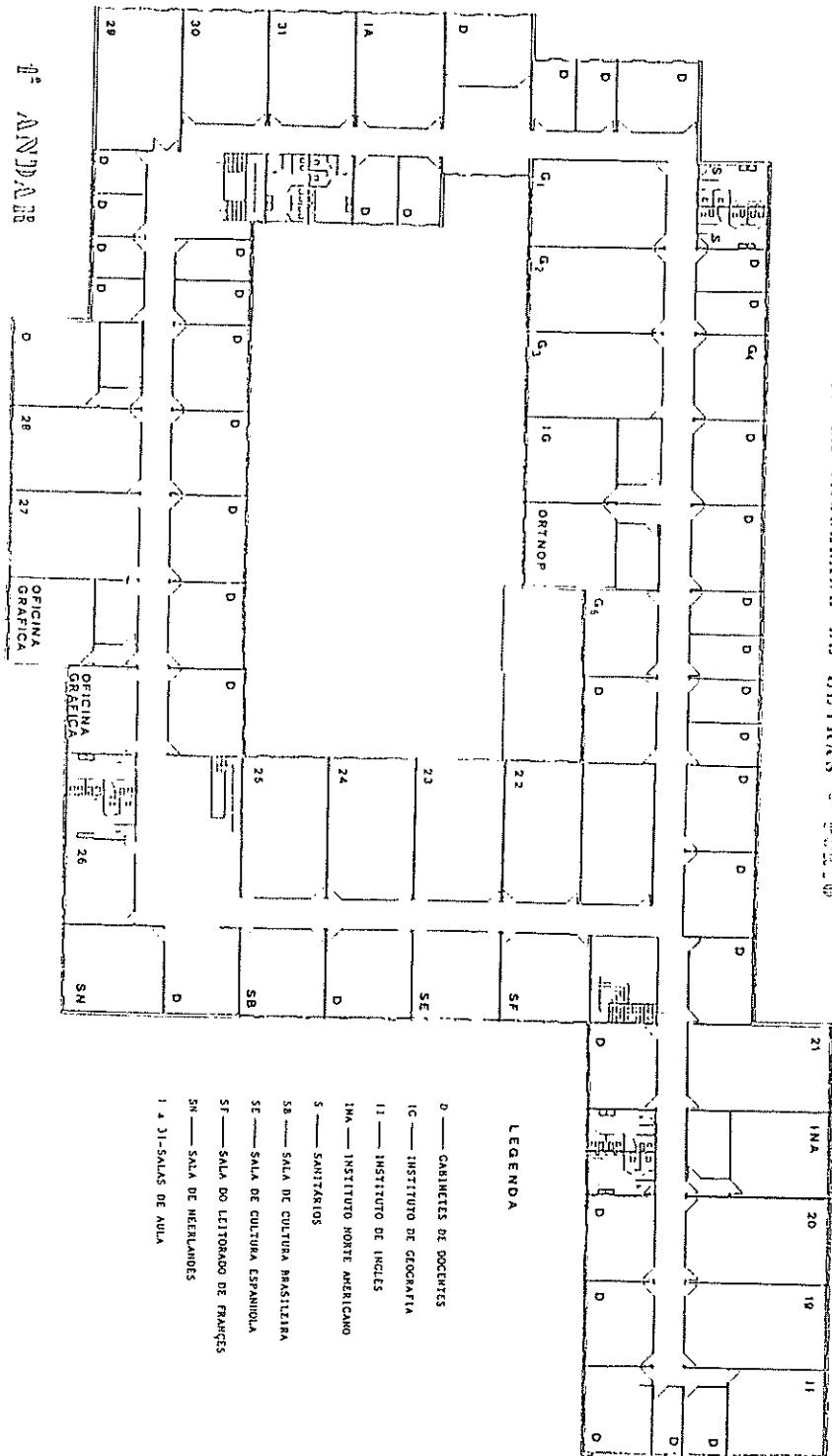
## 2.2. INSTALAÇÕES

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100, Porto, telefs (PBX) 698441 - dispõe

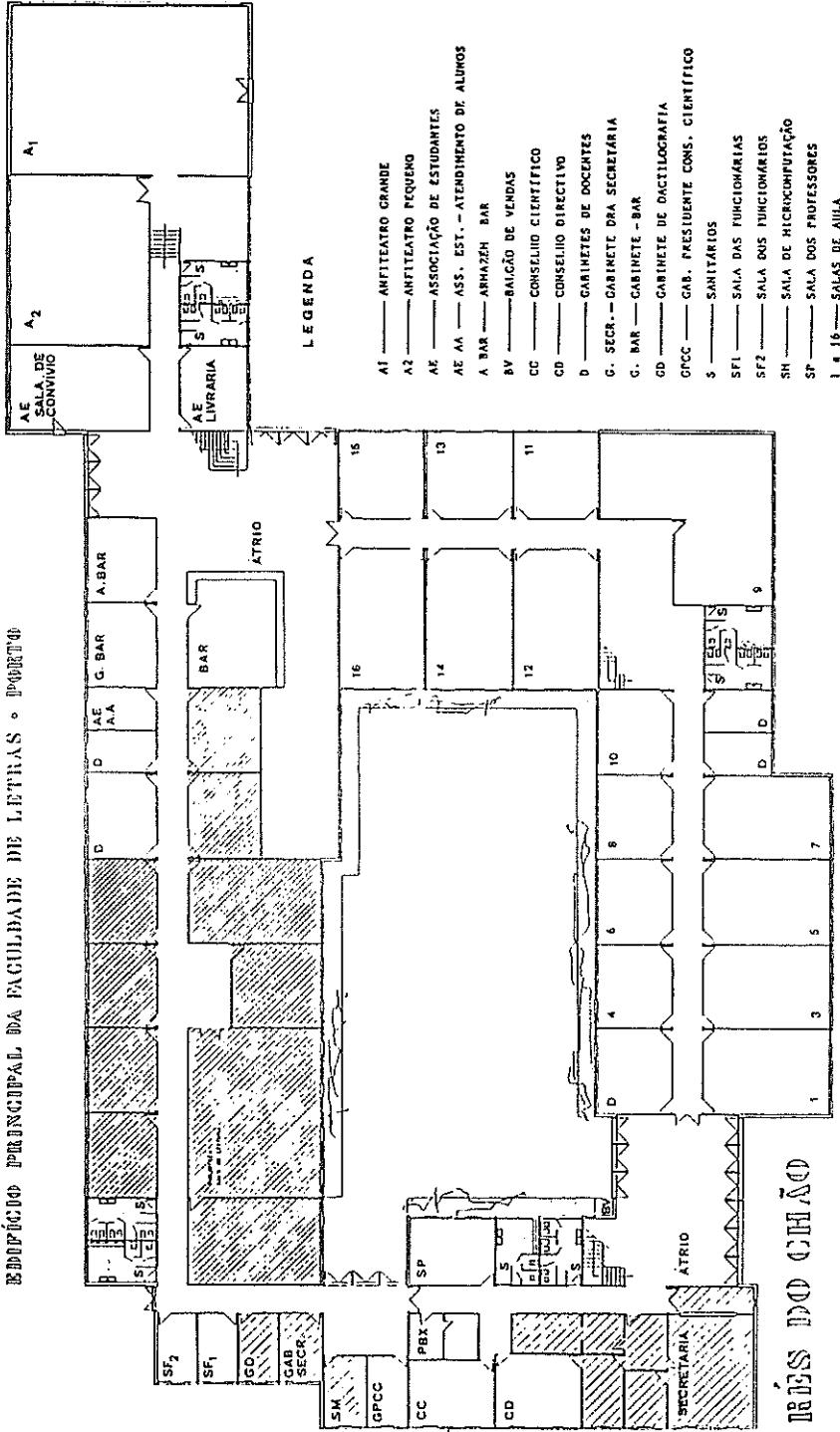


Localização da Faculdade de Letras - FFL  
POLO 3 - CARPO ALEGRE

EDIFICIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - POCETTO



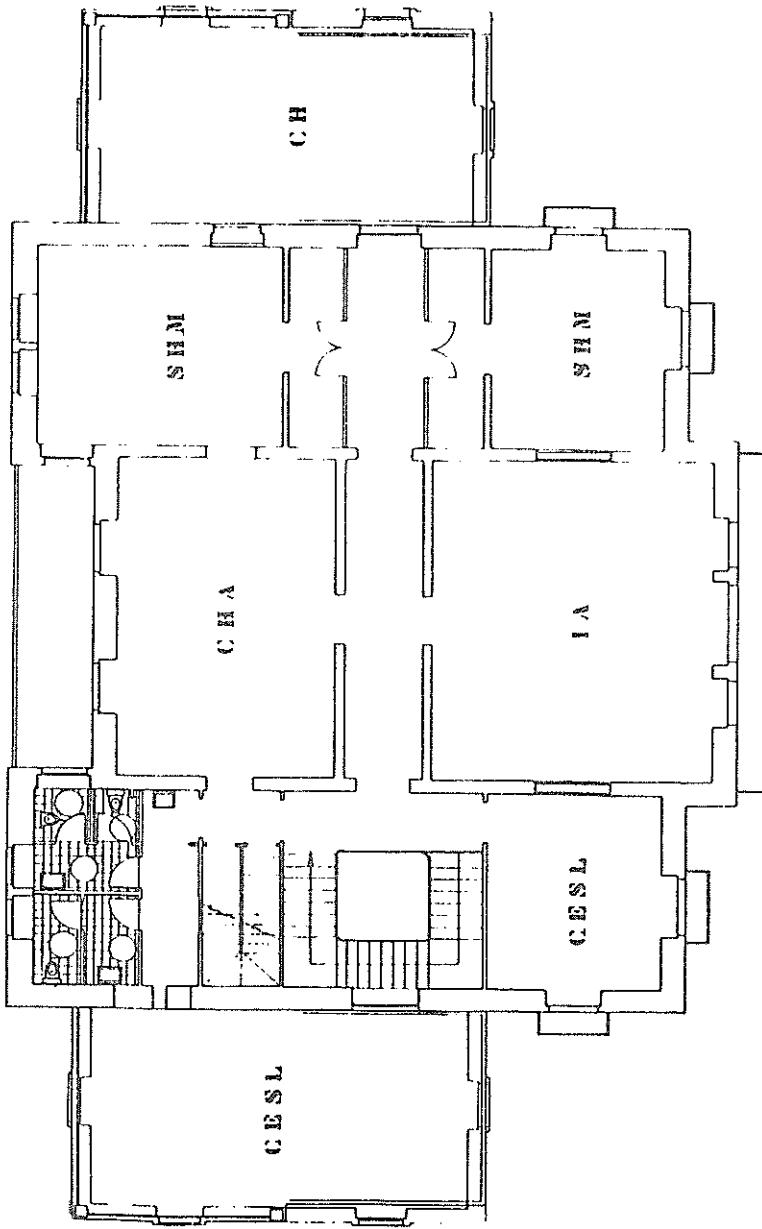
**EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PONTA**



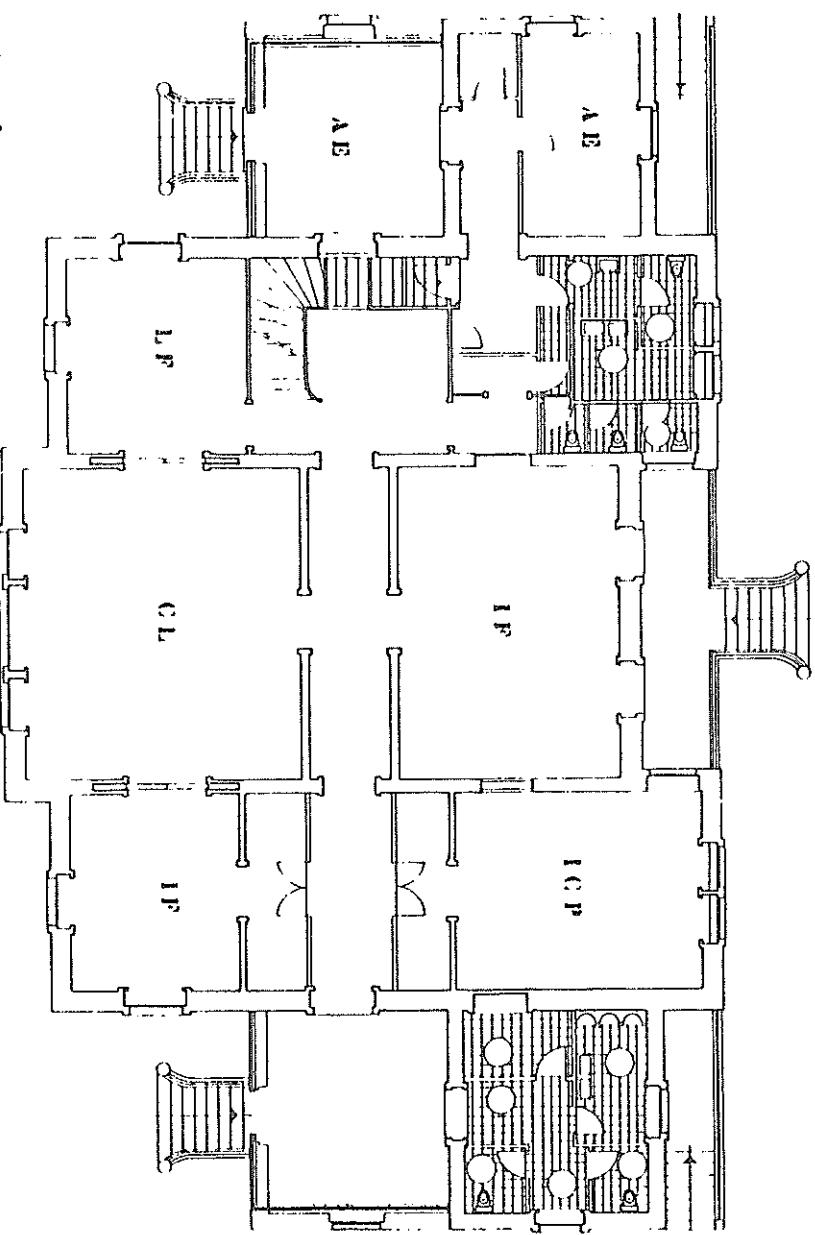
1= andar

LEGENDA

Centro de Estudios Semánticos e Linguísticos — Centro Histórico Arte — Instituto de Arqueología — Sala de Historia Medieval — Sala de Historia Moderna



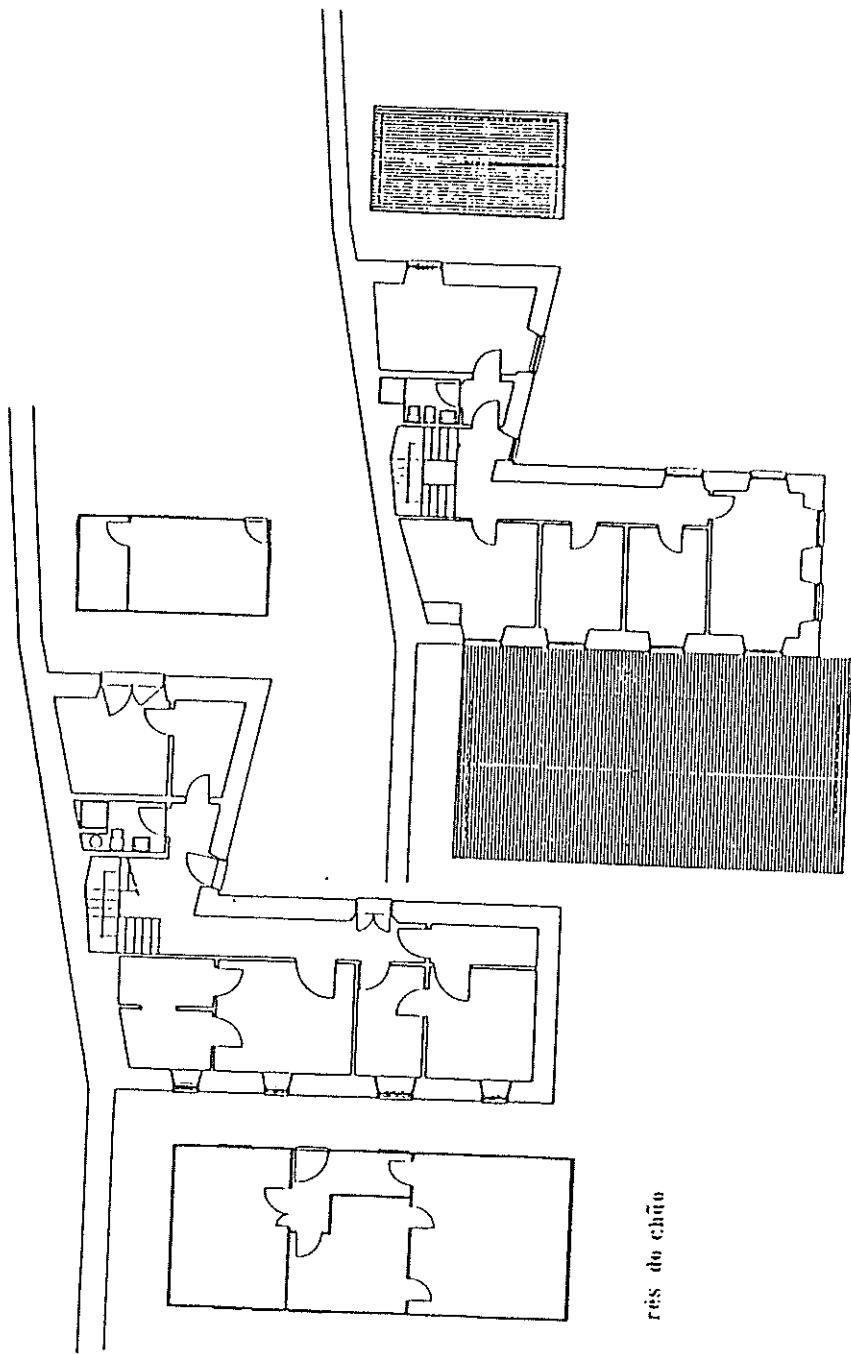
res do chão



E.F. N.O.A

ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS  
ENTRO DE LINGUÍSTICA — INSTITUTO DE LÍNGUA PORTUGUESA — INSTITUTO DE FILOSOFIA — LABORATÓRIO DE FONETICA

res do chão



andar

ANEXOS esc. 1/100

de dois edifícios principais manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo no-tória a fragilidade do imóvel maior, e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. No decurso do ano lectivo transacto, foram finalmente superados os obstáculos que impediam a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício, esperando-se que, dentro dos prazos fixados, esta apresente para aprovação e concurso o plano da futura Faculdade prevista para uma frequência de 4.000 alunos.

#### 2.2.1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria e o Gabinete de Atendimento da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e O Bar. Este imóvel oferece, para uma população computada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa da Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas-, a área coberta de 6.500 m<sup>2</sup>, distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m<sup>2</sup> por aluno, face aos 4 m<sup>2</sup> regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

### 2.2.2. Palecete Burmester

A antiga moradia da família Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - no meadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, é também utilizado, após obras de beneficiação em outras dependências, para depósito de material escolar e de livros, etc.

### 2.2.3. Antigas Instalações do Botânico

Entregues recentemente pela Reitoria à Faculdade de Letras, os edifícios, onde se encontravam instalados o microscópio e certas actividades de investigação do Instituto Botânico, estão já a ser preparados para receberem o CENPA, o Laboratório de Geomorfologia e outros serviços que urge transferir ou acomodar.

## 2.3. FUNCIONÁRIOS

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, momentaneamente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

### 2.3.1. Docentes

É de 200 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias, a seguinte:

DOCENTES

CATEGORIAS	CURSOS					
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Sociologia	TOTAL
Prof. Catedráticos	9	4	5	-	-	18
Prof. Associados	3	4	4	2	-	13
Prof. Auxiliares	4	2	3	-	-	9
Assistentes	20	8	40	10	-	78
Assist. Estagiários	6	-	11	12	2	33
Assist. Convidados	8	6	3	6	1	24
Leitores	-	-	25	-	-	25
<b>T O T A I S</b>	<b>52</b>	<b>24</b>	<b>91</b>	<b>30</b>	<b>3</b>	<b>200</b>

Registe-se que, dentre os assistentes, 17 são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestradhos e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutras organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

### 2.3.2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 48 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

Categoría	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1a.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1º Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1a Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
1 - 2º Oficial.....	L
4 - 3º Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1a e 2a cl.....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1a cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1a ou 2a.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2a classe.....	P
1 - Guarda 1a classe.....	S
1 - Fotocopista 2a classe.....	Q
1 - Porteiro 1a classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2a classe.....	O e S
8 - Contínuo 1a e 2a classe.....	S e T
2 - Auxiliar de Manutenção 1a e 2a cl.	S e T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

## 2.4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

#### 2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, afecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

#### 2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do cartão de leitor, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) Permanente, na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado;
- b) Domiciliária, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sala dos Ficheiros*:

- a) Onomástico;
- b) Didascálico;
- c) C.D.U. (*Classificação Decimal Universal*).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Encyclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, sobretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois são património de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, em tempo de preparação de testes e exames, de forma a servir também os estudantes trabalhadores.

#### Horário normal:

Das 9h às 12h e das 14h às 17h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas, a funcionar nos Centros, Institutos e Salas de Línguas e Culturas estrangeiras, ligados à Faculdade.

#### 2.4.3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios: o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Oncetros e Projectos investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985, sendo-lhe concedida a verba de oito milhares de contos que lhe permitirá adquirir novos equipamentos necessários à constituição de um centro de micro-computação que responda às necessidades de toda a Faculdade.

Encontra-se já à disposição dos alunos invisuais um aparelho Optacon, última oferta da Fundação Gulbenkian.

#### 2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa;
- Documentação Histórica Medieval.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola, Brasileira e Ne-

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

#### 2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) :

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA).

#### 2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio se lecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

#### 2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

#### 2.4.8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde as 8.30 às 19.30 horas.

#### 2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em particular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua marcação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apresentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

### 3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. No ano último, foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais.

### 3.1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação.

#### 3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI)
- Geografia
- Sociologia

#### 3.1.2. Mestrado

- Linguística Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

### 3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais

- Bibliotecas e Arquivos

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funç<sup>c</sup>o<sup>n</sup>e, a partir de 1987 o Curso de Museologia, bem como, em Agosto próximo, o Curso de Férias para estrangeiros que, inicialmente, se centrará no Ensino da Língua Portuguesa.

## 3.2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama a atenção.

### 3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a micro-radiografia.

Dado que os serviços da Procuradoria praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

### 3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a holseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.
  - " " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
  - " " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
  - " " " Novembro - Declaração de exclusividade.
- \* \* \*
- Cópia da declaração do imposto complementar.

Para cumprimento dos Artigos 20 e 24 do E.C.D.U., os professores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apresentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três meses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores) estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano lectivo, o seu orientador pedagógico.

### 3. 3. NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1986-1987

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - normal, de recurso e especial - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

#### Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre-

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenuham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenuham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que existe uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

### A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser cosiderado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação perriódica terá de ser obrigatóriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

#### C - Avaliação Final

Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anterceder sempre esta.

Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial:*

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

#### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas seleccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

*novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.*

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o seguinte critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.: "Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

#### CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de seleção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

a) Reingressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Complementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1986-1987

3.4.1. Periodização

- Início do ano lectivo: 15 de Outubro de 1986.
- Férias de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:
  - a) Férias do Natal: de 19 de Dezembro de 1986 a 3 de Janeiro de 1987.
  - b) Férias do Carnaval: de 28 de Fevereiro a 4 de Março de 1987.
  - c) Férias da Páscoa: de 13 a 27 de Abril de 1987.
- Fim de aulas: 31 de Maio de 1987.

3.4.2. Testes e exames

- Época especial do ano lectivo de 1985-1986:  
de 3 a 14 de Dezembro de 1986.
- Provas de avaliação em 1987
  - . Primeira avaliação periódica:  
de 12 a 27 de Fevereiro.
  - . Segunda avaliação periódica:  
de 8 a 23 de Junho.

*- Exames finais em 1987*

Época normal: de 1 a 31 de Julho.

Época de recursos: de 21 de Set./ a 10 de Out.

Época especial: de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas da realização das provas da 2ª avaliação e dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1987.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação contínua ou periodíca dos que fizeram exame final, atribuindo aos preiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

### 3.5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes dai resultantes.

#### 3.5.1. Matrículas em 1985-1986

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSCR.	CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO MESTRADOS	Nº DE INSC.
Curso de Geografia.....	350	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filosofia.....	600	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	25	Mestrado em Filosofia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais....	20	Mestrado em Filosofia S. e Política.	10
Curso de História.....	750	Mestrado em Linguística Portuguesa..	10
Curso de História Variante Arte...	130	Mestrado em Literaturas Românicas ..	
Curso de História V. Arqueologia..	130	Moderadas e Contemporâneas.....	10
Curso de Línguas e L. Modernas....	2.210		
<b>T O T A L</b>	<b>4.215</b>	<b>T O T A L</b>	<b>60</b>

3.5.2. Licenciaturas em 1984-1985

Inglês/Alemão.....	91
Português/Francês.....	94
Português/Alemão.....	6
Português/Inglês.....	20
Francês/Alemão.....	7
Francês/Inglês.....	55
Estudos Portugueses.....	10
História.....	95
H. Arte e Arqueologia.....	6
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	5
Filosofia.....	85
Geografia.....	83
<b>T O T A L</b>	<b>563</b>

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 18

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 4
- Geografia..... 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 2
- Línguas e Literaturas..... 1
- Filosofia..... 1

## 6. CRÔNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

### 6.1 PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

#### 6.1.1. Doutoramentos

- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem em História da Idade Média (18.12.85);
- Francisco Ribeiro da Silva em História Moderna e Contemporânea (31.1.86);
- Maria Laura Fernandes T. Lopes Cruz de Araújo em História da Filosofia e da Cultura Portuguesa (30.6.86);
- Arnaldo Baptista Saraiva em Literatura Brasileira (30.7.86).

#### 6.1.2. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- José Amadeu Coelho Dias em História Moderna;
- Fausto Sanches Martins em História da Arte;
- Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva em História Moderna e Contemporânea,
- José Augusto Teixeira Maia Marques em Pré-História e Arqueologia
- Maria Helena Mesquita Pina em Geografia Humana.

#### 6.1.3. Provas de mestrado

- Américo Artur Mesquita Oliveira Santos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Estela Pinto Ribeiro Lamas em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Luís Fernando Adriano Carlos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Guimarães Pacheco em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Celina Silva em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Zulmira Trigo Gomes Marques em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Belinda Mary Harper Sousa Maia em Linguística;
- João de Freitas Ferreira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas,
- Carlos Nuno Salgado Vaz em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Laranjeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Simão Cerveira Cardoso em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Raúl Ribeiro de Almeida em Linguística Portuguesa Descritiva,
- Martine Rebelo de Carvalho em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Francine Sónia Lima Fernandes em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria Rosa Sil Monteiro em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Olivia Maria Gonçalves Figueiredo em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria do Carmo Castel Branco Sequeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos em Linguística Portuguesa Descritiva.

#### 6.2. NOVOS CURSOS

Tem-se continuado o esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que dêem resposta sobretudo a certas carências regionais.

##### 6.2.1. Ciências Documentais

Entrará em funcionamento o segundo ano deste curso de especialização que abrangerá as áreas de biblioteconomia e arquivística, com a frequência global de vinte alunos.

##### 6.2.2. Museologia

Ultimam-se diligências no sentido de se abrir, em Novembro próximo, um curso de conservadores de museus, para licenciados, com a duração de dois anos, sendo o último destinado a estágio orientado em instituições oficiais.

##### 6.2.3. Curso de Verão

No final do ano lectivo, com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, deverá funcionar um curso de Verão para estrangeiros que, inicialmente, visará a aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa.

##### 6.2.4. Reestruturação curricular

Julgase iminente a aprovação superior da proposta de reestruturação curricular conducente à abertura da via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura aqui ministrados, permitindo preparar diplomados com habilitação própria para o ingresso na docência do ensino preparatório e secundário.

#### 6.3. COMEMORAÇÕES E COLOQUIOS

A Faculdade colaborou em algumas celebrações e activi-

dades culturais ocorrentes, nomeadamente:

#### 6.3.1 Cinguentenário da Morte de Fernando Pessoa

Com a realização de um recital de poesia pelo actor Mário Viegas, uma exposição bibliográfica e um colóquio subordinado ao tema "Fernando Pessoa e a Modernidade", que contou com a participação de Liciana Stegnano Picchio, Eduardo Lourenço, Leyla Peronne Moisés, Angel Crespo e Arnaldo Saraiva, a Faculdade de Letras associou-se às comemorações nacionais deste efeméride

#### 6.3.2 Primeiro Centenário do Nascimento de Aquilino Ribeiro

Destinada a assinalar esta data, teve lugar uma conferência, seguida de debate, proferida pelo Prof Doutor Óscar Lopes, subordinada ao tema: "Aquilino, o Paraíso e o Pecado"

#### 6.3.3 Homenagem a Vergílio Ferreira

De colaboração com o Instituto Alemão do Porto, efectuou-se uma sessão cultural em que participaram o crítico Rudolf Lind e o ensaista Eduardo Lourenço, tendo sido feita, na circunstância, a leitura de um texto inédito expressamente remetido pelo homenageado

#### 6.4 REVISTA DA FACULDADE

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem como o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar.

#### 6.5. DEBATE SOBRE A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO

Por iniciativa da Associação de Estudantes e inserida no "Dia do Estudante" realizou-se com a participação de representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República e dos órgãos de gestão da Faculdade um debate acerca da elaboração da projectada Lei de Bases do Sistema Educativo Português



# **PROGRAMAS**



MATEMÁTICA PARA AS CIÉNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Responsável: Prof. Doutor Luis Adão da Fonseca

Docente: Dr. Henrique David

1. Utilidade dos métodos quantitativos em História.
2. Classificação e ordenação dos dados. Tabelas.
  - 2.1. A proporção, a percentagem, rácios, taxa e taxa de variação.
3. Representações gráficas - Diagrama por pontos, polígonos de frequência (simples e acumuladas), gráficos polares (fechados e abertos), gráficos em barras (histograma simples e acumulado), cartogramas, esteogramas, organogramas, curvas de Lorenz sociográficas, ideogramas, gráficos de planning, gráficos a três dimensões (gráfico triangular), gráficos em degraus, as pirâmides de idades, gráficos em papel logarítmico e semi-logarítmico.
4. Valores significativos das variáveis.
  - 4.1. Medidas de tendência central.
    - 4.1.1. A média aritmética, a mediana e a moda.
    - 4.1.2. Relação empírica entre a média aritmética, a mediana e a moda.
  - 4.2. Medidas de dispersão - amplitude, desvio médio, desvio padrão, variância e coeficiente de variação.
  - 4.3. A forma da distribuição - o enviesamento e o achatamento.
  - 4.4. Uma medida de concentração - o coeficiente de Gini.
5. A relação entre variáveis.
  - 5.1. O método dos mínimos quadrados aplicado à regressão simples.
  - 5.2. Variância residual e coeficiente de determinação.
  - 5.3. A regressão linear múltipla.

6. Análise da relação entre variáveis.
  - 6.1. A análise de variância.
  - 6.2. Teste de  $\chi^2$ .
  - 6.3. Análise de correlação simples - coeficiente de Pearson e de Spearman.
  - 6.4. Análise de correlação parcial e múltipla.
7. Análise das séries Temporais
  - 7.1. Os quatro movimentos componentes de uma série temporal.
  - 7.2. O estudo da tendência - a média móvel.
  - 7.3. O ajustamento do trend pelo método dos mínimos quadrados.
  - 7.4. Os movimentos sazonais.
  - 7.5. As taxas de crescimento.
  - 7.6. Os números - índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALKER, H.R. - *Introduction à la sociologie mathématique*, Paris, Larousse, 1973.
- BARBANCHO, A.G. - *Estadística Elementar Moderna*, Barcelona, Ariel, 1973.
- FLOUD, R. - *Métodos cuantitativos para historiadores*, Madrid, Alianza Ed., 1975.
- HEFFER, J.; ROBERT, J.L.; SALY, P. - *Outils statistiques pour les historiens*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1981.
- INCHAUSTI, A.A. - *Estatística aplicada a las Ciencias Sociales*, Madrid, Ed. Pirámide, 1976.
- LABROUSSE, Ch. - *Estatística Descritiva*, Porto, Rés Editora, s/d.
- LEVIN, J. - *Estatística aplicada a Ciências Humanas*, S. Paulo, Ed. Harper & Row do Brasil Lda, 1978.
- NAZARETH, J.M. - *Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1981.
- SPIEGEL, M. - *Estatística*, Rio de Janeiro, Ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, 1972.
- YEOMANS, K.A. - *Statistics for the Social Scientist*, 2 vols., Londres, Penguin Books, 1977.

## TEORIA DAS FONTES E PROBLEMÁTICA DO SABER HISTÓRICO

Responsável: Prof. Doutor João Marques  
Docente: Dr. José Amadeu Coelho Dias

### I. Objecto da História

1. Conceito de História: Acontecimento e Conhecimento.
2. Conhecimento da realidade histórica: Historiografia.
3. Métodos de datação: Cronologia e Periodização.

### II. Fontes do Saber Histórico

1. Noção de fonte histórica.
2. Tipologia das fontes históricas.
3. Investigação para um "corpus" documental.

### III. Problemática do Saber Histórico

1. Presente e Passado.
2. Interdisciplinaridade e pluridisciplinaridade.
3. História e Ciências humanas.

## AULAS PRÁTICAS

Todos os alunos se deverão inscrever numa das quatro turmas, assim distribuídas:

- T.1 - Arte e Arqueologia: Dr. Antônio Cardoso.  
T.2 - História Medieval: Dr. Luís Carlos Amaral.  
T.3 - História Moderna: Dra. Amélia Polónia.  
T.4 - História Contemporânea: Dr. Jorge Ribeiro.

BIBLIOGRAFIA:

- BLOCH, Marc - *Introdução à história*, Lisboa, s/d.
- BOUDE, GUY; MARTIN, Hervé - *Les écoles historiques*, Paris, 1983.
- BRAUDEL, Fernand - *História e Ciências sociais*, Lisboa, 1972.
- CHAUNU, Pierre - *Histoire Science Sociale. La duree, l'espace et l'homme à l'époque moderne*, Paris, 1974.
- ECCO, Umberto - *Como se faz tese em ciências humanas*, 2 ed., Lisboa, 1982.
- HALKIN, Léon-E. - *Initiation à la critique historique*, Paris, 1973.
- LEFEBVRE, Georges - *O Nascimento da moderna historiografia*, Lisboa, 1981.
- MARROU, Henri-Irinée - *Do Conhecimento histórico*, 4ª ed., Lisboa, 1976.
- NOUSCHI, André - *Iniciação às ciências históricas*, Coimbra, 1977.
- SALMON, Pierre - *História e Crítica*, Coimbra, 1979.
- VEYNE, Paul - *Como se escreve a História*, Lisboa, 1983.

## PRÉ-HISTÓRIA

Docentes: Dr.João Pedro Cunha Ribeiro  
Dra. Maria de Jesus Sanches

### O. INTRODUÇÃO

A génese da Pré-história como ciéncia interdisciplinar. A Arqueologia pré-histórica: principais técnicas e métodos de investigação. Tendências actuais da Arqueologia pré-histórica.

### 1. O MEIO AMBIENTE

1.1. O Quaternário: fenômenos glaciários e periglaciais; as praias elevadas e os terraços fluviais; grutas e abrigos sob rocha; a evolução das faunas e da flora.

1.2. Quadro cronológico da Pré-história.

### 2. O PROCESSO DE HOMINIZAÇÃO

2.1. Das teorias fixistas às teorias evolucionistas mais recentes.

2.2. Os primatas do Terciário e o problema da origem dos hominídeos.

2.3. Os primeiros hominídeos: os Australopithecus e o Homo habilis.

2.4. O Homo erectus.

2.5. O Homo sapiens: o Homo sapiens neanderthalensis e a questão da origem do homem (Homo sapiens sapiens).

### 3. O PALEOLÍTICO

3.1. O Paleolítico Arcaico e o Paleolítico Inferior.

3.2. O Paleolítico Médio.

3.3. O Paleolítico Superior.

3.4. A vida espiritual do homem paleolítico: as sepulturas e a arte.

#### 4. O EPIPALEOLÍTICO E O MESOLÍTICO

4.1. O Holoceno e as novas condições do meio ambiente. Inovações técnicas e económicas.

4.2. As sociedades epipaleolíticas-mesolíticas europeias.

#### 5. O NEOLÍTICO

5.1. Os actuais conceitos sobre o Neolítico e as principais teorias sobre a sua génese.

5.2. O Neolítico do Próximo Oriente: a região dos Montes Zagros, o Levante e a Anatólia.

5.3. O Neolítico na Europa: o Sudeste europeu; a Europa Central; o Mediterrâneo ocidental; a Europa Atlântica. O fenômeno megalítico.

#### 6. O CALCOLÍTICO E A IDADE DO BRONZE NA EUROPA: PRIMEIRAS SOCIEDADES DE METALURGISTAS

6.1. As origens da metalurgia. As sociedades de transição do Calcolítico da Europa.

6.2. A Idade do Bronze no Egeu e as origens da Civilização na Europa.

6.3. A Idade do Bronze na Europa Ocidental: economia, sociedades e culturas.

#### 7. CONCLUSÃO

Principais tendências da evolução do homem ao longo da Pré-história.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Indica-se apenas as obras a que os alunos poderão ter fácilacess. As restantes serão mencionadas ao longo do programa, ou editadas em texto de apoio.

- BRÉZILLON, Michel - *Dictionnaire de la Préhistoire*, Paris, Larousse, 1969.
- CHALINE, Jean - *A Evolução Biológica Humana*, Lisboa, Editorial Notícias, 1984.
- COPPENS, Yves - *O Macaco, a África e o Homem*. Lisboa, Ed. Gradiva, 1985.
- DE LAET, Sigfried - *A Arqueologia e a Pré-história*, Amadora, Lívraria Bertrand, 1977.
- HOOD, Sinclair, HOURS, Francis - *A Pátria dos Heróis*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.
- JORGE, Vitor Oliveira - *Pré-história - significado, metodologia, programa e conteúdo de uma disciplina do curso de história*, Porto, Fac. de Letras, 1984.
- LEROI-GOURHAN,A. (dir.de) - *La Préhistoire*, Paris, PUF, 1966 (existe tradução brasileira e espanhola).
- *As Religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.
- *Os Caçadores da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.
- RENFREW, Colin - *Before Civilization. The Radiocarbon Revolution and Prehistoric Europe*, s/l., Penguin Books, s/d (existe tradução francesa).
- SONNEVILLE-BORDES, D. de - *A Pré-história*, Lisboa, Ed. Presença, s/d.
- Vários - *Arqueologia*, revista editada pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 13 números publicados desde 1980.
- MELLAART, James - *O Próximo Oriente*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS

Docente: Dr. José Maia Marques

1. O PRÓXIMO ORIENTE

- 1.1. Âmbito cronológico e geográfico.
- 1.2. Fontes.
- 1.3. A Idade do Bronze - chave das civilizações pré-clássicas.
- 1.4. Civilizações pré-clássicas do Oriente - quadro geral.

2. O EGIPTO

- 2.1. A região e o povo.
- 2.2. Periodização da História egípcia.
- 2.3. Economia e Sociedade.
- 2.4. Artes e ciências.
- 2.5. Religião e direito.
- 2.6. Conclusões. O legado egípcio.

3. A EUROPA

- 3.1. A Europa na Idade dos Metais - quadro geral.
- 3.2. Origem e expansão dos celtas.
- 3.3. Economia e sociedade célticas.
- 3.4. Religião e mitologia.
- 3.5. Arte, urbanismo e vida quotidiana.
- 3.6. A herança céltica.

4. A PENÍNSULA IBÉRICA

- 4.1. Fontes.
- 4.2. Quadro geral da Proto-história peninsular.
- 4.3. A Cultura Castreja do Noroeste.

- 4.3.1. A região. As origens. Dados arqueológicos.
- 4.3.2. O habitat, a cultura material e a vida quotidiana.
- 4.3.3. A sociedade. As instituições.
- 4.3.4. Economia, comércio e técnicas.
- 4.3.5. Arte. Manifestações de religiosidade.
- 4.3.6. A Romanização do Noroeste.

## BIBLIOGRAFIA

### 1. O PRÓXIMO ORIENTE

- GARELLI, Paul - *El Proximo Oriente Asiatico*, Barcelona, Editorial Labor, 1980.
- LAFORGUE, Gilbert - *A Alta Antiguidade* (Historia Universal, Volume 1), Lisboa, D. Quixote, 1979.
- PRITCHARD, J. B. - *Ancient Near Eastern Texts, related to the Old Testament* (Third Printing), Princeton, University Press, 1974.
- TAVARES, António Augusto - *As civilizações pré-clássicas - guia de estudo*, Lisboa, Estampa, 1980.

### 2. O EGIPTO

- ALDRED, Cyril - *Os Egípcios*, Lisboa, Verbo, 1972.
- DRIOTON, E. e VANDIER, J. - *L'Egypte*, Paris, P. U. F., 1975.
- ERMAN, E. e RANKE, A. - *La Civilization Egyptienne*, Paris, Payot, 1979.

### 3. A EUROPA

- BRIARD, Jacques - *L'Age du Bronze en Europe*, Paris, Errance, 1985.
- GUYONVARC'H, C.J. e LE-ROUX, F. *La Civilization Celtique*, Renes, Ogam/Celticum, 1980.
- HUBERT, Henri - *Les Celtes* (2vols.), Paris, Albin Michel, 1974.

- KRUTA, Vencelas - *Les Celtes*, Paris, P.U.F., 1976.
- MILLOTTE, J.P. - *Précis de Protohistoire européenne*, Paris, Armand Colin, 1970.
- PIGGOTT, Stuart - *A Europa Antiga*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- POWELL, T.G.E. - *Os Celtas*, Lisboa, Verbo, 1974.

#### 4. A PENÍNSULA IBÉRICA

- ALARÇAO, Jorge de - *Portugal Romano*, Lisboa, Verbo, 1983.
- BAROJA, Julio Caro - *Los Pueblos de España*, Madrid, Istmo, 1976.
- BELLIDO, A. Garcia - *España y los españoles hace dos mil años segun la Geographia de Strabón*. Madrid, Es pasa-Calpe, 1974.
- BLAZQUEZ, José Maria e outros - *Historia de España Antigua*, Tomo I, *Protohistoria*, Madrid, Ediciones Catedra, 1980.
- COFFYN, André - *La fin de l'âge du bronze dans le centre-Portugal*, "O Arqueólogo Português", Série IV, Vol. 1, Lisboa, 1983, pp. 169-196.
- SILVA, Armando Coelho F. - *A Idade dos Metais em Portugal*, "História de Portugal" Lisboa, Alfa, 1984, Fascs. 82 a 84.
- TRANOY, Alain - *La Galice Romaine*, Paris, Diffusion de Boc card, 1981.
- TUÑON DE LARA, Manuel (Dir.) - *Historia de España*, I, *Introducción, Primeras Culturas y Hispania Romana*, Barcelona, Labor, 1982.
- VASCONCELLOS, José Leite de - *As Religiões da Lusitânia*, 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1980. (Reimpr. da 1ª Ed. de 1897-1913).
- VÁRIOS AUTORES - *Estudos de cultura castreza e de historia antigua de Galicia*, Santiago, Instituto P. Sarmiento/Universidade de Santiago, 1983.
- VÁRIOS AUTORES - *Prehistoria y arqueología de Galicia - Estado da Cuestión*, Lugo, Inst. P. Sarmiento, 1979.

SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS

Docente: Dr. Carlos A. Brochado de Almeida

GRÉCIA1. Idade do Bronze

- 1.1. As Cíclades e Chipre
- 1.2. Creta
- 1.3. Civilização Micénica

2. O Mundo Homérico3. A Época Arcaica

- 3.1. O desenvolvimento das Polis
- 3.2. Agricultura e problemas sócio-políticos
- 3.3. Colonização

4. A Época Clássica

- 4.1. Esparta
- 4.2. Atenas
- 4.3. As cidades gregas e sua política sócio-económica

5. O Mundo Helenístico6. A Cultura Grega7. A Religião GregaBIBLIOGRAFIA:

AUSTIN, Michel, VIDAL-NAQUET, Pierre - *Economies et Sociétés en Grèce Ancienne*, Paris, Armand Colin, 1972.

FINLEY, Moses I. - *Les Premiers temps de la Grèce: l'âge du bronze et l'époque archaïque*, Paris, Flammarion, 1980.

FINLEY, Moses I. - *A Economia Antiga*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1980.

FINLEY, Moses I. - *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Editorial Presença, 1980.

- GERNET, Louis - *Anthropologie de la Grèce Antique*, Paris, Flammarion, 1982.
- HAMILTON, Edith - *A Mitologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.
- LEVÉQUE, Pierre - *Le Monde Hellénistique*, Paris, Armand Colin, 1969.
- MOSSÉ, Cl. - *Les Institutions Grecques*, Paris, Armand Colin, 1967.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Vol. I, 5a edição, Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Hélade*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1972.
- TAYLOUR, Lord William - *Os Micenios*, Lisboa, Editorial Verbo, 1970.

#### ROMA

1. As Origens de Roma
2. Roma dos Reis
3. República Romana
  - 3.1. Evolução política
  - 3.2. Sociedade
  - 3.3. Economia
  - 3.4. Expansão
4. Império Romano
  - 4.1. O Século de Augusto
  - 4.2. A Crise do século III
  - 4.3. Diocleciano e a Restauração do Império
  - 4.4. Monarquia Constantiniana
5. A Religião
  - 5.1. A Religião Tradicional
  - 5.2. Cristianismo
6. Romanização da Península Ibérica

BIBLIOGRAFIA:

- DONINI, Ambroglio - *História do Cristianismo*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- DUMÉZIL, G. - *La Religion Romaine Archaique*, Paris, Payot, 1966.
- GLAY, Marcel le - *La Religion Romaine*, Paris, Armand Colin, 1971.
- GRIMAL, Pierre - *La Civilisation Romaine*, Paris, Flammarion, 1981.
- HARMAND, L. - *Société et Économie de la République Romaine*, Paris, Armand Colin, 1976.
- HEURGON, Jacques - *Rome et la Méditerranée Occidentale jusqu'aux guerres puniques*, Paris, Nouvelle Clio, 1980.
- HOMO, Léon - *Les Institutions Politiques Romaines*, Paris, Albin Michel, 1970.
- LOT, Ferdinand - *O Fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- MARTINO, F. de - *História Económica de la Roma Antigua*, 2 Vols., 1985.
- PIGANIOL, A. - *Histoire de Rome*, 5ª edição, Paris, 1962.
- PETIT, P. - *La Paix Romaine*, Paris, Nouvelle Clio, 1962.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Vol. II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL (Sécs. III - XIV)

Docentes: Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca  
Dr. José Augusto Sotto Mayor Pizarro

1. Panorama da crise econômica e social do mundo romano dos séculos IV e V.
2. A economia e a sociedade na Alta Idade Média (séculos V-X): a formação das sociedades germanas; a época carolíngia - economia e sociedade; a época post-carolíngia.
3. A economia e a sociedade nos séculos XI-XIV:
  - 3.1. O Ano Mil; demografia; família; técnica.
  - 3.2. O meio local: do senhorio ao castelo.
  - 3.3. O meio regional: a vida urbana.
  - 3.4. O meio inter-regional: do comércio à moeda.
  - 3.5. A organização da sociedade: da Cristandade ao poder feudal; a paz.
  - 3.6. Os grupos e as relações sociais: da trifunção halidade social aos grupos sociais; relações de conflito e relações de colaboração social.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (Sécs. III - XIV)

Docente: Prof. Doutor Armando Luís de Carvalho Homem

TEMÁTICA DE FUNDO:

O Estado Medieval: Aspectos e problemas

I. Introdução

1. A História Política - "Crise" e renovação.

- 1.1. A História Política tradicional.
- 1.2. A "Crise" dos meados do século XX.
- 1.3. O "Político" e o "Institucional" - História Política, Direito e Sociologia Política.
- 1.4. A História Política hoje: História do Poder, História do Estado, História da Sociedade Política, História Militar...
- 1.5. Perspectivas actuais da História Política Medieval.

2. Problemas de periodização.

- 2.1. "Idade Média" - breve história de um conceito.
- 2.2. Problemas teóricos e metodológicos da periodização.
- 2.3. A periodização da História do Estado Medieval.

3. A herança romana (Sécs. II-IV).

- 3.1. O problema do legado institucional da Antiguidade: "Romanismo" ou "Germanismo" nas instituições políticas medievais.
- 3.2. Aspectos da evolução político-institucional tardo-romana.

II. A "Primeira Idade Média" (Sécs. V-X).

4. Problemas gerais do Estado da Idade Média.

- 4.1. "Estado Medieval", um abuso de linguagem?
- 4.2. Notas sumárias para a caracterização do Estado.

5. As primeiras construções políticas medievais.

- 5.1. As invasões bárbaras - panorâmica geral.
- 5.2. Os Reinos Bárbaros - geografia e cronologia.
- 5.3. As realezas.
- 5.4. A administração central e local.
- 5.5. Poder temporal e poder espiritual nos primeiros séculos medievais.

6. O Império Carolíngio.

- 6.1. O advento de uma dinastia.
- 6.2. A expansão territorial do Reino Franco.
- 6.3. A "restauração" imperial.
- 6.4. A administração carolíngia.
- 6.5. A desagregação.

7. "Feudalismo" e Poder (Sécs. VIII-X)

- 7.1. "Feudalismo" - o que é?
- 7.2. A origem das instituições vassálicas.
- 7.3. Vassalidade e Estado.
- 7.4. A evolução das instituições vassálicas.

III. Império, Papado, Monarquias (Secs. XI-XIII)

8. Que há de novo no século XI?

- 8.1. O Ocidente do "Ano 1000" - paz e expansionismo.
- 8.2. Carta política do Ocidente nos alvores do século XI; as condições do exercício do Poder.

9. O Papado e o Império Germânico.

- 9.1. Que Império?
- 9.2. A "teocracia" papal.
- 9.3. A querela das Investiduras.
- 9.4. Frederico II - o fim de um tempo?

10. As monarquias.

- 10.1. "Monarquia feudal" - porquês de uma expressão.
- 10.2. A recuperação das prerrogativas soberanas - Justiça Finanças, Legislação.

10.3. A França - de Hugo Capeto a S. Luís.

10.4. A Inglaterra - de Guilherme I a Henrique III.

IV. Conclusão - Os Estados do Ocidente nos Alvores do Século XIV.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (Sécs. III - XIV)

Docente: Dr. Armindo de Sousa

1. História cultural e história das mentalidades colectivas: explicitação de conceitos e métodos.
2. Antiguidade Tardia: cristianismo e paganismo - do confronto à síntese (dos Apologistas Latinos a Santo Agostinho).
3. Os elementos germânicos na gênese do Ocidente cristão - atitudes colectivas e cultura intelectual na Alta Idade Média (de Bento de Núrsia ao Ano Mil).
4. Ideias, ideologias e sensibilidades nos séculos XI a XIII - cultura popular e cultura das elites intelectuais; centros de formação da cultura e veículos de difusão cultural.
5. Conteúdos das mentalidades na Idade Média Ocidental (inventariação dos constituintes medievais dos quadros permanentes das mentalidades).

BIBLIOGRAFIA DE LEITURA OBRIGATÓRIA PARA AS DISCIPLINAS DE:

História Económica e Social (Séculos III-XIV)

História Cultural e das Mentalidades (Séculos III-XIV)

História Institucional e Política (Séculos III-XIV)

- FÉDOU, René - *L'Etat au Moyen Age*, Paris, P.U.F., 1971 (coll. "SUP - L'Historien", nº 8)
- FOSSIER, Robert - *Histoire Sociale de l'Occident Medieval*, Paris, Armand Colin, 1970 (coll. "U" - série "Histoire Médiéval")
- FOURQUIN, Guy - *História Económica do Ocidente Medieval*, Lisboa, Ed. 70, 1981.
- *Senhorio e Feudalidade na Idade Média*, Lisboa, Ed. 70, 1978.
- LE GOFF, Jacques - *La Civilisation de l'Occident Médiévale*, Paris, Arthaud, 1964 (trad. Port. na Ed. Estampa).
- *Les Intellectuels au Moyen Age*, Paris, Ed. du Seuil, 1957 (trad. Port. dos Estúdios Cor e Ed. Gradiva).
- LOPEZ, R. Sabatino - *A Revolução Comercial na Idade Média (950-1350)*, Lisboa, Presença, 1980.
- PACAUT, Marcel - *Les Structures Politiques de l'Occident Médiéval*, Paris, Armand Colin, 1969 (coll. "U" - série "Histoire Médiévale").
- PAUL, Jacques - *Histoire Intellectuelle de l'Occident Médiéval*, Paris, Armand Colin, 1973 (coll. "U" - série "Histoire Médiévale")
- STRAYER, Joseph R-*As Origens Medievais do Estado Moderno*, trad. port., Lisboa, Gradiva, [1986], (col. "Construir o Passado", nº 9).
- WOLFF, Philippe - *Histoire de la Pensée Européenne - L'Eveil Intellectuel de l'Europe*, Paris, Ed. du Seuil, 1971 (trad. Port. na Ed. Ulisseia).

OS MANUAIS DE BASE DAS REFERIDAS DISCIPLINAS SERÃO:

- FONSECA, L.A. - *La Cristandad Medieval*, Vol. V da História Universal EUNSA, Pamplona, Ed. EUNSA, 1984.
- LOPEZ, R. Sabatino - *Nascimento da Europa*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1965.

NOTA: O comentário destas obras, assim como a indicação de bibliografia específica de cada disciplina, será feito na primeira aula do curso.

HISTÓRIA DE PORTUGAL (Sécs. IX - XV)

Docentes: Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno  
 Dr. Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral

## I.

1. Formação política de Portugal (Sécs. XII-XIII).
2. As estruturas de base: demografia, economia e sociedade (Sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local (estado, senhorio e municipalismo).

## II.

4. A crise do século XIV (depressão demográfica, económica e social).
5. A revolução de 1383.

## III.

6. Sintomas de recuperação da crise (Séc. XV.).
7. A regência do Infante D. Pedro: Alfarrobeira.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, 2ª ed., vols. I e II, Livraria Civilização, 1967-1968.
- BARROS, Henrique da Gama - *História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV*, 2ª ed., 11 vols., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1954.
- CORTESÃO, Jaime - *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966.

- DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigido por Joel Serrão, 4 vols., Porto, Iniciativas Editoriais, 1961-1971 (reedições posteriores em 6 vols.).
- GARCIA DE CORTAZAR, José Angel - "La época Medieval", volume II de *História de Espanha Alfaguara*, 8ª ed., Madrid Alianza Editorial, 1981.
- HERCULANO, Alexandre - *História de Portugal desde o Começo da Monarquia até ao fim do Reinado de Afonso III*, com prefácio e notas críticas de José Mattoso, 4 vols., Lisboa, Livraria Bertrand, 1980-1981.
- HISTÓRIA DE PORTUGAL, dirigida por Damião Peres, vols. I a IV, Barcelos, Portucalense Editora, 1928-1932.
- MARQUES, A. H. de Oliveira - *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, ed. Estampa, 1979.
- *História de Portugal desde os Tempos mais Antigos até à Presidência do Sr. General Eanes*, vol. I, 10ª ed., Lisboa, Palas Editores, 1982.
- MATTOSO, José - *Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal, 1096-1325*, 2 vols., Lisboa, ed. Estampa, 1985.
- MORENO, Humberto Baquero - *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico*, 2 vols., Coimbra, 1979-1980.
- *Marginalidade e Conflitos Sociais em Portugal nos Séculos XIV e XV. Estudos de História*, Lisboa, ed. Presença, 1985.
- *Os Municípios portugueses nos Séculos XIII a XVI. Estudos de História*, Lisboa, ed. Presença, 1986.
- RIBEIRO, Orlando - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Esboço de Relações Geográficas*, 3ª ed. revista e actualizada, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1967.

Nota: A indicação de bibliografia específica para cada ponto da matéria será feita ao longo do ano lectivo.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (Sécs. XIV - XVIII)

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira  
Dra. Inês Amorim

- I. Introdução
- II. Tendências globais da Sociedade e da Economia Europeia durante a Época Moderna.
  - 2.1. Os comportamentos: tendências médias e longas da Realidade Europeia e as Diversificações "Regionais".
- III. Da Crise do séc. XIV à Expansão do séc. XVI.
  - 3.1. O Quadro Humano.
    - 3.1.1. Os comportamentos demográficos.
    - 3.1.2. As estruturas sociais.
  - 3.2. As Actividades Económicas.
    - 3.2.1. O sector básico. Permanências. Inovações e mudanças na agricultura Europeia.
    - 3.2.2. Actividades mesteirais e "industriais".
    - 3.2.3. O comércio.
      - 3.2.3.1. Do "mercado Europeu" ao mercado mundial.
      - 3.2.3.2. Novos dados económicos. A "revolução dos preços" do séc. XVI.
      - 3.2.3.3. Lineamentos definitivos do capitalismo comercial.
  - IV. A Crise do séc. XVII.
    - 4.1. Os Fenómenos Demográficos.
      - 4.1.1. Estagnação e recessão demográfica. Dificuldades conjunturais.
      - 4.1.2. Estruturas e comportamentos sociais.

4.1.3. Natureza e âmbito da "reacção senhorial" de seiscentos.

4.1.3.1. Conflitos sociais. Revoltas e motins populares.

4.2. Os quadros e Actividades Económicas.

4.2.1. Aspectos globais e "regionais" da crise agrícola de seiscentos.

4.2.2. Actividades mesteirais e "industriais".

4.2.3. O comércio Europeu no séc. XVII.

4.2.3.1. Afundamento do Império marítimo (Peninsular).

4.2.3.2. Ascensão e consolidação.

4.2.4. O "nacionalismo económico".

4.2.4.1. Novos dados: o Mercantilismo.

4.2.4.2. Fenômenos monetários.

4.2.5. Natureza e âmbito da "Crise do séc. XVII".

## V. Perspectivas globais da Europa nos inícios do séc. XVIII

5.1. Os Espaços Demográficos.

5.2. A Europa a caminho da constituição dos grandes espaços económicos.

### BIBLIOGRAFIA GERAL

ABEL, W. - *Crises Agraires en Europe (XIII-XX Siècles)*, Paris, Flammarion, 1973.

ARMENGAUD (e outros) - *Histoire Générale de la Population Mondiale*, Paris, 1968.

- *La Famille et l'Enfant em France et en Angleterre du XVI au XVIII siècle. Aspects démographiques*, Paris, 1975.

BARTOLOMEU Benassar - *Histoire des Espagnoles*, 2 vols. Paris, 1985

- BRAUDEL, Fernand - *Civilisation Matérielle, Economie et Capitalisme, XV-XVIII siècles*, Paris, 1979.
- CHAUNU, P. - *La Dynamique du Capitalisme*, Paris, Arthaud, 1985.
- *Histoire, Sciences Sociales. La Durée, l'Espace et l'Homme à l'Époque Moderne*, Paris, 1974.
- *Histoire Quantitative, Histoire Sérielle*, Paris, 1978.
- *La Civilisation de l'Europe Classique*, Paris, 1970.
- CIPOLLA, C.M. - *Historia Económica de Europa*: Vol. 1 e 2, Barcelona, Ariel, 1981.
- CLAY, C. - *Economic Expansion and Social Change: England 1500-1700*, 2 vols. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.
- CROUZET, M. dir. de, - *Histoire Générale des Civilisations*: t. IV: *Les XVI et XVII siècles*, Paris, 1956.
- DE VRIES, J.-A. - *A Economia da Europa numa Época de Crise, 1600-1750*, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1983.
- DUBY, G. et A. Wallon, dir. de - *Histoire de la France Rurale*, Vol. 2, Paris, 1975.
- DOMINGUES Ortiz, A - *Notas para una periodización del Reino de Filipe II*, Valladolid, 1984.
- *Política y Hacienda de Filipe IV*, Madrid, 1983.
- DURÁQUIER, J. - *La Population Française aux XVII et XVIII siècles*, Paris, 1979.
- GARÇON PAREJA, M. - *Historia de la Hacienda en España*, Madrid, 1984.
- GOUBERT, Pierre - *L'Ancien Régime*: t. 2. Paris, Armand Colin, 1971.
- KRIEDTE, Peter - *Feudalismo tardío y Capitalismo Mercantil. Líneas maestras de la Historia Económica Europea desde el siglo XVI hasta finales del XVIII*, Barcelona, 1982.

- *Industrialisation before Industrialisation.*  
*Rural industry on the genesis of capitalism,*  
*Cambridge, 1981.*
- LABROUSSE, E., BRAUDEL, F. - *Histoire Economique et Sociale de la France*,  
 19 e 20 vols., Paris, PUF, 1977.
- LADURIE, E. Le Roy - *Histoire de la France Urbaine*, T. 3: *La Ville*  
*classique de la Renaissance aux Révolutions*, Paris, 1981.
- *Histoire du Climat depuis l'an mil*, Paris,  
 1983, 3 tomos.
- *Tilhe and Agrarian History. From the Fourteenth  
 to the nineteenth Centuries*, Paris.
- LANDRY, A. - *La Révolution démographique. Étude et essais  
 sur les problèmes de la population*, 1977, Paris,  
 Institut National d'Etudes Demographiques, 1982.
- LEON, Pierre (dir. de) - *Histoire Economique et Sociale du Monde*: t. 1,2 e 3, Paris, 1978.
- *Economies et Sociétés Préindustrielles*, t.  
 2, Paris, 1970.
- MARX, Roland - *L'Angleterre des Révolutions*, Paris, 1971.
- MORINEAU, M. - *Inayables gazettes et fabuleux métaux. Les  
 retours des trésors américains*. Cambridge, Paris, 1985.
- MOUSNIER, Roland - *Les Hiérarchies Sociales de 1450 à nos Jours*,  
 Paris, 1969.
- *Problèmes de Stratification Sociale*, Paris,  
 1968.
- New (the) Cambridge Modern History*, 13 Vols., Cambridge, 1967-70.
- OVERBEER, J. - *Historia de las teorías demográficas*, México,  
 1984.
- POSTAN, M. Habakkuk, H. - *The Cambridge Economic History of Europe*, 3 Vols. Cambridge, 1965.
- RAMSAY, G. D. - *The English Woolen Industry. 1500-1750*, London, MacMillan Press, 1982.
- SMITH, Richard M. - *Land, Kinship and Life-Cycle*, Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

- SPUFFORD, M. - *Contrasting communities. English Villages in the Sixteenth and Seventeenth centuries, Cambridge*, 1979.
- STONE, L. - *The Causes of the English Revolution (1529-1642)*, London, 1972.
- TENENTI, A. - *La formation del mundo Moderno-Siglos XIV-XVII*, Barcelona, 1985.
- THIRSK, J. - *The Rural Economy of England*, London, Hambleton Press, 1984.
- VAN BATHES, Slicher - *História Agrária da Europa Ocidental. 1500-1850*. Porto, 1984.
- VILAR, Pierre - *Hidalgos, amotinados y guerrilleros. Pueblo y poderes en la Historia de España*. Barcelona, 1982.
- VIVES, J. Vicens (dir. de). - *Historia Social y Economica de España y America*. Vol. II e III. Barcelona, 4a ed., 1982.
- *Manual de História Economica de España*, Barcelona, 1965.
- WALLERSTEIN, J. - *The Modern World System*. New York, 1974-80.
- WRIGLEY (e outros) - *The Population History of England - 1541-1871*, London, 1981.

#### Textos de Apoio

- BILLACOIS, F. - *Documents d'Histoire Moderne*. 2 vols. Paris, 1970.
- GUVIAL, P., Pillorget, R. e Agulhon, M. - *Guide de l'Etudiant en Histoire Moderne et Contemporaine*. Paris, 1971.
- MARX, Roland - *Textes et documents d'Histoire Moderne*. Paris, 1967.

N.B. Outras indicações bibliográficas de carácter mais restrito ou específico, irão sendo indicadas ao longo do tratamento dos temas.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (Sécs. XIV - XVIII)

Docentes: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva  
Dra. Maria Helena Cardoso Osswald

1 - SISTEMAS DE GOVERNO NA IDADE MODERNA

1.1. Os grandes Impérios.

- Império otomano.
- Sacro Império Germânico.
- Império espanhol.

1.2. Absolutismo e Monarquias absolutas.

- Evolução e desenvolvimento do Absolutismo.
- A Espanha dos Habsburgos.
- A França dos Bourbon.

1.3. Monarquias temperadas e repúblicas burguesas.

1.4. A Razão e a Razão de Estado. O Despotismo Esclarecido.

2 - ADMINISTRAÇÃO E BUROCRACIA

2.1. Os colaboradores do Príncipe: pessoal administrativo.

2.2. A função pública. Características. Vinculação à comunidade política. A venalidade.

2.3. Oligarquias urbanas e governos municipais. A Administração local no Antigo Regime.

3 - GOVERNANTES E GOVERNADOS NA ÉPOCA MODERNA

3.1. O súbdito e a administração da Justiça.

3.2. A fiscalidade e os diversos grupos sociais.

3.3. O estatuto e a capacidade política do súbdito.

3.4. As rebeliões e os levantamentos populares como instrumento da participação política dos súbditos.

BIBLIOGRAFIA:

- ANES, Gonzalo, - *El Antiguo Régime: Los Borbones*, Madrid, Alianza Editorial, 1975.
- ASTON, Trevor - *Crisis en Europa 1560-1660*, (Compilación de...), Madrid, Alianza Editorial, 1983.
- BENNASSAR, M.B. e outros - *Historia Moderna*, Madrid, Akal Editores, 1980.
- BERCÉ, Yves-Marie - *Révoltes et Révolutions dans l'Europe Moderne (XVI-XVIII)*, Paris, P.U.F., 1980.
- BLUCHE, François - *Le Despotisme Éclairé*, Paris, Fayard, 1968.
- BRAUDEL, Fernand - *El Mediterráneo y el mundo mediterráneo en la época de Filipe II*, Madrid, Fondo de Cultura Económica 1980.
- Culture et ideologie dans la genèse de l'Etat moderne*, Actes de la table ronde organisée par le C.N.R.S. et l'École Française de Rome, Paris, 1985.
- DOMINGUEZ ORTIZ, Antonio - *El Antiguo Régimen: Los Reyes Católicos y los Austrias*, 5ª ed., Madrid, Alianza Editorial, 1978.
- DOMINGUEZ ORTIZ, Antonio - *Política fiscal y cambio social en la España del siglo XVII*, Madrid, Instituto de Estudios fiscales, 1984.
- DURAND, Georges - *Etats et Institutions (XVI-XVIII siècles)*, Paris, A.Colin, 1969.
- ELLIOT, J.H. e outros - *Revoluciones y rebeliones de la Europa moderna*; Madrid, Alianza Editorial, 1978.
- ELLUL, Jacques - *Histoire des Institutions*, vol. 4, Paris, 1969.
- GALASSO, Giuseppe - *Poder e Instituições em Itália. Da queda do Império romano, aos nossos dias*, trad. e notas

- de Fernando Martins Barata, Lisboa, 1984.
- GOUBERT, Pierre e ROCHE, Daniel - *Les Français et L'Ancien Régime*, vol. 1º *La Société et l'Etat*, Paris,A. Colin, 1984.
- HARTUNG, F. e MOUSNIER, R. - *Quelques problèmes concernant la Monarchie absolue in Relazione del X Congreso Internazionale de Scienze Storiche*, IV, *Storia Moderna*, Florença, 1955.
- HESPAÑHA, Antônio Manuel - *História das Instituições (épocas medieval e moderna)*, Coimbra, Almedina, 1982.
- HILDESHEIMER, F., - *Richelieu. Une certaine idée de l'Etat*, Pré face de R. Mousnier, Paris, 1895.
- HILL, Christopher - *Religion and politics in 17<sup>th</sup> century*, (The collected essays of Ch. Hill) Brighton,Sussex, 1986.
- LAPEYRE, Henri - *Les Monarchies européennes du XV<sup>e</sup> Siècle. Les relations internationales*, Paris, PUF, 1976.
- LUBLINSKAYA, A.D. - *La crisis del siglo XVII y la Sociedad del Absolutismo*, Barcelona, Editora Crítica, 1979.
- MANDROU, Robert - *La Raison du Prince. L'Europe absolutiste 1649-1775*, Verviers, Marabout, 1980.
- MANDROU, Robert - *La France des XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> Siècles*, Paris, P.U.F., 1967.
- MARAVALL, José Antônio - *Estado moderno y mentalidad social*, 2 vols., Madrid, Revista de Occidente, 1972.
- MÉTHIVIER, Hubert - *L' Ancien Régime*, 6ª ed., Paris, P.U.F.,1974.
- MOUSNIER, Roland - *La plume, la fauille et le marteau*, Paris,P. U.F., 1970.
- *Les Institutions de la France sous La Monarchie absolue*, 2 vols., Paris, P.U.F., 1974-1980.
  - *La venalité des Offices sous Henri IV et Louis XIII*, Rouen, Maugard, 1945.
- STRADLING, R.A. - *Europa y el declive de la estructura imperial española 1580-1720*, Madrid, Ediciones Catedra, 1983.
- THOMPSON, I.A.A. - *Guerra y decadencia. Gobierno y administración en la España de los Austrias 1560-1820*; Barce-

- ZAGORIN, P.,      - *Revueltas y revoluciones en la Edad Moderna.*  
                        Tomo I *Movimientos campesinos y urbanos*, Ma-  
                        drid, 1985.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (Sécs. XIV - XVIII)

Docentes: Prof. Doutor Candido dos Santos  
Drª Amélia Polónia

1. As grandes polémicas político-eclíasticas dos séc. XIV e XV.
2. Macabro e visão da morte nos finais da Idade Média.
3. Humanismo e Escolástica.
4. Erasmo e o programa erasmiano no contexto do humanismo europeu.
5. Trento, reforma católica e imaginário colectivo da época barroca.

BIBLIOGRAFIA SELECTIVA:

- ARIÈS, Philippe - *L'Homme devant la Mort*, Paris, Éditions du Seuil, 1977.  
                   - *L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime*, Paris, Éditions du Seuil, 1973.
- BATAILLON, Marcel - *Erasmo y España, estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI*, trad. de Antonio Alatorre, 2ª ed., México-Buenos Aires, 1966.  
                   - *Études sur le Portugal au temps de l'Humanisme*, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, Paris, 1974.
- CEREJEIRA, Manuel Gonçalves - *O Renascimento em Portugal*, Coimbra Editora, 1975.
- CHABOD, Federico, "Il Rinascimento", in - *Nuove Questioni di Storia Moderna*, Milão, Marzorati Editore, vol.I pp. 167-203.

- CHAUNU, Pierre - *La Mort à Paris, XVI<sup>e</sup>, XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles*, Fayard, 1978.
- *Le temps des Réformes. Histoire religieuse et système de civilisation*. Fayard, 1975.
  - *La Civilisation de L'Europe Classique*, Arthaud, 1970.
  - *Eglise, Culture et Société, Réforme et Contre-Réforme (1512-1620)*, Sedes, 1981.
- DELUMEAU, Jean - *La Peur en Occident (XIV<sup>e</sup> - XVIII<sup>e</sup> siècles)*, Paris, Fayard, 1978.
- *Le Péché et la Peur*, Fayard, 1983.
  - *La Civilisation de la Renaissance*, Arthaud, 1967.
  - *Le Catholicisme entre Luther et Voltaire*, P.U.F., 1971. Col. "Nouvelle Clio".
- FLANDRIN, Jean-Louis - *Le Sexe et l'Occident. Evolution des attitudes et des comportements*, Paris, Éditions du Seuil, 1981.
- *Familles, Parenté, Maison, Sexualité dans l'ancienne société*, Éditions du Seuil, 1984 (ed. revista)
- GARIN, Eugenio - *Moyen Age et Renaissance*, trad. Claude Carme, Gallimard, 1969.
- *L'Umanesimo Italiano. Filosofia e vita Civile nel Rinascimento*, Editori Laterza, 1965.
  - *Scienza e vita Civile nel Rinascimento*, Editori, Laterza, 1965.
- GILMORE, M.P. - *Le Monde de L'Humanisme, 1453-1517*, Paris, Payot, 1955.
- KRISTELLER, Paul Oskar - *La tradizione Classica nel pensiero del Rinascimento*, Florença, "La Nuova Italia" Editrice, 1965.
- LAGARDE, Georges de - *La naissance de l'esprit laïque au déclin du Moyen Age*, Lovaina-Paris, Éditions Nauwveelaerts, 1956. 5 volumes.

- LEBRUN, François - *Les Hommes et la Mort en Anjou au XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> Siècles*, Paris.
- MÂLE, Émile - *L'Art Religieux de la fin du Moyen Age en France*, Paris, Armand Colin, 1969, 6<sup>e</sup> ed.
- *L'Art Religieux de la fin du XVI<sup>e</sup> siècle du XVII<sup>e</sup> siècle et du XVIII<sup>e</sup> siècle. Étude sur l'iconographie après le Concile de Trente.*, Paris Armand Colin, 1972.
- MARAVAL, José António - *La Cultura del Barroco*, Barcelona, Editorial Ariel, S.A., 1983.
- PINA MARTINS, J. V. - *Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do século XVI*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1973.
- Platon et Aristote à la Renaissance. XVI à Colloque internationale de Tours*, Paris, Librairie philosophique Vrin, 1976.
- ROMANO, Ruggiero - TENENTI, Alberto - *Los fundamentos del mundo moderno*, Edad Media tardía, Renacimiento, Reforma, Madrid, Ediciones Castilla, S.A., 1972, 6<sup>a</sup> ed.)
- TENENTI, Alberto - *La vie et la mort à travers l'art du XVI<sup>e</sup> siècle*, Serge Fleury, 1983 (2<sup>a</sup> ed.).
- SÁ, Artur Moreira de - *De re Erasmiana. Aspectos do Erasmismo na cultura portuguesa do século XVI*, Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia, 1977.
- SILVA DIAS, J. Sebastião da - *Correntes de Sentimento Religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*, Universidade de Coimbra, 1960, 2 vols.
- *A Política Cultural da Época de D. João III*, Universidade de Coimbra, 1969. 2 vols.
- VAN TIEGHEM, Paul - *La Littérature Latine de la Renaissance*, Genève, 1966.
- VON MARTIM, Alfred - *Sociología del Renacimiento*, México-Buenos Aires, 1966 (3<sup>a</sup> ed.)
- VOVELLE, Michel - *Mourir autrefois. Attitudes Collectives devant la mort aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles, présenté par..*, Editions Gallimard Julliard, 1974.

- *Vision de la mort et le l'au-de-là en Provence d'après les autels des âmes du Purgatoire*, Collin, 1970.
- *La Mort et L'Occident de 1300 à nos jours*, Gallimard, 1983.

HISTÓRIA DE PORTUGAL (Sécs. XV - XVIII)

Docentes: Prof. Doutor Luis de Oliveira Ramos  
Dr. Aníbal Barreira

1. Caracterização do Antigo Regime Português-Linhas gerais.
2. A economia e a política no século XVI.
  - 2.1. O peso da agricultura no contexto da economia.
  - 2.2. Os estratos e a mobilidade social.
  - 2.3. Os teóricos do absolutismo e o reforço das estruturas do Estado.
3. A economia, a sociedade e a política nos séculos XVII e XVIII.
  - 3.1. As fases de depressão e de expansão na economia.
  - 3.2. O comportamento dos estratos sociais perante situações de crise.
  - 3.3. Portugal e a política europeia.
4. O despotismo esclarecido e as mudanças no termo do Antigo Regime.
  - 4.1. A caracterização do ideário do despotismo esclarecido; a política pombalina.
  - 4.2. As alterações económicas, sociais e políticas dos finais do século XVIII-princípios do século XIX.

BIBLIOGRAFIA:

- ALBUQUERQUE, Martim de - *O poder político no renascimento português*, Lisboa, 1968.
- *Jean Bodin na Península Ibérica*, Paris, Gulbenkian, 1978.
- ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Porto, Civilização, 4 vols. 1971.
- BLUCHE, François - *Le despotisme éclairé*, Paris, Fayard, 1968.
- BRAUDEL, Fernand - *La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*, Paris, 1966.
- CARREIRA, Antônio - *As Companhias Pombalinas*, Lisboa, Presença, 1983.
- COELHO, Maria Helena da Cruz - *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média (Estudo de História rural)*, 2 vols. Coimbra, Faculdade de Letras, 1983.
- DIAS, Graça e J.S. da SILVA - *Os primórdios da Maçonaria em Portugal*, 4 vols. Lisboa. I.N.I.C., 1980.
- DISNEY, A.R. - *A decadência do Império da Pimenta. O comércio português na Índia no início do século XVII*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- FERREIRA, Ana Maria Pereira - *A importação e o comércio têxtil em Portugal no século XV (1385 a 1481)*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa-da-Moeda, 1983.
- FISHER, H.E.S. - *De Methuen a Pombal. O comércio anglo-português de 1700 a 1770*, Lisboa, Gradiva, 1984.
- GIL, Maria Olímpia da Rocha - *Arroteias no Vale do Mondego durante o século XVI*, Ensaio de História agrária, Lisboa, 1965.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - *Prix et monnaies au Portugal 1750-1850*, Paris, S.E.V.P.E.N., 1955.
- *Introdução à História económica*, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.
- *Os descobrimentos e a economia mundial*, vols. 1 e 2, Lisboa, Arcádia, 1963-1971.

- GODINHO, Vitorino Magalhães - *A estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1977.
- *Les Finances de l'Etat Portugais des Indes Orientales*, Paris, Gulbenkian, 1982.
- GOUBERT, Pierre - *L'Ancien Régime*, Paris, Armand Colin, 1969, 2 vols.
- HESPANHA, Antônio Manuel - *História das Instituições. Épocas Medieval e Moderna*, Coimbra, Almedina, 1982.
- JÚNIOR, José Ribeiro - *Problemas de acumulação capitalista em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.
- MACEDO, Jorge Borges de - *A situação económica no tempo de Pombal*, Moraes editores, 2ª edição, 1982.
- *Problemas de História de Indústria portuguesa no século XVIII*, Lisboa, A.I.P., 1963.
  - *O bloqueio continental. Economia e guerra peninsular*, Lisboa, Delfos, 1962.
- MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero de - *Para o estudo do Algarve económico do séc. XVI*, Lisboa, Cosmos, 1970.
- MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero de - *O Algarve económico 1600-1770*, Coimbra, 1985.
- MARQUES, A.H. de Oliveira - *História de Portugal*, Lisboa, 3 vols. 1982.
- MATOS, Artur Teodoro de - *Transportes e comunicações em Portugal, Açores e Madeira (1750-1850)*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1980.
- MAURO, Frédéric - *Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVII<sup>e</sup> siècle*, Paris, Gulbenkian, 1983.
- *Etudes économiques sur l'expansion portugaise*, Paris, Gulbenkian, 1970.
- MÉTHIVIER, Hubert - *L'Ancien Régime*, Paris, P.U.F. 1979.
- *La fin de l'ancien régime*, Paris, P.U.F., 1980.
- MONCADA, L. Cabral - *O séc. XVIII na Legislação de Pombal in Estudos de História de Direito*, Coimbra.
- OLIVEIRA, Antônio de - *A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640*, Coimbra, 2 vols. 1971-1972.

- OLIVEIRA, Aurélio de - *A abadia de Tibães 1630/1780-1815; propriedade, exploração e produção agrícola no vale do Cávado durante o Antigo Regime*, dactilografado).
- *A renda agrícola em Portugal durante o Antigo Regime (séculos XVII-XVIII), Alguns aspectos e problemas* in "Revista Económica e Social" nº 6, Lisboa, Sá da Costa, 1980.
- PERES, Damião (dir.) - *História de Portugal*, Barcelos, Portuguense Editora, 1934.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira - *Da Ilustração ao Liberalismo*, Porto, Lelo Editores, 1979.
- *O Porto e as Origens do Liberalismo*, Porto, C. M.P., 1980.
  - *Situações e propostas de mudança em Portugal no final do Antigo Regime*, in Bracara Augusta, Vol. XXXIV, 1980
- RAU, Virginia - *Estudos sobre a história do sal português*, Lisboa, Presença, 1984.
- SCHNEIDER, Susan - *O Marquês de Pombal e o vinho do Porto*, Lisboa, A regra do Jogo, 1980.
- SÉRGIO, Antônio - *Antologia dos economistas portugueses (século XVII)*, Lisboa, Sá da Costa, 1974.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - *História de Portugal*, Lisboa, Verbo, vols. III a VII, 1978-1984.
- SERRÃO, Joel - *As alterações de Évora (1637) no seu contexto social* in D. Francisco Manuel de Melo, *Alterações de Évora, (1637)*, Lisboa, 1967.
- SIDERI, Sandro - *Comércio e poder*, Lisboa, Cosmos, 1978.
- SILVA, José Gentil da - *Stratégie des affaires à Lisbonne entre 1595 et 1607*, Paris, S.E.V.P.E.N., 1950.
- *Marchandises et finances, lettres de Lisbonne*, Paris, 1959-1961.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro - *Os judeus em Portugal no século XV*, Lisboa, Universidade Nova, 1982.
- MARIOS, - *O Marquês de Pombal e o seu tempo*, 2 vols. Coimbra,



HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

Docentes: Prof. Doutor Luís A. de Oliveira Ramos  
Dr. José Maciel Honrado Moraes Santos

1. Introdução. Noções operatórias.
  - 1.1. Cultura e aculturação.
  - 1.2. Centro e periferia.
  - 1.3. A evolução dos expansionismos.
2. A integração de Portugal nos problemas e mercados europeus (séculos XII a XV - raízes medievais dos Descobrimentos).
3. As cosmovisões. As técnicas. Os conhecimentos científicos.
4. O mundo antes das viagens do século XV.
5. A expansão atlântica e africana no século XV.
  - 5.1. As conquistas do Norte de África.
  - 5.2. As ilhas atlânticas.
  - 5.3. Os tráficos da costa ocidental africana.
6. O "império" oriental dos séculos XVI e XVII.
  - 6.1. A expansão na Ásia.
  - 6.2. Estruturas e modelos políticos e económicos.
7. A colonização na América:
  - 7.1. Sociologia dos expansionismos português e espanhol.

A bibliografia será fornecida ao longo do curso.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (Sécs. XVIII - XX)

Docentes: Prof. Doutor Fernando de Sousa

Dra Maria Antonieta Cruz

Dr. Jorge Ribeiro

- I. A evolução demográfica (sécs. XVIII-XX).
- II. A revolução agrícola (sécs. XVIII-XX).
- III. Revolução industrial - crescimento económico, progresso científico e inovação técnica (sécs. XVIII-XX).
- IV. A revolução dos transportes (sécs. XVIII-XX).
- V. As relações económicas internacionais (Sécs. XVIII-XX).
- VI. A sociedade industrial.
- VII. Desenvolvimento e subdesenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- ASHTON, T. S. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, Publs. Euro-  
pa-América, 1977.
- BAIROCH, P. - *Révolution Industrielle et sous-développement*,  
Paris, Mouton, 1974.  
- *Le Tiers-Monde dans l'impasse: le démarrage  
économique du XVIII<sup>e</sup> au XX<sup>e</sup> siècle*, Paris,  
Gallimard, 1983.  
- *Commerce extérieur et développement économi-  
que de l'Europe au XIX<sup>e</sup> siècle*, Paris, Mouton,  
1976.
- BOUVIER, J. - *Histoire économique et Histoire sociale*, Pa-  
ris, 1968.

- *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIX<sup>e</sup> - XX<sup>e</sup> siècles)*, Paris, S.E.D.E.S., 1977.
- BRAUDEL, F.
  - *Civilisation matérielle; économie et capitalisme, XV<sup>e</sup>-XVIII<sup>e</sup> siècles*, Paris, Armand Colin, 3 vols. 1979.
  - *Las civilizaciones actuales*, Madrid, Tecnos, 1970.
- CIPOLLA, Carlo M., ed. - *História económica de Europa*, Barcelona, Ariel, Tomos 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup>, 1979.
- CROUZET, M. (dir. de) - *Histoire générale des civilisations*, Paris, P.U.F., t. V e VI, 1967.
- DAUMAS, M. (dir. de) - *Histoire générale des techniques*, Paris, P.U.F., t. III, IV e V, 1979.
  - *Histoire de la Science*, Paris, Gallimard, 1957.
- DOLLÉANS, E. - *Histoire du Mouvement Ouvrier*, Paris, A. Colin, 1939.
- DROZ, Jacques (dir. de) - *História geral do socialismo*, Lisboa, Liv. Horizonte, 9 vols., 1984.
- DUBIEF, Henri - *Le Syndicalisme Révolutionnaire*, Paris, A. Colin, 1969.
- DUPEUX, Georges - *La société Française (1789-1870)*, Paris, A. Colin, 1972.
- FOHLEN, Claude - *Le travail au XIX<sup>e</sup> siècle*, Paris, P.U.F., 1967.
  - *Qu'est-ce que la Révolution Industrielle?*, Paris, Robert Laffont, 1971.
- FLAMANT, M. - *Histoire économique et sociale contemporaine*, Paris, Montchrestien, 1976.
- FURIA, D. e SERRE, P. Ch. - *Techniques et sociétés, liaisons et évolutions*, Paris, A. Colin, 1970.
- HOBESBAW, E. J. - *A era das revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.
  - *A era do capital*, Lisboa, Presença, 1979.
- LANDES, D.S. - *L'Europe technicienne. Révolution technicienne et libre essor industriel en Europe occidentale de 1750 a nos jours*, Paris, 1953.

- LEFRANC, Georges - *O sindicalismo no mundo*, Lisboa, Publs. Europa-América, 1974.
- LÉON, Pierre (dir. de) - *Histoire économique et sociale du monde*, Paris, A. Colin, Ts. 3 e 4, 1978.
- *Économies et sociétés préindustrielles*, Paris, A. Colin, t. 2, 1970.
- LESOURD, J.-A. e GÉRARD, C. - *História económica. Séculos XIX e XX*, 2a. ed., vol. 1, Lisboa, Livraria Clássica Editora, s/d.
- LESOURD, J.-A. e GÉRARD, C. - *Nouvelle Histoire Économique*, Paris, A. Colin, t. I, 1979.
- MANTOUX, Paul - *La Révolution Industrielle au XVIII<sup>e</sup> siècle*, Paris, Génin, 1959.
- MATHIAS, Peter - *A primeira nação industrial*, Lisboa, Assírio e Alvim, s/d.
- MAURO, F. - *Histoire de L'Économie Mondiale*, Paris, Siréy, 1971.
- MORAZÉ, C. - *Os burgueses à conquista do mundo*, Lisboa, Cosmos, 1965.
- MORTON, A.L. e TATE, G. - *Historia del movimiento obrero inglés*, Madrid, Fundamentos, 1971.
- NIVEAU, M. - *Histoire des faits économiques contemporains*, Paris, P.U.F., 1970.
- PALMADA, Guy - *La época de la burguesía*, Madrid, Siglo XXI, 1980.
- PERNOUD, Régine - *Histoire de la bourgeoisie en France*, Paris, Seuil, 1960.
- PHILIP, André - *História dos factos económicos e sociais*, Lisboa, Liv. Morais, 1965.
- PONTEIL, F. - *Les classes bourgeoises et L'Avènement de la démocratie*, Paris, P.U.F., 1968.
- POSTAN, M. e HABAKKUK, H. (dir. de) - *História económica de Europa*, Jaén, ed. Rev. de Derecho Privado, t. VI, 1977.
- RÉMOND, René - *Introduction à L'Histoire de notre temps*, Paris, Seuil, 3 vols., 1974.

- RIOUX, J. P. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, Publs. Dom Quixote, 1978.
- ROSTOW, W. W. - *Les étapes de la croissance économique*, Paris, Seuil, 1962.
- SALAMONE, Nino - *Causas sociais da Revolução Industrial*, Lisboa, Presença, 1980.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (Sécs. XVIII - XX)

Docentes: Prof. Doutor Francisco Alberto Fortunato Queirós  
Dra Maria José Moutinho

**1. AULAS TEÓRICAS**

- 1.1. Século XVIII: Consequências Institucionais e Políticas da Revolução Americana (1776) e da Revolução Francesa (1789).
- 1.2. Século XIX: Consequências Institucionais e Políticas do Tratado de Viena (1815), da Revolução Portuguesa (1820) e da Revolução Espanhola (1868).
- 1.3. Século XX: Consequências Institucionais e Políticas das Revoluções Russas (1905 e 1917) e das Revoluções Portuguesas (1910, 1926 e 1984).

**2. AULAS PRÁTICAS**

- 2.1. Leitura, análise e comentário de uma Antologia de Textos referentes à matéria teórica.
- 2.2. Trabalhos práticos sobre os seguintes temas:
  - 2.2.1. O Direito Constitucional Português nos Sécs.XIX e XX.
  - 2.2.3. A Otan e o Pacto de Varsóvia.
  - 2.2.4. A Efta e a CEE.
  - 2.2.5. A Descolonização Portuguesa em África.
  - 2.2.6. As Comunidades Portuguesas no Mundo.
  - 2.2.7. O Iberismo no século XIX em Portugal.

**3. BIBLIOGRAFIA**

- 3.1. A Bibliografia de base será distribuída, em policopiado, no inicio do curso.

- 3.2. Os alunos disporão de uma Antologia de Textos para as aulas práticas.
- 3.3. Para os trabalhos práticos, a Bibliografia será dada, caso a caso.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (Sécs. XVIII - XX)

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos

Dra. Maria da Conceição C.M. Pereira

I O Mundo Tradicional em causa

1. A crise (ou crises) de consciência (P. Hazard), como indicador(es).
2. As grandes mudanças do Séc. XVIII: ideais, comportamentos, sensibilidade. Realidade e utopia.
3. Que modelo(s) alternativo(s)?
4. Luzes, cultura, religião: a deschristianização terá sido um facto?

II O século XIX europeu e a situação portuguesa

1. As grandes etapas políticas, seu suporte ideológico. Correntes de sensibilidade e cultura.
2. O(s) socialismo(s), suas implicações. A nova face do Ocidente.
3. A situação cultural portuguesa desde o início do liberalismo: religião e revolução.
4. O anticlericalismo: raízes e termos.
5. O choque da ciência com a(s) crença(s).
6. O sentimento de decadência em Portugal na 2ª metade do séc. XIX: a educação contestada.
7. A imprensa periódica, sobretudo portuense: títulos, temática, ideias.

III Correntes de pensamento e de sensibilidade do séc. XX: algumas etapas marcantes.

1. Guerra e sensibilidade colectiva: as ideias, a cultura, os comportamentos.
2. Os anos loucos - situação da mulher.

3. As artes plásticas, o teatro, o cinema.
4. Regimes totalitários e massificação cultural.
5. Os "mass media".
6. Conclusão.

#### IV Temas para investigação

1. A "crise" em Portugal na 2a metade do séc. XVIII.
2. A imprensa periódica: características, meios de acção, resultados.
3. As grandes mudanças do séc. XX e sua repercussão em Portugal.

#### BIBLIOGRAFIA

- CHAUNU, Pierre - *La Civilisation de l'Europe des Lumières*, Paris, 1971.
- DELUMEAU, Jean - *Le Christianisme Va-t-il Mourir?* Paris, 1977.
- DROZ, J. dir. de, - *História Geral do Socialismo*, Lisboa, 1976-9.
- GERBOD, P. - *L'Europe Culturelle et Religieuse de 1915 à nos Jours*, Paris, 1977.
- HAZARD, Paul - *Crise da Consciência Europeia*, Lisboa, 1971.
- *O Pensamento Europeu no Século XVIII. (de Montesquieu a Lessing)*. Lisboa, Rio, 1974.
- HAMPSON, Norman - *Le Siècle des Lumières*. Paris, 1968.
- PIRES, A.M.B. - *A Ideia de Decadência na geração de 70*. Ponta Delgada, 1980.
- RÉMOND, R. - *L'Ancien Régime et la Révolution*, Paris, 1974.
- *Le XIX<sup>e</sup> Siècle*. Paris, 1974
- *Le XX<sup>e</sup> Siècle*. Paris, 1974.
- ROGIER, L-J. e outros - *Nouvelle Histoire de l'Eglise*, Vol. IV, Paris, 1966.
- SOBOUL, Albert e outros - *Le Siècle des Lumières*. Paris, 1977.

Starobinski, J., *L'invention de la liberté*. Genève, 1965.

A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

Nas aulas práticas serão abordadas, a partir da análise e comentários de textos seleccionados, as grandes questões que mais marcaram a Época Contemporânea (artes, literatura, filosofia, ciência, etc.).

HISTÓRIA DE PORTUGAL (Sécs. XVIII - XX)

Docentes: Prof. Doutor Victor de Sá  
Dr. Luís Alberto Alves

1. Importância da institucionalização desta cadeira nos círculos nacionais dos cursos de História. Distinções fundamentais entre as Épocas Moderna e Contemporânea portuguesas.
2. Conexão do conceito histórico de Época Contemporânea com a estrutura económico-social: permanência de estruturas com uma certa uniformidade institucional. Características fundamentais da Época Contemporânea Portuguesa (séculos XVIII a XX)
3. Passagem do Antigo Regime para as novas condições de produção e da vida social. Reflexos em Portugal da primeira Revolução Industrial.
4. Os grandes colapsos nacionais quando do início da instauração do liberalismo:
  - a) falência agrícola - herdada do Antigo Regime;
  - b) falência industrial - derivada da revolução técnica subsequente à utilização do vapor como fonte de energia;
  - c) falência colonial - resultante da independência do Brasil (1822).
5. Contradições do primeiro período liberal português (1820-1823):
  - a) adopção do liberalismo político e rejeição do liberalismo económico; (livre-cambismo);
  - b) dificuldades na aceitação da independência do Brasil;
  - c) sujeição das aspirações nacionalistas às estruturas de dependência.

6. Condicionalismo da outorga da Carta Constitucional (1826) e vicissitudes até à sua adopção definitiva (1834). A acção diplomática, os empréstimos externos e a "quádrupla aliança".
7. A legislação de Mousinho da Silveira (1832) e as grandes reformas estruturais do liberalismo. A abolição das doações régias, a questão da propriedade e o significado, à luz desta questão, da obra historiográfica de Alexandre Herculano.
8. A legislação de Mousinho da Silveira e a teoria sergiana das "duas políticas nacionais", (Fixação e Transporte).
9. Complemento revolucionário da obra legislativa de Mousinho:
  - a) lei das Indemnizações (Agostinho José Freire);
  - b) supressão das Ordens Religiosas (Joaquim Antônio de Aguiar);
  - c) venda dos Bens Nacionais (José da Silva Carvalho).
10. A luta pelo Poder entre diferentes facções da burguesia:
  - a) a revolução de Setembro (1836) e o Setembrismo;
  - b) a ditadura de Costa Cabral (1842-1846);
  - c) as revoltas populares de Maria da Fonte e da Patuleia (1846-47);
  - d) a intervenção militar estrangeira (1847);
  - e) a segunda ditadura de Costa Cabral (1849-1851);
  - f) a "Regeneração" (1851).
11. Diplomas constitucionais em confronto durante a instauração do liberalismo:
  - a) a Constituição de 1822;
  - b) a carta Constitucional de 1826;
  - c) a Constituição de 1838;
  - d) o Acto Adicional de 1852, sua significação política;

- e) posteriores alterações à Carta Constitucional (1885 e 1895-1896).
- 12. Criação do mercado interno e estruturação capitalista da sociedade portuguesa.
- 13. Instituição jurídica da nova ordem burguesa.
- 14. Revolução Cultural:
  - a) reformas e inovações do ensino;
  - b) laicização e democratização da cultura; imprensa periódica, associativismo cultural;
  - c) renovação da mentalidade científica; introdução das ciências sociais.
- 15. Aspectos sociais da Época Contemporânea, do ordenamento do antigo regime às classes na Sociedade capitalista, os casos da Inglaterra e França e sua influência nos liberais Setembristas.
- 16. A Revolução social de Fevereiro (França, 1848) e o paternalismo da burguesia portuguesa no campo do associativismo operário. Socialistas, reformistas e o Centro Promotor de Melhoramentos das Classes Laboriosas. As primeiras greves portuguesas na indústria (1849). A agitação social e política de 1851 e a recuperação capitalista da Regeneração.
- 17. Reflexos em Portugal da Primeira Internacional e da Comuna de Paris. As Conferências Democráticas do Cais do Sodré e a "Fraternidade Operária" e a autonomização organizativa do proletariado português.
- 18. Definição do novo império colonial português na península de África pelas modernas potências colonialistas; a conferência de Berlim (1885). O Ultimato inglês (1890) e a formação da consciência colonialista em Portugal (Oliveira Martins).
- 19. Os empréstimos e as crises financeiras. A crise de 1891,

- a participação de Oliveira Martins no governo (1892) e a inviabilidade do programa da "Vida Nova" ("Vencidos da Vida").
20. Livre-cambismo e proteccionismo, uma contradição permanente do liberalismo português; o triunfo proteccionista na lei dos cereais de 1899 (Elvino de Brito); consequências económicas sociais desta lei.
21. Desenvolvimento industrial e agudização dos conflitos sociais. Adopção das primeiras medidas de protecção e segurança no trabalho. O sindicalismo revolucionário e o movimento gravista nos últimos anos da Monarquia.
22. A Primeira República (1910-1926) no contexto da luta de classes. Inovações na Constituição de 1911. Modernização e alargamento do sistema de ensino. Consequências económicas e sociais da participação de Portugal na primeira Grande Guerra. Reflexos da Revolução Soviética de Outubro (1917). Agravamento da situação económica e social nos últimos anos da Primeira República.  
Projectos de nacionalização dos Tabacos e de uma Reforma Agrária nos antecedentes do 28 de Maio (1926).
23. Institucionalização e carácter violentamente repressivo do "Estado Novo". O referendo constitucional de 1933. Capitalismo nacional e internacional na metrópole e nas colónias. Monopolismo e Guerra Colonial (1961-1974). Movimentos de resistência e novas correntes ideológicas.

NOTA: Os aspectos referentes a "Cultura e Mentalidades" terão um tratamento pontual, atendendo à existência duma cadeira específica que contempla esse conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, Armando de - *A Revolução Industrial em Portugal no séc. XIX*, Porto, Editora Limiar, 1976.
- MARQUES, A.H. Oliveira - *História de Portugal*, Vol. III, Lisboa, Palas Editores, 1982.
- *Guia de História da 1<sup>a</sup> República Portuguesa*, Lisboa, Editorial Estampa, 1981.
- PEREIRA, Miriam Halpern - *Livre câmbio e desenvolvimento económico na 2<sup>a</sup> metade do séc. XIX*, Lisboa, Sá da Costa, 1983.
- SÃ, J.B, Victor de - *Época Contemporânea Portuguesa I*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- *A Crise do Liberalismo*, Lisboa, Livros Horizonte, 19.
- *Historiografia Sociológica de António Sérgio*, Coleção Biblioteca Breve do Instituto de Cultura Portuguesa nº 34.
- SÃ, J.B, Victor de - *Liberais & Republicanos*, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
- SERRÃO, Joel - *Demografia Portuguesa (Fontes da)*, Lisboa, Livros Horizonte.
- *Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte.
- SIDERI, Sandro - *Comércio e Poder*, Lisboa, Edições Cosmos, 1978.
- TENGARRINHA, José Manuel - *Estudos de História Contemporânea de Portugal*, Lisboa, Editorial Caminho, 1983.

NOTA: Bibliografia específica e complementar sobre os diferentes pontos da matéria, poderá ser encontrada na obra *Época Contemporânea Portuguesa I* e será também citada ao longo das aulas.

TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Docente: Prof. Doutor João Francisco Marques

Núcleo Temático1. Fundamentos e objectivos de uma reflexão teórica sobre a história.

1.1. Natureza e vida-condições de inteligibilidade do passado.

1.2. Homem, sociedade, memória e duração.

2. Conhecimento histórico: objecto, sujeito e limites

2.1. Epistemologia da história

2.1.1. Historicidade como categoria do real.

2.1.2. Possibilidade e natureza do saber histórico.

2.1.3. Objectividade e subjectividade.

2.2. Realidade histórica e historiador: a historiografia.

2.2.1. Facto e estrutura.

2.2.2. Reconstituição a partir de um presente: causalidade e síntese.

2.2.3. História: narração e/ou ciência.

3. História e devir

3.1. Tempo e história.

3.1.1. Cronologia e duração

3.1.2. Tempo social e periodização.

3.2. Filosofia da história: perspectivas de análise.

3.2.1. Dinâmica e teleologia

3.2.2. Concepções metafísicas e imanentistas do acontecer humano: de Santo Agostinho a Toynbee.

#### Aulas Práticas

Será indicada oportunamente a colectânea a utilizar.

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

- ARON, Raymond - *Dimensions de la Conscience Historique*, Paris, Plon, 1974.
- *Introduction à la Philosophie de l'Histoire. Essai sur les limites de l'objectivité Historique*, Paris, Gallimard, 1948.
  - *La Philosophie de L'Histoire. Essai sur une Théorie Allemande de L'Histoire*, Paris, J. Vrin, 1969.
- BARRACLOUGH, Geoffrey - *Tendances Actuelles de L'Histoire*, Paris, Flammarion, 1980.
- BLOCH, Marc - *Introdução à História*, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, s/d.
- BOURDE, G. e MARTIN, H. - *Les Ecoles Historiques*, Paris, Seuil, 1982.
- BRAUDEL, Fernand - *História e Ciências Sociais*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973.
- CARR, E. H. - *Que é a História?*, trad. portuguesa, Lisboa, Gravida, s/d.
- Catégories (Les) en Histoire*, dir. Perelman, Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963.
- CÉRTEAU, Michel - *L'écriture de l'histoire*, Paris, Gallimard, 1978.
- CHAUNU, Pierre - *História, Science Sociale*, Paris, Sedes, 1974.
- COLLINGWOOD, R.G. - *A Ideia de História*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1978.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI: I. *Mémoria - História*, trad. portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
- Faire de L'Histoire: I. Nouveaux Problèmes; II. Nouvelles Aproches; III. Nouveaux Objects*, dir. J. Le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974.

- FEBVRE, Lucien - *Combates pela História*, trad. portuguesa, 2 vols. Lisboa, Presença, 1977.
- FLEISCHER, H. - *Concepção Marxista da História*, trad. portuguesa, Edições 70, 1978.
- FOUCAULT, Michel - *As Palavras e as Coisas*, trad. portuguesa, Lisboa, Portugália, 1968.
- GARDINER, Patrick (org.) - *Teorias da História*, trad. portuguesa, Lisboa, Gulbenkian, 1969.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - *Ensaios*, vol. III, Lisboa, Sá da Costa, 1971.
- GOMES, Pinharanda e QUADROS, Antônio - *A Teoria da História em Portugal*: I. *O Conceito da História*; II; *A Dinâmica da História*, Lisboa, Espiral, S/d.
- GRUNER, Rolf - *Philosophies of History*, Aldershot, Gower, 1985.
- HANDLIN, Oscar - *La verdad en la historia*, trad. Castelhana, México, Fondo de Cultura Económica, 1982.
- Histoire (L')*, L'Ethnologue et le Futurologue, Paris, Mouton, 1972.
- LOWITZ, Karl - *El Sentido de la Historia*, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973.
- MARAVALL, José Antônio - *Teoria del Saber Histórico*, Madrid, Revisada de Occidente, s/d.
- MARROU, H. - I. - *Do conhecimento Histórico*, trad. portuguesa, Lisboa, Aster, 1974.  
- *Théologie de l'Histoire*, Paris, Seuil, 1976.
- Nouvelle (La) Histoire*, dir. J. Le Goff, Paris, Retz, 1978.
- POMIAN, Krzysztof - *L'ordre du temps*, Paris, Gallimard, 1984.
- POPPER, Karl - *A Miséria do Historicismo*, trad. portuguesa, S. Paulo, Cultrix, 1980.
- RAMA, Carlos - *Teoria da História*, trad. portuguesa, Coimbra, Almedina, 1980.
- RICOEUR, Paul - *Histoire et Verité*, Paris, Seuil, 1955.  
- *Temps et Récit*, 3 t., Paris, Seuil, 1983/1985.
- SCHAFF, Adam - *História e Verdade*, Lisboa, Estampa, 1977.
- THYSSEN, Johannes - *História de la Filosofia de la História*, trad. Castelhana, Buenos Aires, Espasa-Calpe, 1954.
- VÉDRINE, Hélène - *Les Philosophies de l'Histoire*, Paris, Plon, 1974.

- VEYNE, Paul - *Como se escreve a História*, trad. portuguesa,  
Lisboa, Edições 70, 1983.
- VILAR, Pierre - *Iniciación al Vocabulário del Análisis Histórico*,  
trad. Castelhana, Barcelona, Editorial, Crítica, 1980.
- WALSH, W. H. - *Introducción a la filosofía de la historia*, trad.  
Castelhana, México, Siglo XXI, 1976.

HISTÓRIA DA ARTE PRE E PROTO-HISTÓRICA

Docentes: Dra. Maria de Jesus Sanches  
Dra. Lúcia Maria Cardoso Rosas

## PARTE I

Introdução à ArteI - Arquitectura.

1. As ordens dórica, jónica e coríntia.
2. Os elementos da construção:
  - a) Muros e vãos.
  - b) Suportes.
  - c) Coberturas.
3. A organização do espaço.
4. Os desenhos de arquitectura.

II - Pintura.

- i. Suportes, materiais e técnicas.
  - a) Fresco.
  - b) Témpera.
  - c) Óleo.
  - d) Acrílicos.
  - e) Técnicas mistas.

III - Escultura.

1. Tipos, materiais e técnicas.

IV - Artes decorativas (técnicas).

- a) azulejo.
- b) esmalte.
- c) vitral.

*PARTE II*0. Introdução.

- 0.1. Sentido geral da evolução do homem durante a Pré e Proto-história.
- 0.2. Metodologia e problemática do estudo da arte pré e proto-histórica.

1. A arte paleolítica europeia.

- 1.1. A arte parietal: os santuários.
- 1.2. A arte móvel.
- 1.3. As teorias interpretativas recentes e as perspectivas actuais.

2. A arte pós-glaciária.

- 2.1. O megalitismo da fachada atlântica europeia: arquitetura, pintura e gravura.
  - 2.2. Península Ibérica.
    - 2.2.1. Pintura levantina e pintura esquemática.
    - 2.2.2. Gravuras em rochedos ao ar livre da zona ocidental: vale do Tejo e área galaico-portuguesa.
    - 2.2.3. "Estelas", estátuas-menires e manifestações afins.
  - 2.3. Arte alpina: Val Camónica e Vale das Maravilhas.
3. Balanço final: Importância do estudo da arte pré e proto-histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - I PARTE

- KOCH, Wilfried - *Estilos de Arquitectura I e II*, Lisboa, Presença, 1985.
- TEIXEIRA, Luis Manuel - *Diccionário Ilustrado de Belas-Artes*, Lisboa, Presença, 1985.
- Guia Completa de Pintura e Dibujo*, Madrid, Hermann Blume, 1982.
- Guia Completa de Escultura, Modelado e Cerâmica*, Madrid, Hermann Blume, 1982.
- Petit Larousse de la Peinture*, Paris, Larousse, 1979.
- Principes d'analyse scientifique. La sculpture. Méthode et vocabulaire*, Paris, M.C.C., 1978.
- Principes d'analyse scientifique. Architecture. Méthode et vocabulaire*, Paris, M.A.C., 1972.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - II PARTE

- ABÉLANET, Jean - *Signes sans paroles - Cent siècles d'art rupestre en Europe*, La Mémoire du Temps, Hachette, 1986.
- BAPTISTA, Antônio Martinho - *A Rocha F-155 e a origem da arte do vale do Tejo*, Monografias Arqueológicas, nº 1, Porto, Geap, 1981.
- IDEM - *Arte rupestre do norte de Portugal: uma perspectiva*, "Portugália", Porto, vol. 4-5, 1983-1984, p. 71.
- BELTRAN MARTINEZ, A. - *Rock Art of the Spanish Levant, The imprint of Man*, Cambridge, University Press, 1982.
- JORGE, Vitor Oliveira - *Gravuras portuguesas*, "Zephyrus", Salamanca, vol. 36, 1983, p. 53.
- LEROI-GOURHAN, André - *Préhistoire de l'art occidental*, Paris, L. Mazenod, 1965.
- *As religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.

- MONTEIRO, Jorge Pinho e Mário Varela Gomes - *As estelas decoradas da Herdade do Pomar (Ervídel - Beja) - estudo comparado*, Setubal Arqueológica, vol. 2-3,p.281
- PENA SANTOS, A e VÁZQUEZ VARELA - *Los Petróglifos gallegos*, La Coruna, Ed. de Castro, 1979.
- VÁRIOS - *Arqueologia*, revista editada pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto; 13 volumes desde 1980.

ARTE DO EGIPTO, DO PRÓXIMO E DO MÉDIO ORIENTE ANTIGOS

Docente: Dr. Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

1. As Civilizações do Próximo e do Médio Oriente Antigos (3. 000 a. C. - 651 d. C.): enquadramento geográfico e histórico.
2. A arte no Egípto (3.000 a. C. - 30 a. C.)
  - 2.1. A arquitectura religiosa.
  - 2.2. A arquitectura funerária.
  - 2.3. A escultura no Império Médio e no Império Novo.
  - 2.4. Técnica e temas da pintura do Egípto faraónico.
3. A arte na Mesopotâmia (3.000 a. C. - 539 a. C.).
  - 3.1. A arquitectura religiosa.
  - 3.2. A escultura neo-suméria.
  - 3.3. A guerra na arte da Mesopotâmia.
4. A arte na Mesopotâmia e no planalto do Irão dos Aqueménidas aos Sassânidas.
  - 4.1. A arquitectura civil e funerária.
  - 4.2. Os relevos persas na época Aqueménida.
  - 4.3. A escultura Parta e Sassânida.
5. As artes sumptuárias das civilizações do Próximo e Médio Oriente Antigos.

BIBLIOGRAFIA:

- CENIVAL, Jean-Louis de - *Egypte. Epoque Pharaonique*, Fribourg,  
Office du Livre, 1964, 191 pp.
- DAUMAS, François - *La Civilisation de L'Egypte Pharaonique*.  
Paris, Arthaud, 1965, 684 pp.

- DESHAYES, Jean - *Les Civilisations de L'Orient Ancien*, Paris,  
Arthaud, 1969, 673 pp.
- DESROCHES-NOBLECOURT, Christiane - *L'Art Egyptien*, Paris, Pres-  
ses Universitaires de France, 1962, 184, pp.
- GHIRSHMAN, Roman - *Parthes et Sassanides*, Paris, Gallimard, 1962,  
401 pp.
- *L'Iran des origines à l'Islam*, Paris, Albin  
Michel, 1976, 376 pp.
- LLOYD, Seton - *L'Art ancien du Proche-Orient*, Paris, Librairie  
Larousse, 1964, 302 pp.
- LLOYD, Seton; MULLER, Hans Wolfgang - *Architettura delle origini*.  
Milano Electa Editorial, 1980 195 pp.
- MEKHITARIAN, Arpag - *La Peinture Egyptienne*, Genève, Skira, 1978,  
164 pp.
- PARROT, André - *Sumer*, Paris, Gallimard, 1968, 390 pp.  
- *Assur*, Paris, Gallimard, 1969, 422 pp.
- PORADA, Edith - *Iran Ancien*, Paris, Albin Michel, 1963, 265 pp.
- WOLDERING, Irmgard - *Egypte. L'Art des pharaons*, Paris, Albin Mi-  
chel, 1963, 247 pp.
- WOOLLEY, Leonard - *Mésopotamie. Asie Antérieure. L'Art Ancien*  
du Moyen - Orient, Paris, Albin Michel, 1961,  
262 pp.

ARTE CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

Docente: Dr. Celso Francisco dos Santos

I. Introdução aos conceitos da Arte Clássica.

II. Arte Creto-Micénica.

1. A Arquitectura Minóica - o Palácio.
2. A Arquitectura Micénica - cidadela fortificada; tholos.
3. A Pintura Creto-Micénica.
4. A Plástica.

III. Arte Grega.

1. Arquitectura.

- 1.1. As ordens - dórica, iónica e coríntia.
- 1.2. O Templo - origem e finalidade.
- 1.3. Técnica e Materiais.
- 1.4. Evolução plástica e espacial.
- 1.5. O Teatro.
- 1.6. O Urbanismo.
  - 1.6.1. A praça pública.
  - 1.6.2. A cidade hipodámica - importância e significado.

2. A Escultura.

- 2.1. Técnicos e Materiais.
- 2.2. Iconografia; encomenda e destino das obras.
- 2.3. A estatuária monumental: Kouros e Kore.
- 2.4. O relevo arcaico - sua função.
- 2.5. O Frontão - organização decorativa e sua evolução.
- 2.6. O "Estilo Severo" - bronzistas e marmoristas da primeira metade do séc. V. a.c.
- 2.7. O "Classicismo" e a conquista do ideal da organicida de naturalista - Miron.
- 2.8. Policleto e a criação do cânone.
- 2.9. Fídeas e a arte grega no século de Péricles - a reformulação da Acrópole Ateniense.
  - 2.9.1. O Partenão - liscegenação arquitectónica e inovação escultórica.

2.10. A Escultura do séc. IV a.c. e a humanização do ideal clássico.

2.10.1. Escopas.

2.10.2. Praxíteles

2.10.3. Lisipo.

**IV. Arte Helenistica.**

1. Arquitectura.

2. As escolas helenísticas de escultura.

3. A Koiné artística e a sua expansão de oriente para ocidente.

**V. Arte etrusca.**

1. Arquitectura religiosa.

2. A Arquitectura funerária e os seus elementos decorativos.

**VI. Arte romana.**

1. A arquitectura - técnicas e materiais; formas da arquitectura romana.

1.1. As ordens romanas - toscana e compósita.

1.2. Arquitectura e urbanismo na Roma republicana.

1.3. Arquitectura imperial.

1.3.1. O Urbanismo romano - princípios orientadores.

1.3.2. Acampamentos militares e novas cidades.

1.3.3. A praça, as vias e as muralhas.

1.4. A Arquitectura religiosa.

1.5. Teatros e anfiteatros.

1.6. As Termas.

1.7. Pontes e aquedutos.

1.8. Arquitectura palaciana e doméstica.

1.9. A Arquitectura romana na Península Ibérica - formas romanas, formas autóctones e sua miscigenação.

1.10. A "Possante Austeridade" dos programas construtivos romanos.

2. A Escultura.

2.1. O retrato italo-etrusco e o retrato republicano.

- 2.2. A influência do afluxo de obras de arte gregas e helenísticas à Roma republicana.
- 2.3. O retrato imperial.
- 2.4. O classicismo na arte romana do principado de Augusto e dinastia Júlio-Cláudia.
- 2.5. Naturalismo e colorismo na arte dos Flávios.
- 2.6. Trajano - fusão das tradições romana e helenística.
- 2.7. Adriano e a última fase da escultura helenística.
- 2.8. Antoninos - o expressionismo da segunda metade do século II.
- 2.9. Constantino - Ocidente/Oriente.

### 3. Pintura.

- 3.1. Temas e técnicas.
- 3.2. A pintura ilusionista.

## VII. Arte Paleo-Cristã.

1. Introdução às formas arquitectónicas e escultóricas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALARCAO, J. - *Portugal Romano*, editorial Verbo, Lisboa, 1983.
- BECATTI, G. - *The art of ancient greece and Rome. From the rise of Greece to the fall of Rome*. Thames and Hudson, London, 1968.
- BONNARD, A. - *A Civilização grega*, Estúdios Cor, Lisboa, 1972.
- DEVAMBEZ, P. - *Histoire mondiale de la sculpture, Grèce*, Hachette réalité, Paris, 1978.  
- *La peinture grecque*, Éditions du Pont-Royal, Paris, 1962.
- FINLEY, M. - *Les premiers temps de la Grèce: L'Âge du Bronze et l'époque archaïque*, Flammarion, Paris, 1980.
- GARCIA Y BELLIDO, A. - *Arte Romano*, C.S.I.C., Madrid, 1950.  
- *Esculturas romanas de Espanha y Portugal*, C.S.I.C., Madrid, 1949.
- HAMILTON, E. - *A Mitologia*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1979.

- HAYNES, D. - *Greek art and the idea of freedom*, Thames and Hudson, London, 1981.
- HUYGHE, R. - *L'art et l'homme*, vol. I, Larousse, Paris, 1957.
- HOMANN-WEDEKING, E. - *La Grèce archaïque*, Albin Michel, Paris, 1966.
- KAHLER, H. - *Rome et son empire*, Albin Michel, Paris, 1963.
- KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*, Arménio Amado Editor, Coimbra, 1980.
- KRAUS, T. - *Histoire mondiale de la sculpture. Rome*, Hachette réalisés, Paris, 1980.
- MATZ, F. - *La Crète et la Grèce primitive*, Albin Michel, Paris, 1962.
- MARTIN, R. - *Monde Grec*, Office du livre, Fribourg, 1964.
- PITARCH, A. J. - *Arte Antiguo*, Gustavo Gili, Barcelona, 1982.
- SCHEFOLD, K. - *La Grèce Classique*, Albin Michel, Paris, 1967.
- STRONG, D. - *Roman Art*, Harmondsworth, 1976.

ARTE MEDIEVAL GERAL E DE PORTUGAL

Docentes: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida  
Drª Lúcia Maria Cardoso Rosas

1. Opções temáticas, diacrónicas e diatópicas para o curso.

Metodologias.

2. Arte paleo-cristã.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Mosaico.
- d) Pintura.

3. Arte bizantina.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Mosaico.
- d) Pintura.

4. Arte visigótica.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Ourivesaria.

5. Arte carolíngia.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Pintura.
- d) Iluminura.

6. Arte Árabe Peninsular e do Magreb.

- a) Arquitectura.

- b) Marfins.
- c) Joalharia.
- d) Tapeçaria.

7. Arte asturiana e moçárabe.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Ourivesaria.
- d) Iluminura.

8. Arte românica.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Pintura.
- d) Iluminura.
- e) Ourivesaria.

9. Arte gótica.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Pintura.
- d) Iluminura.
- e) Ourivesaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, C. Alberto Ferreira de - *Arquitectura românica de Entre Douro-e-Minho*, 2 vols., Porto, 1978, Dissertação de Doutoramento (Policopiada).
- AUBERT, Marcel - *La Sculpture Française au Moyen Âge*, Paris, 1946.
- BONET-CORREA, Antônio - *Arte Pre-Românicos Asturiano*, Barcelona, Poligrafia, 1967.
- CROZET, René - *L'Art Roman*, Paris, P.U.F., 1962.

- DUBY, Georges - *O Tempo das Catedrais - A Arte e a Sociedade - 980-1420*, Lisboa, Estampa, 1979.
- FOCILLON, Henri - *Arte do Ocidente - A Idade Média Românica e Gótica*, Lisboa, Estampa, 1980.
- *L'Art des Sculpteurs Romans*, Paris, P.U.F., 1964.
- FONTAINE, Jacques - *L'Art Pré-Hispanique*, Yonne, Zodiaque, 1972.
- GRABAR, André - *Le Premier Art Chrétien, 200-395*, Paris, Gallimard, 1966.
- GRODECKI, Louis - *Architecture Gothique*, Paris, 1979.
- HEITZ, Carol - *L'Architecture Religieuse Carolingienne*, Picard, 1980.
- KUBACH, Erich, Peter - *L'Art Roman de ses Débuts à son Apogée*, Paris, Albin Michel, 1966.
- MALE, Emile - *L'Art Religieuse du XII Siècle en France. Étude sur les Origines de L'Iconographie du Moyen Âge*, Paris, Armand Colin, 1966.
- PALOL, Pedro de - *Arte Hispanico de la Epoca Visigoda*, Barcelona, Poligrafa, 1978.
- *Arqueología Cristiana de la España Romana*, Madrid, 1967.
- SANTOS, Reinaldo dos - *A Escultura em Portugal, séculos XII-XV*, Lisboa, 1948, vol. I.
- SCHLUNK, Helmut - *Hispania Antiga. Die Denkmäler der Frühchristlichen und Westgotischen Zeit*, Mainz, Philipp von Zabern, 1978.
- STERN, Henri - *L'Art Bizantin*, Paris, P.U.F., 1966.
- YARZA, Joaquim - *Historia del Arte Hispanico*, Madrid, Alhambra, 1980.
- SCHLUNK, GOMEZ-MORENO, GUDIOL e outros *Ars Hispaniae, Historia Universal del Arte Hispanico*, Vols. II, III, IV, V, VI, VIII, IX, Madrid, Plus Ultra, 1948.
- LACERDA, Aarão de - *História da Arte em Portugal*, Vol. I e II, Porto, 1952.
- MONTEIRO, Manuel - *Dispensos*, Braga, ASPA, 1980.

## SOCIOLOGIA DA ARTE

Docente: Dr. Agostinho Araújo

### PROBLEMÁTICA DE UMA CIÊNCIA JOVEM

#### 0. Introdução

- 0.1. Historicidade e especificidade da Arte.
- 0.2. A Arte e a Sociedade, hoje.
- 0.3. A Sociologia e sua crescente subespecialização.

#### 1. Evolução da estética sociológica

- 1.1. Um precursor: Diderot.
- 1.2. Os fundadores da Sociologia Geral perante a actividade artística.
- 1.3. Tentativas de enfoques sociológicos de alguns críticos e filósofos.
  - 1.3.1. H. Taine.
  - 1.3.2. J. M. Guyau.
  - 1.3.3. Ch. Lalo.

#### 2. Tendências sociológicas na Historiografia da Arte

- 2.1. A Escola de Viena (A. Riegl, F. Wickoff, M. Dvorak, H. Sedlmayr).
- 2.2. Influência da Escola de Viena.
  - 2.2.1. F. Antal.
  - 2.2.2. W. Weisbach,
- 2.3. Warburg e os seus discípulos.
  - 2.3.1. A. Warburg.
  - 2.3.2. F. Saxl.
  - 2.3.3. O Instituto Warburg.
  - 2.3.4. E. Panofsky.
- 2.4. W. Benjamin.
- 2.5. Os marxistas (M. Raphael, A. Hauser, E. Fischer, N. Hadjinicolaou).

3. A Sociologia da Arte fundada por Pierre Francastel

- 3.1. Fundamentação global.
- 3.2. Conceitos operatórios.
- 3.3. Programa de pesquisa.

4. J.Duvignaud: do Teatro até uma "sociologia global do imaginário"

AMOSTRAGEM DE ANÁLISES PRÁTICAS

0. Carácter ainda fragmentário dos ensaios "de campo" no domínio da sociologia das artes visuais.

1. Sociologia das condições sociais de criação.

- 1.1. Mecenato.
- 1.2. Programa imposto.
- 1.3. Responsabilidade político-cultural de Estado.
- 1.4. Arte oficial.

2. Sociologia da criação.

- 2.1. Estatuto social dos artistas.
- 2.2. Organização de trabalho e tipos sociais de artistas.
- 2.3. Os objectos figurativos: ampla exemplificação.

3. Sociologia das condições sociais de utência.

- 3.1. Instituições (Galerias, Exposições, Concursos).
- 3.2. Modas.
- 3.3. Meios de publicidade.
- 3.4. Técnicas de reprodução.

4. Sociologia da utência.

- 4.1. Colecções.
- 4.2. Freqüência de museus.

## 4.3. Consumo de literatura artística.

## 4.4. Níveis de gosto.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ANTAL, Frederick - *Florentine painting and its social background*, London, Routledge and Kegan Paul, 1948.
- BASTIDE, Roger - *Arte e Sociedade*, 2<sup>a</sup> ed., São Paulo, Universidade de S. Paulo, 1971.
- BAYER, Raymond - *História da Estética*, Lisboa, Estampa, 1979.
- BERGER, John - *Modos de ver*, Lisboa, Edições 70, 1982.
- BOURDIEU, Pierre - *Elementos de uma teoria sociológica de la perception artística*, in "Sociologia da Arte", Buenos Aires, Nueva Vision, s/d, pp. 45/80.
- CREEDY, Jean - *O contexto social da arte*, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- DIDEROT/FALCONET - *Le Pour et le Contre*, Paris, Les Éditeurs Français Réunis, 1958.
- DORFLES, Gillo - *Oscilações do gosto*, Lisboa, Horizonte, 1974.
- *Símbolo, comunicación y consumo*, 2<sup>a</sup> ed., Barcelona, Lumen, 1975.
- DUFRENNE, Mikel - *Art et politique*, Paris, Union Général d'Éditions, 1974.
- *A Estética e as Ciências da Arte*, 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1982.
- DUVIGNAUD, Jean - *Problemas de Sociologia da Arte (1959)*, in "Sociologia da Arte", 2<sup>a</sup> edição, vol. I, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, pp. 23/36.
- *Sociologie de l'Art (1967)*, Paris, Presses Universitaires de France, 1972.
- *Sociología da Arte*, in "Sociología" (direc. Gottfried Eisermann), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, pp. 439/474.
- ECO, Umberto - *A estrutura ausente*, 3<sup>a</sup> ed., São Paulo, Perspectiva, 1976.
- FERRIER, Jean-Louis - *La forme et le sens. Elements pour une sociologie de l'Art*, Paris, Denoël, 1975.

- FERRIER, Jean-Louis - *Ouverture*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire. L'oeuvre et l'influence de Pierre Francastel", Paris, Denoël, 1976, pp. 11/14.
- FISCHER, Ernst - *A Necessidade da Arte*, 9<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- FRANCASTEL, Galienne - *Sociologie de l'Art et notion d'influence: problèmes des finalités*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (vd. supra), pp. 21/28.
- FRANCASTEL, Galienne et Pierre - *Le Portrait - 50 siècles d'humanisme en peinture*, Paris, Hachette, 1969.
- FRANCASTEL, Pierre - *L'impressionisme*, (1937), 2<sup>a</sup> ed., Paris, Denoël, 1974.
- *Pintura y Sociedad*, (1951), Madrid, Cátedra, 1984.
- *Histoire de la Peinture Française*, (1955), 3<sup>a</sup> ed., 29 vols, Paris, Gonthier, 1971.
- *Problèmes de la sociologie de l'art*, (1958) in "Traité de Sociologie" (direc. Georges Gurvitch), 2<sup>a</sup> ed., Paris Presses Universitaires de France, 1963, vol. II, pp. 278/296.
- *L'Esthétique des Lumières*, in "Utopie et institutions au XVIII siècle. Le pragmatisme", Paris-La Haye, Mouton, 1963 (Actes du Colloque de Nancy, 1959, Ecole Pratique des Hautes Études), pp. 331/357.
- *L'image, la vision et l'imagination* (1949-1965), Paris, Denoël, 1983.
- *La réalité figurative: éléments structurels de sociologie de l'art* (1965), 2<sup>a</sup> ed., Paris, Denoel, 1978.
- *Études de Sociologie de l'Art. Crédit picturale et société*, Paris, Denoel, 1970.

- FRANÇA, José-Augusto - *Prefácio, a "Arte e Técnicas nos séculos XIX e XX"* (de Pierre Francastel), Lisboa, Livros do Brasil, s/d (1963), pp. 5/14.
- *Le "fait artistique" dans la sociologie de l'art*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire (cf. supra) pp. 127/136.
  - *Sobre História (Sociológica) da Arte*, 1981, sep. de "Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras".
  - *Temas de história e de sociologia da Arte*, in "Quinhentos folhetins", I, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, pp. 73/9.
- FREIXA, Mireia (org.) - *Las vanguardias del siglo XIX*, Barcelona, Gustavo Gili, 1982.
- GOMBRICH, E. H. - *The Story of Art*, 12<sup>a</sup> ed., London, Phaidon, 1972.
- GUYAU, J. M. - *L'art au point de vue sociologique*, 9<sup>a</sup> ed., Paris, Félix Alcan, 1912.
- HADJINICOLAU, Nicos - *L'object de la discipline de l'Histoire de l'Art et le temps de l'Histoire des Arts*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (vd. supra), pp. 41/53.
- *História da Arte e movimentos sociais*, Lisboa, Edições 70, 1978.
- HAUSER, Arnold - *Historia Social de la Literatura y el Arte*, 3 vols. 4<sup>a</sup> ed., Madrid, Guadarrama, 1969.
- *Sociología del Arte*, 5vols., Madrid, Guadarrama, 1975-1977.
  - *Teorias da Arte*, 2<sup>a</sup> edição, Lisboa, Presença, 1978.
  - *A Arte e a Sociedade*, Lisboa, Presença, 1984.
- HUISMAN, Denis - *A Estética*, Lisboa, Edições 70, s/d (1981).

- JOUVE, Jean-Pierre - *Pierre Francastel, initiateur de la socio-logie de l'art*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (vd. supra), pp. 15/20.
- KONDER, Leandro - *Os marxistas e a Arte. Breve estudo histórico-critico de algumas tendências da estética marxista*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.
- LALO, Charles - *L'Art et la vie sociale*, Paris, Gaston Doin, 1921.
- MARX, Karl, ENGELS, Friedrich - *Sobre Literatura e Arte*, 3<sup>a</sup> ed., Lisboa, Estampa, 1975.
- MOLES, Abraham - *O Cartaz*, São Paulo, Perspectiva, 1978.  
- *Psychologie du Kitsch. L'art du bonheur*, Paris, Denoel, 1979.
- MOREIRA, Isabel M. Martins - *Calerias de arte e o seu público*, Lisboa, Instituto Português de Ensino à Distância, 1985.
- MUMFORD, Lewis - *Arte e Técnica*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- MUNARI, Bruno - *Artista e designer*, Lisboa, Presença, 1979.
- PANOFSKY, Erwin - *El significado en las artes visuales*, Madrid, Alianza, 1980.
- RAGON, Michel - *L'Art: pour quoi faire?*, Paris, Gastermann, 1971.
- READ, Herbert - *Arte e Alienação. O papel do artista na sociedade*, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.  
- *Arte y sociedad*, Barcelona, 1970.
- SERRÃO, Vítor - *O Maneirismo e o estatuto social dos pintores portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- TAINÉ, Hippolyte - *La Philosophie de l'Art*, 13<sup>a</sup> ed., Paris, Hachette, 1909, 2 vols.
- VELHO, Gilberto, e outros - *Sociologia da Arte-IV*, Rio de Janeiro, Zahar, 1969.  
- *Arte e Sociedade. Ensaios de Sociologia da Arte*, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.

- VENTURI, Lionello - *Histoire de la Critique d'Art*, Paris, Flammarion, 1969.
- WOLFF, Janet - *A produção social da arte*, Rio de Janeiro Zahar, 1982.
- ZERNER, Henri - *A arte, "Fazer História - 2"*, Lisboa, Bertrand, 1981, pp. 211-232.
- VÁRIOS - *Esthétique et marxisme*, Paris, Union Générale d'Éditions, 1974.

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA

Docentes: Dra Natália Marinho Ferreira Alves  
Dr. Fausto Martins

PARTE I1. Introdução geral

- 1.1. Renascimento e humanismo.
- 1.2. Pintura trecentista: Giotto.

2. O Quattrocento Italiano

- 2.1. Arquitectura do Quattrocento: Filippo Brunelleschi; Leon Battista Alberti.
- 2.2. Escultura toscana do Quattrocento: Lorenzo Chilberti; Donatello; os Della Robia.
- 2.3. Pintura italiana do Quattrocento:
  - 2.3.1. Escola florentina: Masaccio; Paolo Ucello; Andrea del Castagno; Frá Angelico; Benozzo Gozzoli; Filippo Lippi; Piero della Francesca; Sandro Botticelli.
  - 2.3.2. Escola de Pádua: Andrea Mantegna.
  - 2.3.3. Escola de Veneza: Gentile e Giovanni Bellini; Vittore Carpaccio.

3. Primitivos Flamengos

- 3.1. Introdução geral.
- 3.1. principais representantes: Jean Van Eyck; Roger van der Weyden; Thierry Bouts; Hans Memling; Hugo van der Gols; Petrus Christus; Gerard David.

4. O Cinquecento Italiano

- 4.1. Introdução geral.
- 4.2. Arquitectura: Donato Bramante; Baldassare Peruzzi; os Sangallo; Rafael; Miguel Ângelo.
- 4.3. Escultura: Miguel Ângelo.
- 4.4. Pintura: Leonardo da Vinci; Rafael; Miguel Ângelo.

BIBLIOGRAFIA PARTE IArte do Renascimento

- ARGAN, Giulio Carlo - *XV<sup>e</sup> siècle - De Van Eyck à Botticelli*, Paris, Skira - Flammarion.
- *L'Europe des capitales (1600-1700)*, Paris, Skira - Flammarion.
- BENEVOLO, Leonardo - *Storia dell'architettura del rinascimento*, Roma, Laterza, 1978.
- CHASTEL, André - *Art et Humanisme à Florence au temps de Laurent le Magnifique*, Paris, P.U.F., 1961.
- *Le grand atelier d'Italie (1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
  - *Le mythe de la Renaissance (1420-1520)*, Genève, Skira, 1969.
  - *Renaissance méridionale (Italie 1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
- DENIS, U. - *La peinture flamande*, Bruxelles, Meddens, 1976.
- FREEDBER, S. J. - *Painting in Italy, 1500 to 1600*, London, Penguin Books, 1970.
- HEYDENREICH; Ludwig - *Éclosion de la Renaissance, Italie 1400-1460*, Paris, Gallimard, 1972.
- LASSAIGNE, Jacques - *La peinture flamande - Le siècle de Van Eyck*, Genève, Skira, 1957..
- NIETO ALCAIDE, Victor - *El Renacimiento. Formación y crisis del modelo clásico*, Madrid, Ediciones Istmo, 1980.
- PANOFSKY, Erwin - *Renascimento e Renascimentos na arte ocidental*, Lisboa, Editorial Presença, 1981.
- *La perspectiva como forma simbólica*, Barcelona Tusfrets Editor, 1978.
  - *Estudios sobre iconología*, Madrid, Alianza Universitaria, 1980.
- PASSAVANT, Günter - *Le temps des genies*, Paris, Gallimard, 1970.
- PORTOGHESI, Paolo - *Architettura del Rinascimento a Roma*, Milão,

- Electra Editrice, 1978.
- SEBASTIAN, Santiago - *Arte y Humanismo*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978.
- TAFURI, Manfredo - *L'Architettura dell'umanesimo*, Bari, Laterza, 1972.
- VENTURI, Lionello - *La peinture italienne: Les créateurs de la Renaissance (du XIII<sup>e</sup> au XV<sup>e</sup> siècle)*, Paris, Skira - Flammarion.  
- *La peinture italienne: La Renaissance (XVI<sup>e</sup> siècle)*, Paris, Skira - Flammarion.  
- *A pintura: De Giotto a Chagall*, Lisboa, Estúdios Cor, 1954.
- WITTKOWER, Rudolf - *Sobre la arquitectura en la edad del Humanismo*, Buenos Aires, Nueva Visión, 1958.  
- *La arquitectura en la Edad del Humanismo*, Buenos Aires, Nueva Visión, 1958.

## PARTE II

### MANEIRISMO E BARROCO

#### 1 - Introdução ao Maneirismo e ao Barroco

- 1.1. Renascimento. Maneirismo. Barroco. Definição de Conceitos.
- 1.2. Origem e evolução do Maneirismo e do Barroco.

#### 2 - O Maneirismo.

- 2.1. Características gerais do Maneirismo.
- 2.2. Miguel Ângelo e a génese do Maneirismo.
- 2.3. A importância da pintura de Rafael.
- 2.4. A escola veneziana e as figuras de Giorgione Sebastiano del Piombo e Ticiano.
- 2.5. Bronzino e Pontormo.
- 2.6. A escola de Parma: Correggio e Parmigianino.
- 2.7. A difusão do Maneirismo pela Europa: a importância da Escola de Fontainebleau.

#### 3 - O Barroco

##### 3.1. Introdução.

3.1.1. A Europa de inícios do século XVII a meados do século XVIII.

3.1.2. A Itália do Seicento e do Settecento: panorama artístico.

3.1.3. O primado de Roma e a acção de Urbano VII. Inocêncio X e Alexandre VII.

3.2. Características gerais da arte barroca nos seus aspectos arquitectónicos, escultóricos e pictóricos.

3.2.1. Importância de artistas como: Bernini; Borromini; Guarini; Carracci e Caravaggio.

3.3. Pintura Barroca.

3.3.1. A grande influência italiana.

3.3.2. Análise de três das mais relevantes escolas europeias.

3.3.3. A escola holandesa e o seu maior representante: Rembrant.

3.3.4. A escola flamenga e a figura de Rubens.

4 - A escola espanhola: análise detalhada da pintura barroca espanhola.

4.1. O "Siglo de Oro" e o movimento contra-reformista.

4.2. O artista e a sua formação. A clientela.

4.3. Arte de corte e arte popular. Temática religiosa e temática profana.

4.4. Ribera, Zurbarán e Murillo: grandes vultos da pintura barroca espanhola.

4.5. Velazquez: o apogeu da pintura espanhola do século XVII.

BIBLIOGRAFIA PARTE II

ACKERE, Lules van - *L'Europe de la Renaissance du Baroque et du Rococo*, Bruxelles, Meddens, 1969, 243 pp.

ARGAN, Giulio Carlo - *L'Europe des Capitales (1600-1700)*, Genève, Skira, 1964, 222 pp.

BABELON, Jean - *L'Art Espagnol*, Paris, P.U.F., 1963, 185 pp.

BATTISTI, Eugénio - *La Renaissance à son apogée et le Premier Maniérisme*, Paris, Albin Michel, 1977, 244 pp.

BAZIN, Germain - *Classique Baroque et Rococo*, Paris, Larousse, 1965, 288 pp.

- *Destins du Baroque*, Paris, Hachette, 1968, 366 pp.

- CHARPENTRAT, Pierre - *L'Art Baroque*, Paris, P.U.F., 1967, 185 pp.  
- *Baroque. Italie et Europe Central*, Fribourg, Office du Livre, 1964, 192 pp.
- CHASTEL, André - *La Crise de la Renaissance 1520-1600*, Genève, Skira, 1968, 217 pp.  
- *Les Arts de l'Italie*, Paris, P.U.F., 1963, 24 vol., 185 pp.
- DELUMEAU , Jean - *L'Italie de Botticelli à Bonaparte*, Paris, Armand Colin, 1974, 367 pp.
- HAGET, Werner - *Architecture Baroque*, Paris, Albin Michel, 1971, 256 pp.
- MARAVALL, José António - *La Cultura del Barroco*, Barcelona, Ariel, 1975, 536 pp.
- OROZCO, Emilio - *Manierismo y Barroco*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1975, 211 pp.
- SEBASTIÁN, Santiago - *Contrarreforma Y Barroco*, Madrid, Alianza Editorial, 1981, 413 pp.
- TAPIÉ, Victor-Lucien - *Le Baroque*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?" n° 923, 1968, 126 pp.  
- *Barroco e Classicismo*; Lisboa, Editorial Presença, 1974, 29 vol., 282 pp.
- TOLNAY, Charles de - *The Youth of Michelangelo*, Princeton, Princeton University, 1969, 5 vols.
- WACKERNAGEL, Martin - *Barroco I e Rococó*, Lisboa Editorial Verbo 1969, 197 pp.
- WEISBACH, WERNER - *El Barroco. Arte de la Contrarreforma*, Madrid, 1942, 337 pp.

A ARTE DO RENASCIMENTO, DO MANEIRISMO E DO BARROCO EM  
PORTUGAL E SUA EXPANSÃO ULTRAMARINA

Docentes: Dr. Flávio Gonçalves  
Dr. Fausto Martins

1. RENAASCIMENTO E MANEIRISMO

- a). A introdução tardia da arte renascentista no nosso país e as suas causas históricas. A vinda dos escultores franceses (Chanterene, Hodart, João de Ruão, etc.). As oficinas de Coimbra e a sua irradiação. Principais obras de arquitectura (em Coimbra, Tomar, Lisboa, Évora, etc.). Francisco de Holanda, teórico da estética renascentista.
- b). A arte da Contra-Reforma: o seu espírito e a sua clientela. A Itália e a sua influência na Arquitectura e na Pintura maneiristas. A concepção espacial, e as decorações, nas igrejas e palácios. As grandes construções religiosas (do claustro do convento de Cristo, em Tomar, à igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, e à igreja dos Grilos, no Porto). Exemplares notáveis da Índia e do Brasil. Os principais arquitectos e as suas carreiras (Diogo de Torralva, Filipe Térrio, Baltasar Álvares, etc.).  
A iconografia sacra na pintura e na imaginária. Os pintores mais destacados. A excelente qualidade dos "retratos". Os tectos de caixotões e de grotescos.  
A talha maneirista: características e difusão (na metrópole e no Ultramar). Os revestimentos de azulejo policromo: suas origens, padrões e resultado estético. A arte luso-oriental.

Conspecto final: as fórmulas de importação e as fórmulas específicas.

## 2. O BARROCO

- a). A problemática do estudo do Barroco em Portugal. As nossas estruturas económico-sociais, e culturais, na época do Absolutismo. O mercado consumidor das obras de arte.
- b). "Tradição e inovação". A nossa arquitectura "plana" do século XVII e a sua persistência até os meados do século XVIII. João Antunes e a sua abertura ao Barroco italiano. A chegada de artistas estrangeiros (Laprade, Bacarelli, Ludovice, Gi mac, Pachini, etc.) e a sua acção. A originalidade, no âmbito europeu, da decoração do interior das nossas igrejas e palácios - na metrópole nas ilhas atlânticas e no Brasil - nos finais do século XVII e primeiro quartel do século XVIII (os conjuntos de obras de talha dourada, azulejaria azul e branca, imaginária policromada, pintura mural e de cavalete, etc.). As características estilísticas das referidas manifestações artísticas, a sua feição nacional e os seus principais intérpretes.
- c). "O ouro do Brasil e a arte do tempo de D. João V em Lisboa". A ideologia política do monarca, os seus modelos e as suas relações artísticas com o estrangeiro. O eco do Barroco italiano. As mais importantes encomendas régias, os seus executantes e o seu significado: o convento-palácio de Mafra, a capela-mor da Sé de Évora, a Biblioteca da Universidade de Coimbra, o Aqueduto das Águas-Livres, a capela de S. João Batista na igreja de S. Roque de Lisboa. A acção dos arquitectos estrangeiros (Ludovici, Canavári, Mardel, etc.). O triunfo das formas barrocas na Pintura: os tectos ilusionistas; a vinda de Duprà, Quillard, Ranc e outros; os mestres Portu-

gueses André Gonçalves e Vieira Lusitano. As inovações estilísticas, operadas em Lisboa, na azulejaria, talha e imaginária. O reaparecimento da estatuária (Bellini, José de Almeida, Giusti).

- d). "A arte barroca na província e no Ultramar". As igrejas de planta poligonal (e a importância dos casos brasileiros). Os solares rurais. O "Sacro - Monte" do Bom Jesus de Braga e exemplos epigonais. A talha e a azulejaria (sua proliferação e principais mestres). A pintura e a imaginária religiosas.

A influência do monumento de Mafra, e de Ludovice, no sul de Portugal. A originalidade das obras de Nicolau Nasoni e a sua influência no norte do País. O barroco tardio do Minho: André Soares e os seus seguidores. O chamado "barroco" de Minas Gerais. Conclusões.

#### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

*ATLAS Cultural do Brasil* - (capítulos sobre as "Artes Plásticas" do período colonial). Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1972. Textos de Clarival do Prado Valladares, Renato Soeiro, Paulo Barreto e Lygia Costa.

AZEVEDO, Carlos de - *A Arte de Goa, Damão e Diu*, Lisboa, 1970.  
 - *Solares Portugueses*, Lisboa, Livros Horizonte, 1971.

BAZIN, Germain - *L'Architecture Religieuse Baroque au Brésil*, Paris, Editions Plon, 1956-1958, 2 vols.  
 - *O Aleijadinho e a escultura Barroca no Brasil*, Rio de Janeiro, Record, 1971.

BORGES, Nelson Correia - *José de Ruão, escultor da Renascença Coimbrã*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1980.

BOTTINEAU, Yves - *Le goût de Jean V: art et gouvernement*, in "*Bracara Augusta*", Braga Câmara Municipal, vol. 26, nº 64, 1973, pp. 341-353.

- CAGIGAL E SILVA, Maria Madalena - *A Arte Indo-Portuguesa*, Lisboa, Excelsior, 1966.
- CARVALHO, Ayres de
  - *D. João V e a arte do seu tempo*, 2 vols. Mafra, 1960-1962.
  - *Novas revelações para a história do Barroco em Portugal*, in "Bellas Artes", Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 2ª série, no 20, 1964, pp. 13-65.
  - *As obras de Santa Engrácia e os seus artistas*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1971.
- ESPANCA, Túlio
  - *Cadernos de História e Arte eborense.XI - Fundação da nova capela-mor da catedral de Évora*, Évora, Edições Nazaré, 1951.
- FEYO, Salvador Barata - *A Escultura de Alcobaça*, Lisboa, Ática, 1945.
- GONÇALVES, António Nogueira - *Estudos de História da Arte da Renascença*, Coimbra, Epartur, 1979.
- GONÇALVES, Flávio
  - *João Baptista Pachini e os painéis da casa do Cabido da Sé do Porto*, in "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. V, 1972, pp. 301-357.
  - *Breve ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1973.
  - *As obras setecentistas da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche e o seu enquadramento na Arte portuguesa da primeira metade do século XVIII*, Lisboa, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1984.
- KUBLER, George
  - *Portuguese Plain Architecture. Between spikes and diamonds. 1521-1706*, Middletown, Wesleyan University Press, 1972.
- MECÔ, José
  - *Azulejaria Portuguesa*, Lisboa, Bertrand, 1985.

- SANTOS, Reynaldo dos - *A escultura em Portugal*, vol. II, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1950.
- *O Azulejo em Portugal*, Lisboa, Editorial Sul, 1957.
- *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, 3 vols., Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1963-1970.
- SERRÃO, Vitor - *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- SILVA, Henrique Pais da - *Estudos sobre o Maneirismo*, Lisboa, Etampa, 1983.
- SIMÕES, J. M. dos Santos - *Corpus de Azulejaria Portuguesa*, 5 vols. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1963-1979.
- SMITH, Robert C. - *João Frederico Ludovice, an Eighteenth Century Architect in Portugal*, in "The Art Bulletin", New York, vol. 18, nº 3, 1936, pp. 273-370.
- *A Talha em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1963.
- *Nicolau Nasoni, arquitecto do Porto*, Lisboa, Livros Horizonte, 1966.
- *The Art of Portugal. 1500-1800*, New York, Meredithe Press, 1968.
- *André Soares arquitecto do Minho*, Lisboa, Livros Horizonte, 1973.
- TELLES, Augusto Carlos da Silva - *Altas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1975.
- VILELA, José Stichini - *Francisco de Holanda. Vida, pensamento e obra*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1982.

ARTE DOS SÉCULOS XIX-XX GERAL E EM PORTUGAL

Docente: Dr. António Cardoso

1. Introdução
2. A arquitectura e o seu devir.
  - 2.1. O século XIX, o eclectismo e os caminhos de ruptura. Engenharia e arquitectura. A arquitectura do ferro no Porto.
3. A pintura do século XIX.
4. A escultura do século XIX.
5. A arquitectura do século XX.
  - 5.1. Os movimentos europeus de vanguarda.
  - 5.2. A formação e desenvolvimento do movimento moderno.
  - 5.3. Marques da Silva: a Arquitectura e o Urbanismo do Porto.
6. A pintura do século XX.
  - 6.1. As aberturas do Impressionismo. A Arte Nova e o Simbolismo.
  - 6.2. O Cubismo e movimentos contemporâneos.
  - 6.3. Do Expressionismo e Surrealismo ao Abstraccionismo e Construtivismo.
  - 6.4. O Modernismo Português.
7. A escultura do século XX. Momentos significativos.
8. Tendências da Arte Contemporânea. O pós-modernismo.

BIBLIOGRAFIA:

I - Arte Geral

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- ARGAN, Giulio Carlo - *El Arte Moderno*, 2a Ed. València, 1976.
- ARNHEIM, Rudolf - *Arte y Percepcion Visual*, 3a Ed., Madrid, Alianza Forma, 1981.
- BENEVOLO, Leonardo - *História de la Arquitectura Moderna*, - 4a Ed. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1980.
- BLUNDEN, Maria e Godfrey - *La Peinture de l'Impressionnisme*, Genève, Editions Albert Skira, 1981.
- BRETON, André - *Manifestes du Surrealisme*, Col. Idées, Paris, Gallimard, 1979.
- DELEVOY, Robert L. - *Le Symbolisme*, Geneve, Albert Skira, 1982.
- DE FUSCO, Renato - *História de la Arquitectura Contemporânea*, Madrid, Blume Ediciones, 1981.
- DIEHL, Gaston - *La Peinture Moderne dans le Monde*, Paris, Flammarion, s/d.
- FERRIER, Jean Louis - *Picasso/Guernica*, Paris, Denöel/Gonthier, 1977.
- FRANCATEL, Pierre - *Art et Technique*, Paris, Denöel/Gonthier, Paris, 1979.
- *L'Impressionnisme*, Paris, D./Gonthier, 1974.
- *Peinture et Société*, Gallimard, Paris, 1965.
- GIEDION, S. - *Arquitectura e Comunidade*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- GOLDING, John - *Le Cubisme*, Ed. René Julliard, Paris, 1965.
- HADJINICOLAU, Nicos - *História da Arte e Movimentos Sociais*, Lisboa, Ed. 70, 1978.
- HUYGHE, René - *L'art et l'Homme*, Paris, Larousse, 1957.
- *Diálogo com o visível*, Lisboa, Bertrand, s/d.
- *La Relève de l'imaginaire*, Paris, Flammarion, 1976.

- HUYGHE, René - *La Relève du réel*, Paris, Flammarion, 1974.  
                             - *Formes et Forces*, Paris, Flammarion, 1971.
- HUYGHE, René e RUDEL, Jean - *L'art et le monde moderne*, Paris, Larousse, 1969.
- KANDINSKY, Wassily - *Cours du Bauhaus*, Paris, D./Gonthier, 1975.
- LACLOTTE, Michel (e outros) - *Petit Larousse de la peinture*, Paris, Larousse, 1979.
- MADSEN, S. Tschudi - *Art Nouveau*, Porto, Ed. Inova, 1967.
- MARINETTI, F. T. - *Manifiestos y textos futuristas*, Barcelona, Ediciones del Cotal, 1978.
- NADEAU, Maurice - *Histoire du Surrealisme*, Paris, Ed. du Seuil, 1964.
- PAULHAN, Jean - *La peinture cubiste*, Paris, Denöel/Gonthier, 1970.
- PIJOAN, J. - *História da Arte*, Lisboa, Ed. Alfa, Vols. 8, 9 e 10, 1972.  
                             - *Arte nos Séculos*, Enciclopédia Semanal Ilustrada de História da Arte, Abril Cultural, 1970/71.
- PONENTE, Nello - *Peinture Moderne Tendances Contemporaines*, Paris, 1980.
- READ, Herbert - *A Concise History of Modern Sculpture*, Londres, Thames and Hudson, 1979.
- REWOLD, John - *Histoire de l'Impressionnisme*, Paris, Albin Michel, 1955.
- SEDLIMAYR, Hans - *A Revolução da Arte Moderna*, 2a. Ed. Lisboa, Livros Brasil, 1980.
- SEUPHOR, Michel - *La Sculpture de ce Siècle*, Neuchatel, Ed. Griffon, 1959.
- VALIER, Dora - *L'Art Abstrait*, Paris, Librairie - Générale Française, 1980.
- ZEVI, Bruno - *Saber ver a Arquitectura*, 2a Ed. Lisboa, Arcádia, 1977.  
                             - *História da Arquitectura Moderna*, Lisboa, Arcádia, 1979.

**II - Arte em Portugal.**

**BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:**

CHICÓ, Mário Tavares, SANTOS, Armando Vieira, FRANÇA, José Augusto - *Dicionário da Pintura Universal*, Lisboa, Estúdios Cor, 1973.

FRANÇA, José Augusto - *A Arte em Portugal no Século XIX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1966-67.

- *A Arte Portuguesa de Oitocentos*, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.
- *As conferências do Casino no Parlamento*, Lisboa, Livros Horizonte, 1973.
- *Rafael Bordalo Pinheiro*, Lisboa, Liv. Bertrand, 1981.
- *António Carneiro*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1973.
- *O Zé Povinho na obra de Rafael Bordalo Pinheiro*, Liv. Bertrand, 1975.
- *O Retrato na Arte Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1974.
- *Lisboa, Urbanismo e Arquitectura*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980.
- *Amadeu de Sousa - Cardoso*, 2a Ed., Lisboa, Ed. Inquérito, 1972.
- *Almada, O Português sem Mestre*, Lisboa, Est. Cor, 1974.
- *O Modernismo na Arte Portuguesa*, Biblioteca Breve, 1979.

GONÇALVES, Flávio - *Um Século de Arquitectura e Talha no Noroeste de Portugal, (1750-1850)*, Porto, 1969.

HISTÓRIA URBANA GERAL E DE PORTUGAL

Docentes: Dr. Joaquim Jaime B. Ferreira Alves  
Dr. Fausto Martins

## PARTE I

I - Introdução.

1. Definição de urbanismo.
2. As funções das cidades.
3. A cidade como arquivo da história.

II - A cidade no Egípto Faraónico e na Mesopotâmia.III - A cidade na Grécia Antiga.

1. O nascimento e desenvolvimento da cidade grega.
2. A cidade em Platão e Aristóteles.
3. A cidade de Atenas segundo Pausânias.

IV - A cidade romana.

1. O nascimento e desenvolvimento da cidade romana.
2. As novas cidades.
3. Roma.

V - O urbanismo medieval.

1. Características gerais
2. Os diversos tipos de cidades.
3. A rua e a praça na cidade medieval.

BIBLIOGRAFIA (PARTE I):

BENEVOLO, Leonardo - *Diseño de la ciudad*, 2-3, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 1977, 2vols.

- CHUECA GOITIA, Fernando - *Breve Historia del Urbanismo*, Madrid,  
Alianza Editorial, 1974, 241 pp.
- GRIMAL, Pierre - *Les villes romaines*, Paris, P.U.F., "Que  
sais-je?" n°657, 1977, 127 pp.
- HARQUEL, Jean-Louis - *Histoire de l'Urbanisme*, Paris, P.U.F.,  
"Que sais-je?" n°1892, 1981, 127 pp.
- LAVEDAN, Pierre e HUGUENEY, Jeanne - *L'Urbanisme au Moyen Age*,  
Genève, Droz, 1974, 184, pp.
- LEGUAY, Jean-Pierre - *La rue au Moyen Age*, Rennes, Ouest France,  
1984, 253 pp.
- MORINI, Mario - *Atlante di Storia dell'Urbanistica*, Milano,  
Editore Ulrico Hoepli, 1963, 380 pp.
- PICCINATO, Luigi - *Urbanistica Medievale*, Bari, Dedalo Libri,  
1978, 91 pp.

## PARTE II

### I. Urbanismo do Renascimento.

1. Cidades ideais do Renascimento: Leon Battista Alberti; Antonio Averulino e Filarete; Francesco di Giorgio Martini; Leonardo da Vinci e Albrecht Dürer.
2. Cidades italianas do Renascimento: Pienza, Ferrara, Vigevano e Montova.

### II. Urbanismo do Século XVI.

1. Utopias sociais: Thomas More, François Rabelais e Tommaso Campanella.
2. Cidades comerciais do séc. XVI: Antuérpia, Gênova, Sevilha e Lisboa.

### III. Urbanismo da Europa Barroca.

1. "Plaza Mayor" em Espanha.
2. "Place Royal" em Paris.
3. Estrutura e desenvolvimento da Lisboa Pombalina.
4. A cidade de Londres nos séculos XVII e XVIII.
5. A cidade de Roma nos séculos XVII e XVIII.

### IV. Urbanismo da Época Industrial.

1. Revolução industrial e Génese de um novo tipo de cidade.
2. Cidades utópicas da época industrial.
3. Exposições universais, símbolo de um novo urbanismo.
4. Haussman e o plano de Paris.
5. O plano de Nova York de 1811.

V. Urbanismo da Época Contemporânea.

1. Urbanismo de Gropius.
2. Urbanismo de Le Corbusier.
3. A cidade de Brasília.

BIBLIOGRAFIA (PARTE II):

- BENEVOLO, Leonardo - *História de la arquitectura del Renacimiento*, Barcelona, Gustavo Gili, 1981.  
                           - *História de la arquitectura moderna*, Barcelona, Gustavo Gili, 1980.
- BONET CORREA, Antonio - *Morfología y ciudad*, Barcelona, Gustavo Gili, 1978.
- FRANÇA, José Augusto - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1972.
- GUIDONI, Enrico - *Historia del urbanismo: el siglo XVI*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1985.  
                           - *Historia del urbanismo: el siglo XVII*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1982.
- LAVEDAN, Pierre - *L'urbanisme à l'époque moderne - XVIII<sup>e</sup> Siècles*, Paris, Arts et Métiers Graphiques, 1982.
- MURATORE, Giorgio - *La ciudad renascentista*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1980.
- PARDO, Vittorio Franchetti - *Historia del Urbanismo: Siglos XIV y XV*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1985.
- SICA, Paolo - *Historia del urbanismo: El siglo XVIII*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1982.
- ZEVI, Bruno - *Saper vedere l'urbanistica*, Turim, Einaudi, 1971.

TEORIAS E CRÍTICA DA ARTE

Docente: Dra. Natália Marinho Ferreira Alves

I

1. Introdução metodológica à cadeira de Teorias e Crítica da Arte.
2. O papel da imaginação. A criação e o artista. O gosto. O belo e o feio.

II

1. A Crítica da Arte na Grécia Clássica. Platão e Aristóteles.
2. Os Romanos e a sua posição perante a pintura, a escultura e a arquitectura.
3. A Idade Média e a estética mística.
4. As teorias renascentistas da Arte. O papel e a função do crítico. O "quattrocento" florentino e o neoplatonismo. A Alta Renascença e as novas concepções das artes plásticas.
5. Os artistas barrocos e o realismo. O sentimento e a expressão nas artes plásticas.

BIBLIOGRAFIA:

- Colección - *Fuentes y Documentos para la Historia del Arte*, Barcelona 1982-1983, 8 vols.
- BAYER, Raymond - *Histoire de l'Esthétique*, Paris, Armand Colin, 1961, 385 pp.
- BEARDSLEY, Monroe C.; HOSPERS, John - *Estética, Historia y Fundamentos*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1976, 170 pp.
- HAUSER, Arnold - *Teorias da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 1973, 453 pp.

- MALRAUX, André - *Le Musée Imaginaire*, Paris, Gallimard, 1965, 239 pp.
- PANOFSKY, Erwin - *Renacimiento y Renacimientos en el Arte Occidental*, Madrid, Alianza Editorial, 1975, 298 pp.
- *Idea. Contribución a la Historia de la Teoría del Arte*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1977, 129 pp.
- RICHARD, André - *La Critique d'Art*, Paris, P.U.F., 1968, 126 pp.
- SCHLOSSER, Julius - *La Literatura Artística. Manual de Fuentes de la Historia Moderna del Arte*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1976, 599, pp.
- VENTURI, Lionello - *Histoire de la Critique d'Art*, Paris, 1969, 301 pp.

ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO

Docente: Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge

1. Introdução: Objectivos da cadeira. A Pré-história e a Antropologia.  
A Etno-Arqueologia.  
Quadro cronológico. As grandes linhas da evolução do homem, desde as suas origens à Civilização.
2. As origens do homem:
  - 2.1. O homem no conjunto dos primatas. Noções elementares de Genética e de teoria da evolução. Dos primeiros primatas aos primeiros hominídeos.
  - 2.2. Caçadores-recolectores arcaicos: os Australopitecos da África Oriental e Austral.
  - 2.3. Caçadores-recolectores evolucionados: os Arcantropianos e sua expansão para a Ásia e Europa. Os Paleantropianos e as primeiras manifestações de comportamento simbólico. Problemática da origem do homem moderno.
  - 2.4. Caçadores-recolectores especializados: os Neantropianos e a emergência dos padrões modernos de comportamento. A origem da arte. Economias de "espectro amplo" do Paleolítico e Mesolítico. Colonização de todo o planeta pelo homem.
  - 2.5. Problemática do processo de hominização: aspectos biológicos e culturais.
  - 2.6. Caçadores-recolectores actuais: as sociedades ao nível do bando. Importância da focagem antropológica na reconstituição paletnológica das sociedades do Paleolítico e Mesolítico.
3. As origens das sociedades agrícola-pastoris:
  - 3.1. Teorias interpretativas da descoberta da agricultura e da domesticação.
  - 3.2. O Neolítico do Próximo Oriente (Montes Zagros, Lívante, Anatólia) e do Sudeste europeu.
  - 3.3. Generalização da economia agrícola-pastoril no Antigo Mundo. A neolitização da Europa: Europa Mé-

dia; Europa Mediterrâника; Europa Atlântica. O ritual do enterramento colectivo e o culto dos antepassados na Europa Ocidental: o megalitismo, primeira arquitectura da pedra.

- 3.4. Desenvolvimento da agricultura no Novo Mundo (Meso-América e Peru): do período Arcaico ao período Formativo.
- 3.5. Desenvolvimento da agricultura e domesticação na Ásia Oriental (China, Tailândia).
- 3.6. As sociedades tribais reveladas pela Etnologia: alguns exemplos. A importância do parentesco e o desenvolvimento da liderança: as primeiras sociedades de chefado; das comunidades segmentárias domésticas à emergência da liderança hereditária.

#### 4. As primeiras civilizações:

- 4.1. Teorias sobre a origem da sociedade urbana e do Estado.
  - 4.2. Próximo Oriente: o exemplo da Baixa Mesopotâmia. Do Estado teocrático ao Estado militar e aos primeiros Impérios.
  - 4.3. Novo Mundo: Meso-América e região andina. Do período Formativo ao Pós-clássico. Olmecas, Maias, Toltecas, Aztecas. Cultura de Chavín, de Mochica, Império Huari, Estado Chimú, Império Inca.
  - 4.4. Ásia meridional: a civilização do Indo. Ásia oriental: China.
  - 4.5. Egeu: civilização minôica; civilização micênica.
  - 4.6. Do Calcolítico à Idade do Bronze na "Europa Bárbara".
  - 4.7. Estados "primitivos" modernos, estudados pela Etnologia - sua contribuição para a reconstituição do processo de institucionalização do poder e do Estado.
5. Conclusão: Os estádios da evolução humana, numa perspectiva comparativa. Multilinearidade e complexidade da história primitiva do homem. Inter-relação de as

pectos ecológicos e culturais. Papel da economia, relações sociais, religião, no sistema social e sua dinâmica evolutiva. Importância decisiva da matéria estudada para a compreensão da história posterior, numa perspectiva universal e num redimensionamento do papel do homem no mundo actual.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A cadeira de Origens de Homem é sobretudo uma cadeira antropológica, que supõe a articulação de conhecimentos de Pré-história e de Etnologia, ou seja, uma focagem Etno-árqueologica do passado "primitivo" da Humanidade. As principais questões que se põem nesta cadeira são de natureza, em última análise, sociológica. Assim, o estudo desta matéria terá de se apoiar fundamentalmente naquilo que for dado nas aulas, durante as quais se indicarão textos de apoio sobre aspectos pontuais.

Como introdução à problemática, poderá ler-se:

JORGE, V.O. - *Pré-história - Significado, metodologia, programa e conteúdo de uma disciplina do curso de História*, Porto, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto, 1984.

Como obras relativamente acessíveis aos alunos, e que estes deverão possuir, indicamos as seguintes:

CHALINE, Jean - *A Evolução Biológica Humana*, Lisboa, Ed. Notícias, 1984.

HARRIS, Marvin - *Introducción a la Antropología General*, Madrid, Alianza Editorial, 4a ed., 1984.

HOOD, Sinclair - *A Pátria dos Heróis*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

LEROI-GOURHAN, A. - *As Religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.

IDEM - *Os Caçadores da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.

MELLAART, James - *O Próximo Oriente*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.

SAHLINS, Marshall - *Sociedades Tribais*, Rio de Janeiro, Zahar, ed., 1974.

SERVICE, Elman - *Los Orígenes del Estado y de la Civilización*, Ma  
drid, Alianza Editorial, 1984.

VÁRIOS - revista *Arqueología*, Porto, Grupo de Estudos Arqueológi  
cos do Porto, 11 volumes publicados desde 1980.

## PRÉ-HISTÓRIA PENINSULAR

Docente: Dra. Susana Oliveira Jorge

### 1. Introdução: aspectos fundamentais da geografia da Península Ibérica.

- 1.1. As grandes regiões geográficas peninsulares.
- 1.2. Conhecimentos sobre a evolução ambiental durante o Pleistoceno e o Holoceno.

### 2. O Paleolítico:

- 2.1. Introdução: O Paleolítico na Europa ocidental e na área atlântica de Marrocos - linhas de força.
- 2.2. O Paleolítico antigo e médio.
- 2.3. O Paleolítico superior.
- 2.4. A Arte do Paleolítico superior.

### 3. O Epipaleolítico-Mesolítico:

- 3.1. Introdução: O Epipaleolítico-Mesolítico na Europa - linhas de força.
- 3.2. Três grandes áreas: mediterrânea, atlântica (concheiros portugueses) e cantábrica (Asturias).
- 3.3. Problemática da arte levantina.

### 4. O Neolítico:

- 4.1. Introdução: O Neolítico da Europa ocidental - linhas de força.
- 4.2. O Neolítico antigo: os grupos com cerâmicas impressas de filiação circum-mediterrâneo. O problema da antiguidade de um Neolítico sem cerâmicas impressas.

4.3. A afirmação do Neolítico na Península: a Cata-lunha; Almeria; a Andaluzia; outras regiões peninsulares.

4.4. A fachada atlântica peninsular e as origens do fenômeno megalítico. O megalitismo noutras regiões peninsulares: o Sudeste; o Nordeste; a Meseta Norte.

#### 5. O Calcolítico:

5.1. Introdução: as origens da metalurgia na Europa ocidental - linhas de força.

5.2. O Sudeste: Los Millares e a Andaluzia oriental.

5.3. O Sudoeste: Andaluzia ocidental, SW de Portugal; Estremadura espanhola, Alto Alentejo.

5.4. Estuário do Tejo.

5.5. Norte de Portugal e Meseta Norte.

5.6. O fenômeno campaniforme: o campaniforme "internacional" e os diversos grupos regionais.

#### 6. A Idade do Bronze:

6.1. A Idade do Bronze na Europa ocidental - linhas de força.

6.2. O Bronze antigo. Os grupos de "tradição campaniforme" (Meseta, Catalunha, Ocidente peninsular). O Sudeste: o nascimento da cultura de El Argar. O Levante: as origens do "Bronze valenciano".

6.3. O Bronze médio. O desenvolvimento da cultura de El Argar. A Meseta Norte: influências argáricas e atlânticas; gênese da cultura de "Las Cogotas I". O Noroeste. O Sudoeste. A Cultura de Las Motillas; o Bronze valenciano.

6.4. O Bronze final. O Noroeste e o "Bronze Atlântico". O Sudoeste - relações atlânticas e mediterrânicas. A Meseta e a afirmação de Las Cogotas L.

A Catalunha e os "campos de urnas". A transição para a Idade do Ferro.

7. Conclusão: Elementos originais, elementos de aculturação e influências externas na Pré-história ibérica. A Península ibérica na encruzilhada dos mundos atlântico e mediterrânico durante a Pré-história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A maior parte das fontes bibliográficas desta cadeira é constituída não por livros gerais, mas por artigos publicados em diversas revistas, os quais serão objecto de textos de apoio. Para não tornar a bibliografia demasiado extensa, limitamo-nos à indicação de algumas obras gerais que podem ser úteis aos alunos:

- SANTOS, M. Farinha dos - *Pré-história de Portugal*, Lisboa, Ed. Verbo, 3<sup>a</sup> ed., 1985.
- SAVORY, H.N. - *Espanha e Portugal*, Lisboa, Ed. Verbo, 2<sup>a</sup> ed., s/d.
- VÁRIOS - revista *Arqueologia*, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 14 volumes publicados desde 1980.
- VÁRIOS - *Manual de História Universal*, vol. I - *Prehistória*, Madrid, Ed. Najera, 1983.
- VÁRIOS - *História de Portugal*, vol. I, Lisboa, Ed. Alfa. 1983.

PROTO-HISTÓRIA EUROPEIA

Docente: Dr. Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução

2. Metodologia Geral

- 2.1. Fontes e bibliografia.
- 2.2. Conceitos.
- 2.3. Tipologias e cronologias.

3. Quadro Geral da Proto-História Europeia

4. A Proto-História Peninsular

- 4.1. Quadros cronológicos, áreas e sequências culturais.
- 4.2. O Bronze atlântico.
- 4.3. A la idade do Ferro.
- 4.4. A 2a idade do Ferro.

5. A cultura Castreja do Noroeste Peninsular

- 5.1. Habitat e cronologias.
- 5.2. Economia e ergologia.
- 5.3. Organização da Sociedade.

6. Conclusão

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ALMAGRO-GORBEA, M. - *El Bronce final y el Período Orientalizante en Extremadura*, Madrid, 1977.
- BAROJA, J. C. - *Los Pueblos de España*, Barcelona, 1946.  
(reed. Istmo, Fundamentos, Madrid, 1976)
- BOSCH-GIMPERA, P. - *Prehistoria de Europa*, Istmo, Colegio Universitario, Madrid, 1975.
- CABO, A. - VIGIL, M. - *Condicionamientos Geográficos - Edad Antigua*, Alianza, Alfaguara, Madrid, 1975, 2a ed.).

- COFFYN, A., - *La fin de L'Âge du bronze dans le centre-Portugal, O Arqueólogo Português, Série IV, 1, 1983, p. 169-196.*
- DECHELETTE, J. - *Manuel D'Archéologie Préhistorique, Celtique et Gallo-Romaine, Paris, 1910-14 (2a ed., 1927-28).*
- GUILLAINE, J., dir. - *La Préhistoire Française, II, CNRS, Paris, 1976 (vários autores).*
- HUBERT, H. - *Les Celtes et la Civilisation Celtique, Albin Michel, L'Évolution de L'Humanité, Paris, 1974 (1a ed., 1932).*
- KALB, Ph. - *Zur Atlantischen Bronzzeit in Portugal, Germania, 58, 1980, p. 25-59.*
- LAET, S. J. - *La Préhistoire de L'Europe, Bruxelas, 1967.*
- LÓPEZ-CUEVILLAS, F. - *La Civilización Céltica en Galicia, Santiago de Compostela, 1953.*
- MAC WHITE, E. - *Estudios sobre las relaciones Atlánticas de la Península Ibérica en la Edad del Bronce, Madrid, 1951.*
- MILLOTTE, J.-P. - *Précis de Protohistoire Européenne, Armand Colin, Paris, 1970.*
- PIDAL, R. M. dir. - *Historia de España, I, 2, Espasa-Calpe, Madrid, 1975 (3a ed.,); I, 3, 1976, 3a ed.) (vários autores).*
- PIGOTT, S. - *A Europa Antiga, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1981.*
- SANTA OLALLA, J.M. - *Esquema Paleontológico de la Península Ibérica, Madrid, 1946.*
- SAVORY, H. N. - *Espanha e Portugal, Verbo, Historia Mundi, Lisboa, 1969.*
- SCHUBART, H. - *Die Kultur der Bronzezeit im Sudwesten der Iberischen Halbinsel, Madrider Forschungen 9, 1975.*
- SCHÜLE, W. - *Die Mesetakulturen der Iberischen Halbinsel, Madrider Forschungen 3, Berlin, 1969.*
- SCHULTEN, A. GROSSE, R. - *Fontes Hispaniae Antiquae, Barcelona, 1922-1959 (9 Vols., 7º não publicado).*

- SILVA, A.C.F. - *A Idade dos Metais em Portugal, História de Portugal*, Alfa, Lisboa, 1984, fasc. 82,83,84.
- TRANOY, A. - *La Galice Romaine*, Paris, 1981.
- VASCONCELLOS, J. L. - *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1980, 3 Vols. (la ed. 1897-1913).
- Estudos de Cultura Castreja e de História Antiga de Galicia*, Universidade de Santiago de Compostela, 1983, (vários autores).
- Prehistoria e Arqueología de Galicia*, Instituto de Estudios Galegos "P. Sarmiento", Lugo, 1979 (vários autores).

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

Docente: Dr. Rui Manuel Sobral Centeno

1. A Arqueologia Clássica

- 1.1. Introdução histórica
- 1.2. Problemas e métodos

2. O urbanismo romano

- 2.1. Cidade e urbanismo na Antiguidade Clássica
- 2.2. Antecedentes do urbanismo romano
- 2.3. Princípios do urbanismo romano
- 2.4. O desenvolvimento urbano de Roma
- 2.5. As cidades romanas provinciais: o exemplo hispânico

3. A construção romana

- 3.1. Materiais e técnicas
- 3.2. Os diferentes aparelhos romanos
- 3.3. As ordens arquitectónicas
- 3.4. As molduras e elementos decorativos

4. Os edifícios típicos de uma cidade romana

- 4.1. Os grandes monumentos (v.g., templos, monumentos de espetáculo, etc.)
- 4.2. Os monumentos das águas (v.g., termas, aquedutos, cisternas, etc.)
- 4.3. As casas
- 4.4. Os monumentos funerários

BIBLIOGRAFIA GERAL:

ADAM, J. P. - *La Construction Romaine: Matériaux et Techniques*, Paris, 1984.

BOËTHIUS, A. e WARD-PERKINS, J. B. - *Etruscan and Roman Architecture*, Harmondsworth, 1970 (nova edição da 1ª parte des ta obra, de A. Boëthius, *Etruscan and Early Roman Architecture*, Harmondsworth, 1978).

- BIANCHI BANDINELLI, R. - *Rome. Le Centre du Pouvoir*, Paris, 1969.
- CAGNAT, R. e CHAPOT, V. - *Manuel d'Archéologie Romaine*, 2 vols., 1917-1920.
- CHOISY, A. - *L'Art de Bâtir chez les Romains*, Paris, 1873 (reimp. anast., Bolonha, 1984).
- CREMA, L. - *L'Architettura Romana*, Turim, 1959.
- GARCIA Y BELLIDO, A. - *Urbanistica de las Ciudades del Mundo Antiguo*, 2a edição, Madrid, 1985.
- GARCIA Y BELLIDO, A. - *Arte Romano*, 2a edição, Madrid, 1972 (reimp. 1979).
- GRENIER, A. - *Manuel d'Archéologie Gallo-Romaine*, 4 vols., Paris, 1931-1960.
- GINOUVÈS, R. - *L'Archéologie Greco-Romaine*, Paris, 1975.
- GIOVANNONI, G. - *La Tecnica della Costruzione presso i Romani*, Roma, 1925 (reimp. 1972).
- GRIMAL, P. - *Les Villes Romaines*, 4a edição, Paris, 1971.
- MACDONALD, W. L. - *The Architecture of the Roman Empire, I. An Introductory Study*, 2a edição, New Haven/Londres, 1982.
- MARTIN, R. - *L'Urbanisme dans la Grèce Antique*, 2a edição, Paris, 1974.
- PELLETIER, A. - *L'Urbanisme Romain sous l'Empire*, Paris, 1982.
- PICARD, G. - *Empire Romain*, Friburgo, 1965.
- PICARD, G. - *Rome*, Genebra, 1969.
- SAGLIO, E., DAREMBERG, Ch. e POTIER, E. - *Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines*, 9 vols., Paris, 1877-1919.
- VITRUVIUS, M. - *De Architectura*.
- WARD-PERKINS, J. B. - *Architettura Romana*, Milão, 1974 (reimp. 1979).
- WHITE, K. D. - *Greek and Roman Technology*, Londres, 1984.

ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

Docentes: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida  
 Dr. Mário J. Barroca

1. Intentos e perspectivas da Arqueologia Medieval, hoje. Questões metodológicas.
2. Enquadramento do homem medieval e seus territórios. Dioseses e condados, civitas, cidades e vilas, terras e julgados, villas-ecclesias e paróquias, lugares e termos. Designações toponímicas, sua semântica e valor.
3. Castelologia medieval. Evolução e tipos de castelos. Evolução da arte da guerra. Castelos e organizações dos territórios judiciais e administrativos. Castelos e feudalismo/senhorialismo.
4. Arqueologia Agrária. Ecossistemas. Villas e casais. Explorações conventuais e granjas. Explorações agrárias e seus testemunhos arqueológicos.  
Utensilagem agrícola: arados, vessadouros, carros, enxadas, etc. Eiras, celeiros, espigueiros, lagares, moinhos, e azenhas. Regadio.
5. Arqueologia dos paços e da casa urbana e rural.
6. Cidades e vilas medievais portuguesas e seu urbanismo.
7. Aspectos técnicos das construções e do aparelho medieval. Siglas.
8. Caminhos e pontes medievais. Pousadas, hospitais e feiras.
9. Sepulturas e ritos funerários medievais.
10. Cerâmica medieval e outros testemunhos da utensilagem doméstica medieval.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Vias medievais I. Entre-*

- Douro-e-Minho, Porto, 1968.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Castelologia medieval de Entre-Douro-e-Minho*, Porto, 1978.
- *Território paroquial no Entre-Douro-e-Minho. Sua sacralização*, in "Nova Renascença", vol. 2, Porto 1981.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, e outros - *Escavações arqueológicas em Sto. Estevão da Facha, Ponte de Lima*, 1981.
- BOUARD, Michel de - *Manual de Arqueología Medieval*, trad. esp. com supl. de Manuel RIU, Barcelona, Teide, 1977.
- DEL CASTILLO, Alberto - *Excavaciones alto medievales en las provincias de Soria, Logroño y Burgos*, Madrid, 1972.
- CHAPELOT, Jean, e FOSSIER, Robert - *Le village et la maison au Moyen, Age*, Paris, Hachette, 1980.
- CHATELAIN - *Architecture militaire médiévale - Principes élémentaires*, Paris, 1972.
- CORREIA, Vergílio, *Três túmulos*, in "Obras", vol. V, Coimbra, 1978.
- FOURNIER, Gabriel - *Le chateau dans la France médiévale*, Paris, Aubier, 1978.
- HUBERT, Jean - *Les routes du Moyen Age*, in "Les Routes de France", Paris, 1959.
- JAMARDO, José Fariña - *La parroquia rural en Galicia*, Madrid, 1981.
- LLUBIÀ, Luis M. - *Cerámica medieval española*, Barcelona, Labor, 1968.
- MEREIA, Paulo, e GIRÃO, Amorim - *Territórios portugueses no séc. XI*, in "Revista Portuguesa de História", vol.2 Coimbra, 1943.
- OLIVEIRA, Miguel de - *As paróquias rurais portuguesas*, Lisboa, 1950.
- PESEZ, Sené, e outros - *La construction au Moyen-Age*, Paris, 1973.
- SAMPAIO, Alberto - *As vilas do Norte de Portugal*, Lisboa, Ed. Vega, 1979.
- SCHLUNK, Helmut - *Sarcofagos paleocristianos labrados en Hispania*, in "Actas del VIII Congresso de Arqueología Cristiana", Barcelona, 1972.

VÄRIOS - *La céramique médiévale en Méditerranée Occidentale, Paris, CNRS. 1980.*

VERHULST, Adrian - *L'Archéologie et L'Histoire des champs au Moyen Age: Introduction à l'Archéologie Agraire.*

EPIGRAFIA

Docente: Dr. Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução.

2. A Epigrafia Latina.

2.1. As inscrições Romanas.

2.1.1. O alfabeto e a escrita.

2.1.2. Os monumentos epigráficos.

2.1.2.1. As inscrições votivas.

2.1.2.2. As inscrições funerárias.

2.1.2.3. As inscrições honoríficas e monumentais.

2.1.2.4. As "tesserae hospitales".

2.1.2.5. Os marcos divisórios e miliários.

2.1.2.6. Varia

2.1.3. A arqueologia dos monumentos.

2.1.4. Aspectos linguísticos e onomástica.

2.1.5. Sistemas cronológicos.

2.2. A Epigrafia Latina do Norte de Portugal.

2.2.1. Epigrafia, mundo indígena e romanização.

2.2.2. Epigrafia e economia, sociedade, religião e cultura.

2.3. As inscrições Medievais.

2.3.1. A epigrafia cristã.

3. A Epigrafia Portuguesa.

4. Conclusão.

Aulas práticas - leitura, transcrição e reprodução de monumentos epigráficos: técnicas, crítica e interpretação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BATTLE HUGUET, P., *Epigrafia latina*, Barcelona, 1946.

- BLOCH, R., - *L'épigraphie latine*, P.U.F., Col. Que sais-je? n° 534, Paris, 1952.
- CAGNAT, R., - *Cours d'épigraphie latine*, "L'Erma" di Bretschneider, Roma, 1964 (4a ed.).
- COSTA, A.J., - *Apontamentos de epigrafia*, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1972 (2a ed., dactilog.).
- ENCARNAÇÃO, J. d'. - *Introdução ao estudo da epigrafia latina*, Cadernos de Arqueologia e Arte n° 1, Coimbra, 1979; *Inscrições romanas do conventus pacensis*, Coimbra, 1984.
- GORDON, A.E. - *Latin epigraphy*, Univ. California Press, Berkeley-Los Angeles, London, 1983.
- HÜBNER, E., - *Corpus inscriptionum latinarum* (=CIL), II, Berlim, 1869. Suplemento (=CIL II S), 1892.
- MALLON, J., - *De l'écriture*, C.N.R.S., Paris, 1982.
- SANDYS, J.E., - *Latin epigraphy*, 1969 (reimp. da 2a ed., 1927).
- SILVA, A.C.F., - *As tesserae hospitalares do Castro da Senhora da Saúde*, Gaya, 1, V. N. de Gaya, 1926, p. 9-26.
- SOUSA, J.M.C., - *Apontamentos de epigrafia portuguesa*, 2a ed., 1937.
- SUSINI, G., - *Il lapicida romano*, Bolonha, 1966.
- VIVES, J., - *Inscripciones latinas de la España romana*, (=ILER), Barcelona, 1971-2.

NUMISMÁTICA

Docente: Dr. Rui Manuel Sobral Centeno

- I - 1. Introdução.
- 2. As origens da moeda.
- 3. Os elementos da moeda.
- 4. Descrição das moedas.
- 5. Técnicas de amoedação.
- 6. A numismática e a arqueologia.
- 7. A moeda, testemunho da História.
- 8. Ordenação de um catálogo de moedas.
- 9. Algumas noções sobre a limpeza e a conservação das moedas.
- 10. A moldagem, o decalque e a fotografia.
- 11. A investigação e o ensino da Numismática.

- II - 1. A moeda romana até ao final do Império.
- 2. Noções de numismática ibérica e ibero-romana.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

*Aspects de la monnaie*, "Diogène", 101-102, Paris, 1978.

*Coins and the Archaeologist*, (BAR), 4), Londres, 1974.

GRIERSON (PH.), - *Monnaies et monnayages. Introduction à la numismatique*, Paris, 1976.

Idem, - *The origins of money*, Londres, 1977.

JENKINS (G.K.), - *Monnaies grecques*, Fribourg, 1972.

KOYUMJIAN (D.), - *The conservation and preservation of Ancient Crins*, Paris, 1977.

KRAAY (C.M.), - *Archaic and Classical Greek Coins*, Londres, 1976.

MACDOWALL (D.W.) - *Coin collections. Their preservation, classification and presentation* Paris, 1978.

MATTINGLY (H.), SYDENHAM (E.A.), SUTHERLAND (C.H.V.) e CARSON (R.A.G.), *The Roman Imperial Crinage*, 10 vols., Londres, 1923 - (ainda não publicado o vol. X).

- Numismatics and conservation*, Durham, 1980.
- Numismatique Antique, problèmes et méthodes*, Nancy-Lovaine, 1975.
- Statistics and Numismatics*, "PACT", 5, Estrasburgo, 1981.
- SUTHERLAND (C.H.V.), *Monnaies romaines*, Fribourg, 1974.
- VILLARONGA (L.), - *Numismatica Antigua de Hispania. Iniciación a su estudio*, Barcelona, 1979.
- VIVES (A.), - *La moneda hispanica*, 4 tomos + 1 vol. de estampas, Madrid, 1924-26 (reimp. 1980).

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Docente: Dr. Mário J. Barroca

1. Introdução.

- 1.1. Breve história da investigação arqueológica.
- 1.2. Tendências actuais da investigação arqueológica.

2. A Prospecção.

- 2.1. Descobertas fortuitas e acidentais.
- 2.2. Prospecção sistemática.

2.2.1. Fontes para uma prospecção sistemática. A topónimia. Referências literárias de tradição popular (literatura oral e folclore). Utilização de documentos e referências antigos.

2.2.2. A utilização de elementos cartográficos na prospecção de campo.

2.3. Observação e fotografia aérea.

2.4. Métodos de prospecção científicos. Prospecção eléctrica, magnética, electro-magnética, sismico-acústica, geoquímica e térmica.

2.5. A elaboração de cartas arqueológicas. Problemáticas de levantamento e sistematização de dados.

3. Estações e monumentos arqueológicos. Sua caracterização. Especificidades metodológicas.

4. A escavação.

4.1. Metodologias de trabalho de campo.

4.2. Métodos de registo. Registo total. Registo interpretativo e registo sistemático.

4.3. A estratigrafia.

5. Cronologia e estratigrafia.

5.1. Cronologia relativa e cronologia absoluta.

5.2. Métodos de datação absoluta.

- 5.2.1. A dendrocronologia, a análise das varvas, a análise dos sedimentos marítimos.
- 5.2.2. Métodos radioactivos: o carbono 14 e a calibração do carbono 14, o potássio-árgon, o tório-urânio, a termoluminescência.
- 5.2.3. O paleomagnetismo, a análise dos amino-ácidos, a desidratação da obsidiana, a análise dos traços de fissão, a percentagem de flúor.
- 6. O espólio. Sua caracterização, estudo e conservação.
  - 6.1. Estudo morfológico e tipológico da utensilagem lítica.
  - 6.2. A cerâmica. Desenho, estudo e descrição. Problemas tipológicos. Seu significado cultural. Restauro.
  - 6.3. Objectos metálicos. Estudo e conservação.
  - 6.4. O estudo do espólio não arqueológico. Vestígios vegetais (contributos da paleobotânica, palinologia e antracologia) e osseos (arqueozoologia e Paleontologia).
- 7. Investigação arqueológica em Portugal.
  - 7.1. Legislação vigente.
  - 7.2. Defesa do Património e investigação arqueológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BINFORD, Lewis R. - *An archaeological perspective*, New York 1972.
- BOUARD, Michel de - *Manual de Arqueología Medieval*, Barcelona, Teide, 1977.
- CAMPS, Gabriel - *Manuel de recherche préhistorique*, Paris, Doin, 1980.
- CLARKE, D. L. - *Analytical Archaeology*, Londres, Methuen, 1968.
- COLES, John - *Arqueología experimental*, Lisboa, Liv. Bertrand, 1977.
- COURBIN, Paul - *Qu'est-ce que l'Archéologie?* Paris, Payot, 1982.

- DANIEL, Glyn - *Introdução à Pré-história*, Rio de Janeiro,  
Zahar Editores, 1964.
- GARDIN, Jean Claude - *Problèmes d'analyse descriptive en Archéologie*, Paris, 1963.
- LAMING-EMPERAIRE, A. - *La découverte du passé*, Paris, 1952.  
- *L'Archéologie Préhistorique*, Paris, Ed. du Seuil, 1963.  
- *Origines de l'Archéologie Préhistorique en France*, Paris, Ed. A. et J. Picard, 1964.
- LEROI-GOURHAN, André - *Les fouilles préhistoriques. Techniques et méthodes*, Paris, Ed. A. et J. Picard, 1950.
- MOBERG, Carl-Axel - *Introdução à Arqueologia*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- SCHNAPP, Alain - *A Arqueologia*, in "Fazer Histórica", vol. 2  
Lisboa, Liv. Bertrand, 1981.
- SCHNAPP, Alain (ed. de) - *L'Archéologie aujourd'hui*, Paris, Hachette, 1980.
- WATSON, Patty Jo, LEBLANC, Steven A., e REDMAN, Charles L. - *El método científico en Arqueología*, Madrid, Alianza Universidad, 1974.
- VÁRIOS - *Les dossiers de Archéologie*, nos. 39 e 40, Paris, 1979.
- VÁRIOS - Revista "Arqueología", vários números desde 1980,  
Porto, GEAP, 1980/84.

CULTURAS REGIONAIS PORTUGUESAS

Docente: Dra. Teresa Soeiro

1. Perspectivas no estudo da antropologia cultural.
2. Etnografia e antropologia cultural em Portugal e na Galiza.
3. Temas de etnografia do Norte de Portugal.
  - 3.1. Habitat, povoado e "casa".
  - 3.2. Actividades económicas tradicionais.
  - 3.3. Festas cíclicas do ano.
  - 3.4. O ciclo da vida individual.

BIBLIOGRAFIA:

- AUZIAS, Jean Marie - *L'anthropologie contemporaine*, Paris, PUF, 1976.
- BALANDIER, Georges - *Antropología política*, Barcelona, ed. Peninsula, 1976.
- BENEDICT, Ruth - *Padrões de Cultura*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- BERNARDI, Bernardo - *Introdução aos estudos etno-antropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1978.
- COPANS, Jean et al. - *Antropología, ciencia das sociedades primitivas?*. Lisboa, Edições, 70, 1974.
- FRAZER, James Georges - *La rama dorada; magia y religion*, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1981.
- GODELIER, Maurice - *Horizon, trajects marxistes en anthropologie*, Paris, Maspero, 1973.
- HARRIS, Marvin - *El materialismo cultural*, Madrid, Alianza Editorial, 1982.
- HERSKOVITS, Melville J. - *El ombre y sus obras. La ciencia de la antropología cultural*, Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1952.

- LEVI STRAUSS, Claude - *Antropologie structurale*, Paris, Plon,  
1958-1973.
- LISON TOLOSANA, Carmelo - *Antropología cultural de Galicia*, Ma-  
drid, siglo XXI, 1971.
- IDEM - *Brujería, estructura social y simbolismo en Ga-  
licia*, Madrid, Akal, 1979.
- IDEM - *Perfiles simbólico-morales de la cultura gallega*,  
Madrid, Akal, 1974.
- LUPI, João - *A concepcão da etnologia em António Jorge Dias*,  
Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia,  
1984.
- MALINOWSKI, Bronislaw - *Argonauts of the Western Pacific*, Lon-  
don, Routledge & Kegan Paul, 1978.
- MAUSS, Marcel - *Manual de Etnografia*, Lisboa, 1972.  
- *Sociologie et anthropologie*, 8 ed., Paris, PUF,  
1983.
- MORGAN, Lewis H. - *A sociedade primitiva*, Porto, ed. Presença,  
1973-1974.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de e outros - *Alfaia agrícola Portuguesa*,  
Lisboa, INIC, 1976.
- IDEM - *Festividades cíclicas em Portugal*, Lisboa, Dom  
Quixote, 1984.
- IDEM - *O linho*, Lisboa, INIC, 1978.
- IDEM - *Sistemas de moagem*, Lisboa, INIC, 1983.
- O'NEILL, Brian Juan - *Proprietários, lavradores e jornaleiros*, Lis-  
boa, Dom Quixote, 1984.
- PANOFF, Michel - *Bronislaw Malinowski*, Paris, Payot, 1972.
- PEREIRA, Benjamim Enes - *Bibliografia analítica de etnografia  
portuguesa*, Lisboa, CEEP, 1965.
- POIRIER, Jean (dir.) - *Ethnologie Générale*, Paris, Gallimard,  
1968.
- RADCLIFFE-BROWN, A.R. - *Structure et fonction dans la société  
primitive*, Paris, Editions de Minuit, 1968.
- SAHLINS, Marshall - *Economia de la edad de piedra*, Madrid, Akal,  
1977.
- SANCHIS, Pierre - *Arraial: festa de um povo*, Lisboa, Dom Quixote,  
1983.

- SIMONIS, Yvan - *Claude Lévi Strauss ou la "passion de l'inceste"*, Paris, Flammarion, 1980.
- VAN GENNEP, Arnold - *Les rites de passage*, Paris, Picard, 1974.
- VAN GENNEP, Arnold - *Manuel de folklore français contemporain*, Paris, Picard, tomo I, 7 volumes.
- VASCONCELOS, José Leite de - *Etnografia portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 9 volumes.

PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

Docente: Prof. Doutor José Marques

1. Conceito e objecto tradicionais da Paleografia. A proposta de Jean Mallon: virtualidades e limitações. Paleografia latina. Relações com a Epigrafia, Numismática e Sigilografia. Âmbito cronológico do curso.
2. Origem e evolução do alfabeto latino. Da minúscula arcaica à constituição das escritas nacionais insulares e continentais.
3. Matéria e instrumentos da escrita. Forma dos manuscritos. Códices e codicologia.
4. Sistemas braquigráficos.
5. Escritas: visigótica (livraria e cursiva), carolina, minúscula diplomática, gótica (dos códices e cursiva), humanística, cortesã, processada e encadeada. Questões de nomenclatura e propostas de normalização.
6. Normas de transcrição dos documentos. Elaboração de sumários e índices.
7. Conceito de Diplomática. Actos jurídicos e actos escritos. Sua classificação. Génese e transmissão dos documentos.
8. Estrutura dos documentos e formas de datação e validação.
9. Crítica diplomática.

N.B. À semelhança dos anos anteriores, o curso será eminentemente teórico-prático, sendo, por isso, da máxima importância a assistência às aulas.

Além do contacto com abundantes reproduções documentais, realizar-se-ão visitas de estudo a diversos arquivos da cidade e de outras localidades.

Cada aluno terá de executar um trabalho prático sob orientação do professor.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Rui de - *Documentos medievais portugueses. I. Documentos régios*, Lisboa, 1958 (Introdução).
- *Estudos de Diplomática Portuguesa*, in "Revista da Universidade de Coimbra", Vol. 14, pp. 31-80.
- BASCAPE, Giacomo C. - *Sigillografia II sigillo nella Diplomatica, nel Diritto, nella Storia, nell'Arte*, 2 Vols. Milano, 1969.
- BATTELLI, Giulio - *Lezioni di Paleografia*, 3a ed., Città del Vaticano, 1949.
- CAPPELLI, Adriano - *Dizionario di abbreviature latine ed italiane*, 6a ed. (anastatica), Milano, 1967.
- CENCETTI, Giorgio - *Lineamenti di Storia della scriptura latina*, Bologna, Casa Editrice Prof. Ricardo Patron, 1954.
- *Paleografia latina*, Roma, Jouvance, 1978.
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus - *Album de Paleografia e Diplomática portuguesas*, 4a ed., Coimbra, 1983.
- *La chancellerie royale portugaise jusqu'au milieu du XIII<sup>e</sup>. Siècle*, in "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 15, 1975, pp. 143-169.
- *Normas de transcrição e publicação de documentos medievais e modernos*, 2a ed., Braga, 1982.
- CRUZ, Antônio - *Observações sobre o estudo da Paleografia em Portugal*, Porto, 1967.
- *Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média*, Vol. I *Observações sobre o "Scriptorium" e os estudos claustrais*, Porto, 1964.
- DESTREZ, Jean - *La pécia dans les manuscrits universitaires du XIII<sup>e</sup> et du XIV<sup>e</sup> siècle*, Paris, Editions Jacques Vautrain, 1935.
- DESWARTE, Sylvie - *Les enluminures de la Leitura Nova - 1504-1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'Humanisme*. Prefânce par André Chastel, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1977.

- DIAZ, Y DIAZ, Manuel C. - *Códices visigóticos en la monarquía leonesa*, Leon, Centro de Estudos e Investigación "San Isidro", (C.S.I.C.), 1983.
- *Consideraciones sobre las pizarras visigóticas*, in Actas de las I Jornadas de Metodología Aplicada de las ciencias Históricas. V. Paleografía y Archivística, Santiago de Compostela, 1975, pp. 23-29.
  - *Diplomatica et Sigillographica. Travaux préliminaires... pour une normalisation internationale...* in "Folia Caesaraugustania", 1, 1984.
- EGRY, Anne - *Um estudo de "O Apocalipse de Lorvão" e a sua relação com as ilustrações medievais do Apocalipse*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972.
- GARCIA VILLADA, Zacarias - *Paleografía española. I. Texto. II. Album*, Barcelona, Ed. Albir, 1974.
- GENICOT, Luc. Fr. - *Paleographie et sciences auxiliaires*, Louvain, Institut Supérieur d'Archéologie et d'Histoire de l'Art, 1975-1976.
- GILISSEN, L. - *L'expertise des écritures médiévales*, Gand, Editions Scientifiques, 1973.
- *Prolegomènes à la codicologie*, Gand Editions Scientifiques, 1977.
- GIRY, A. - *Manuel de Diplomatique*, New York, 1983.
- Les très riches heures du Duc de Berry*, Avant-propos de Charles Saumarez. Introduction et légende de Jean Longnon et Raymond Cazelles, Paris, Musée Condé - Chantilly, .... 1980.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *Da Diplomática régia à História do Estado dos fins da Idade Média. Um ramo de investigacão*, in "Revista de História Económica e Social", Lisboa, 1982 pp. 11-25.
- MALLON, Jean - *De l'écriture. Recueil d'études publiées de 1837 à 1982*. Paris, C.N.R.S., 1982.
- *Paléographie Romaine*, in *l'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366.
  - *Paléographie Romaine*, Madrid, 1952.

- MALLON, Jean - *Panorama actual de la investigation sobre escripturas latinas: perspectivas para el futuro*, in "Actas das I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciências Históricas.V. Paleografia y Archivísticas, Santiago de Compostela, 1975, pp. 15-22.
- MARICHALL, Robert - *La critique des textes*, in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366.
- MARQUES, A.H. de Oliveira - *Paleografia e Diplomática*, in Dicionário de História de Portugal, dirig. por Joel Serrão, 2ª ed. Vol. I e III, Porto, Liv. Figueirinhas, 1971.
- MENTRÉ, Mireille - *Contribucion al estudio de la miniatura en Leon y Castilla en la Alta Edad Media*, Leon, 1976.
- MILLARES, Carlo Agostin - *Manual de Paleografia Española*, 2 Vols. Barcelona, 1929.
- *Tratado de Paleografia Española*, com la colaboracion de José Manuel Ruiz Asencio, 3a., Madrid, Espasa-Calpa, 1983 (3 vols.).
- MONTERERO Y SYMÓN, Conrado - *Apuntes de iniciacion a la Paleografia Española de los siglos XII a XVII*, 2a. ed., Madrid, 1979.
- NUNES, Eduardo Borges - *Abreviaturas paleolíticas portuguesas*, Lisboa, Fac. de Letras, 1981.
- *Album de Paleografia Portuguesa*, Lisboa, 1969.
- *Varia Paleografia maiora ac minora*, in "Portugaliae Historica", 1, 1973, pp. 223-243.
- Paléographie 1981. Colloquium des Comité International de Paléographie*, München, 15-18 Septembre 1981, München, Arbeo-Gesellschaft, 1983.
- Paleografia y Diplomática*, Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1982.
- PEREIRA, Isaías da Rosa - A "pecia" em manuscritos universitários. *Estudo de três códices alcobacenses dos séculos XIII e XIV*, in "Anais da Academia Portuguesa da História", Lisboa, II série, 22,

- 1973, pp. 245-278.
- PRATESI, Alessandro - *Diplomática in crisi?*, in *Miscellanea in memoria de Giorgio Cencetti*, Torino, 1973, pp. 443-455.
- PROU, Maurice - *Manuel de Paléographie latine et française*, 3<sup>a</sup> ed., Paris, 1910.
- RIBEIRO, João Pedro - *Dissertações chronológicas e críticas*, 5 Vols. Lisboa, 1810-1836.
- *Observações históricas e críticas para servirem de memórias ao sistema da Diplomática Portuguesa*, Lisboa, 1798.
- *Reflexões históricas e críticas...*, 2 vols. Coimbra, 1836.
- SALVATI, Catello - *Paleografia e Diplomatica*, Napoli, Liguori Editore, 1978.
- SANTOS, Maria José Azevedo - *Cartulário do mosteiro de S. Paulo de Almaziva*, ed. crítica, sep. do "Arquivo Coimbrão" Coimbra, 29, 1981.
- *A Paleografia e a História*, sep. da "Munda"; Coimbra, 6, 1983, pp. 53-59.
- SARAIVA, José - *A data nos documentos portugueses medievais e asturo-leoneses*, Sep. da "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 2, 1942.
- SCHIAPARELLI, Luigi - *Avviamento allo studio delle abbreviature latine nel medioevo*, Firenze, Leo S. Olschki Editore, Ristampa, 1977.
- *La scrittura latina nell'età romana. Note paleografiche*, Torino, Bottega d'Erasmo, 1976.
- STIENNON, Jacques - *Paléographie du Moyen Âge*. Paris, A. Colin, 1973.
- TÁVORA, D. Luis Gonzaga de Lencastre e - *O estudo da Sigilografia Medieval Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação, 1983.
- TESSIER, Georges - *Diplomatique*, in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 633-676.
- *La Diplomatique*, Paris, P.U.F., 1966, ("Que sais-je?", nº 536).

## HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES

Docente: Dr. José Amadeu Coelho Dias

1. Análise do Cristianismo. Estudo de motivação.
2. Estudos do problema da Religião.
  - 1 - Da Sacralização à Secularização.
  - 2 - A ciência das Religiões.
  - 3 - Natureza e origem das Religiões.
  - 4 - Interpretações da Religião.
3. As religiões da Antiguidade.
  - 1 - Prehistória e religiões tradicionais.
  - 2 - Religiões orientais e mediterrânicas.
  - 3 - Religiões ameríndias.
4. Grandes religiões contemporâneas.
  - 1 - Judaísmo.
  - 2 - Islamismo.
  - 3 - Hinduísmo.
  - 4 - Budismo, Taoísmo, Xintuismo.

### BIBLIOGRAFIA GERAL:

- CAILLOIS, Roger - *O homem e o sagrado*, Lisboa, 1979.
- ELIADE, Mircea - *Tratado de História Comparada das Religiões*, Lisboa, 1977.
- *História das Crenças e das ideias religiosas*, 4 tomos, Rio de Janeiro, 1978/80.
- JAMES, Ewo - *Introducción a la historia de las religiones*, Madrid, 1973.
- MESLIN, Michel - *Aproximación a una ciencia de las religiones*, Madrid, 1978.
- WIDENGREN, Geo - *Fenomenología de la Religión*, Madrid, 1976.

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

Docentes: Dr. Flávio Armando da Costa Gonçalves  
Dr. Agostinho Araújo

1. Os Painéis de S. Vicente de Fora:

Os principais aspectos da "Questão dos Painéis" e a crítica às mais importantes teses já defendidas.

Razões da atribuição dos Painéis ao pintor Nuno Gonçalves. Dados históricos sobre este pintor. Os Painéis: sua análise estética e sua excepcional qualidade artística no âmbito europeu. O problema iconográfico e o significado histórico dos Painéis.

2. O "Manuelino":

O seu enquadramento social, económico e cultural na vida portuguesa dos fins do século XV e princípios do século XVI. Os monumentos "proto - manuelinos". A Arte Manuelina: suas origens e características. A acção dos artistas biscainhos na região do Entre-Douro-e-Minho (e a deslocação dos irmãos Castilhos para o centro do país). As grandes encomendas régias: as obras de Boitaca, de Mateus Fernandes e dos Arrudas. O mudejarismo na zona de Lisboa e no Alentejo. A escultura gótica e renascentista dos monumentos manuelinos. A difusão do "Manuelino" e o seu significado sócio-cultural.

3. A arte barroca de Nicolau Nasoni:

O Porto na primeira metade do século XVIII. O exemplo da Lisboa Joanina e a vinda de Nicolau Nasoni. A formação de Nasoni na Itália e a carreira

deste artista no Porto e no norte de Portugal. As suas obras principais e a profunda originalidade delas no campo da arquitectura. A abertura ao Barroco operada, pela sua acção, no norte do país.

#### 4. O neoclassicismo:

Influências inglesa, italiana e francesa na arquitectura. O escultor João José de Aguiar. A pintura: Vieira Portuense; Domingos António de Sequeira; a oficina do Palácio da Ajuda; a "Escola do Porto" (José Teixeira Barreto, Joaquim Rafael, João Baptista Ribeiro), Artes decorativas. Alguns colecionadores.

#### 5. A escultura naturalista:

Soares dos Reis: entre o romantismo e o realismo. Simões de Almeida e Teixeira Lopes: o triunfo do naturalismo. A longa sobrevivência desta estética nas escolas de Lisboa e Porto e no gosto dominante.

### BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- CARVALHO, Ayres de - *Os três arquitectos da Ajuda*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1979.
- CHICÓ, Mário Tavares - *A Arquitectura em Portugal na época de D. Manuel I e nos princípios do reinado de D. João III*, in *História da Arte em Portugal*, iniciada por Aarão de Lacerda, vol. II, Porto, Portucalense Editora, 1948, pp. 225-324.
- CHICÓ, Mário Tavares, FRANÇA, José Augusto, SANTOS, Armando Vieira, e outros - *Dicionário da Pintura Universal*, vol. III ("Pintura Portuguesa"), Lisboa, Estúdios Cor, 1973.

- CORREIA, Vergílio - *Obras*, vols. I-III e V, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1946-1978.
- COSTA, Luís Xavier da - *Domingos Antônio de Sequeira. Notícia biográfica*, Lisboa, Amigos do Museu, 1939.
- DIAS, Pedro - *A Arquitectura de Coimbra na transição do Gótico para a Renascença*, Coimbra, Epartur, 1982.
- FIGUEIREDO, José de - *O pintor Nuno Gonçalves*, Lisboa, ed. Autor, 1910.
- FRANÇA, José Augusto - *A Arte em Portugal no século XIX*, 2<sup>a</sup> edição, 2vols., Lisboa, Bertrand, 1981.
- GONÇALVES, Flávio - *Breve ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal*. in boletim "Belas Artes", Lisboa, 2<sup>a</sup> série, nº 27, 1972, pp. 37-68.  
 - *Um século de Arquitectura e Talha no noroeste de Portugal. 1750-1850*, in "Boletim Cultural" (da Câmara Municipal do Porto), vol. XXXII, 1-2, 1964, pp. 125-184.
- GUSMÃO, Adriano - *Nuno Gonçalves*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1975.
- MACEDO, Diogo de Soares dos Reis. *Estudo documentado*, Porto, Lopes da Silva, 1945.
- SANTOS, Armando Vieira - *Os Painéis de S. Vicente de Fóra*, Lisboa, Neogravura, 1959.
- SANTOS, Reynaldo dos - *A Escultura em Portugal*, vol. II, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1950.  
 - *O Estilo Manuelino*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1952.  
 - *Nuno Gonçalves*, London, Phaidon, 1955.  
 - *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, 3 vols., Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1963-1970.
- SMITH, Robert - *Nicolau Nasoni, arquitecto do Porto*, Lisboa, Livros Horizonte, 1967.  
 - *The Art of Portugal. 1500-1800*, London, New York, Meredith Press, 1968.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Docente: Prof. Doutor Francisco Alberto Fortunato Queirós

### 1. AULAS TEÓRICAS

- 1.1. A Educação na Antiguidade Clássica.
- 1.2. A Educação Medieval.
- 1.3. O Renascimento e o Humanismo na Educação.
- 1.4. A Reforma e a Contra Reforma na Educação.
- 1.5. A Educação no Século XVII.
- 1.6. A Educação no Século XVIII.
- 1.7. A Educação no Século XIX.
- 1.8. A Educação no Século XX.

NOTA: Sempre que oportuno, far-se-á uma ligação com a história da educação em Portugal.

### 2. AULAS PRÁTICAS

- 2.1. Leitura, análise e comentário de uma antologia de textos referentes à matéria teórica.
- 2.2. Trabalhos práticos sobre os seguintes temas:
  - 2.2.1. A Educação Socrática.
  - 2.2.2. As Ideias Pedagógicas de Quinticiano.
  - 2.2.3. A Educação Medieval em Portugal.
  - 2.2.4. A Didactica Magna de Coménio.
  - 2.2.5. A Universidade Pombalina.
  - 2.2.6. A Educação Infantil em Portugal.
  - 2.2.7. A Educação de Adultos em Portugal.
  - 2.2.8. As Reformas do Sistema Educativo em Portugal no Século XX.
  - 2.2.9. A Pedagogia de Sebastião da Gama.
  - 2.2.10. Tecnologia Educativa.

3. BIBLIOGRAFIA

(Ver as indicações dadas para a disciplina de História Institucional e Política-sécs XVIII-XX).

# HORÁRIOS



## HORÁRIO DO CURSO DE HISTÓRIA E VARIANTES DE ARTE E ARQUEOLOGIA

1986 / 1987

1º. ANO

DISCIPLINA	TURMA	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SABADO		DOCENTE
		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
		T P1 P2 P3		9-11 11-13 14-16	20 20 25				14-16 A.P.					Dr. Henrique David
PRÉ-HISTÓRIA	T1 T2 T3 P1 P2 P3	11-13 18-20	A.G. 9	11-13 18-20	12 9			11-13 18-20	12 9			14-16 9		Dr. João Pedro Ribeiro Mra. M. Jesus Goucha
TEORIA DAS FONTES	T P1 P2 P3 P4			16-18	A.G.			16-18 16-18 16-18 16-10	12 24 9 A.G.					Dr. Amadeu Coelho Dias Dr. António Cardoso Dr. Luís Amaral Dr. Amélia Polónio Dr. Jorge Ribeiro
SOCIEDADES CULTURAIS E CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS	T1 T2 P1 P2	14-16 16-18	12 14			14-16 16-18	9 24							Dr. Carlos Alberto Brochado
SOCIEDADES CULTURAIS E CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS	P1 P2			9-11 11-13	1 1	9-11 11-13	14 14							Dr. Maia Marques
ARTE DA PRÉ E DA PROTO-HISTÓRIA	T P					9-11	26			11-13	9			Dr. M. Jesus Goucha Dr. Lúcia Cardoso Ross
ARTE DO EGIPTO	T P			14-16	24			11-13	24					Dr. Jaime Ferreira Alves
ARTE CLÁSSICA	T P1 P2			11-13	14	11-13 16-10	26 26							Dr. Celso Francisco Santos
ARQUEOLOGIA ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO	T P1 P2					18-20	9			16-18 18-20	26 26			Prof. Doutor Vitor Oliveira Jorge
PRÉ-HISTÓRIA PENINSULAR	T P1 P2	14-16 16-18	26 26	14-16	9									Dr. Susana Oliveira Jorge
PROTO-HISTÓRIA EUROPEIA	T P					9-11	26			11-13	14			Dr. Armando Coelho da Silva
ARQUEOLOGIA CLÁSSICA	T P					11-13	12			9-11	22			Dr. Rui Centeno

T - aulas teóricas  
 P - aulas práticas; I - ; S - Anfiteatro PERUGIA

FACULDADE DE LETRAS da UNIVERSIDADE DO PORTO

I HORÁRIO DO CURSO DE HISTÓRIA E MARIANTES DE ARTE E ARQUEOLOGIA

19 86/1987

2º. ANO

DISCIPLINA		SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SABADO		DOCENTE
		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
STÓRIA INSTITUCI- AL E POLÍTICA c. III / XIV	T1 T2 P1 P2	14-16 16-18	26 26					14-16 16-18	26 26					Dr. Armando Carvalho Homem
STÓRIA ECONÔMICA SOCIAL Sec. III / XIV	T P1 P2 P3	9-11 11-13 16-20	26 26 26							14-16	A.P.			Prof.Doutor Luís Fon- seca Dr. José Augusto Pizarro
STÓRIA DE PORTU- L Sec. IX/XV	T P1 P2 P3							16-20	26	16-18 9-11 11-13	A.P. 26 26			Prof.Doutor Baquero Moreno Ms. Luísa Amaral
STÓRIA CULTURAL DAS MENTALIDADES c. III/XIV	T1 T2 P1 P2					14-16 16-18	26 26	9-11 11-13	26 26					Dr.Arcindo de Sousa
OPÇÃO		Consultar o horário respetivo												
ARTE TE MEDIEVAL GE- L E EM PORTUGAL	T P1 P2			11-13	26	14-16	26			9-11	14			Prof.Doutor Carlos A. Ferreira de Almeida Dr. Lúcia C. Rossa
CIOLOGIA DA ARTE	T P			9-11	26			9-11	26					Dr.Agoetinho Araújo
OPÇÃO		Consultar o horário respetivo												
ARQUEOLOGIA QUEOLOGIA MEDIE- VAL	T P			9-11	26									Prof.Doutor Carlos A. Ferreira de Almeida Dr. Mário Jorge Barro- cas
PIGRAFIA	T P					11-13	26			9-11	6			Armando Coelho P.Sil- va
MISNÁTICA	T P					9-11	26			11-13	13			Dr. Rui Contendo

P - "aulas" teóricas      "práticas"      A: p: - Auditório Grande

FACULDADE DE LETRAS da UNIVERSIDADE DO ALGARVE

## ROCURIO DO CURSO DE HISTÓRIA E VARIANTES DE ARTE E ARQUEOLOGIA

19 86/19 87

384 AND

## INVENTÁRIO DO CURSO DE HISTÓRIA E VARIANTES DE ARTE E ARQUEOLOGIA

1986/1987

1º. ANO

DISCIPLINA		SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SÁBADO		DOCENTE
		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
HISTÓRIA ECONÔMICA SOCIAL Séc. XVIII/XX	T	11-13	A.C.											Prof. Doutor Fernando Sousa Dr. M. Antonista Cruz Dr. Jorge Ribeiro
	P1	16-18	9											
	P2	9-11	12											
	P3							14-16	12					
HISTÓRIA DE PORTUGAL Séc. XVIII/XX	T1			16-18	14			16-18	12					Prof. Doutor Vitor de Sá Dr. Luís A.M. Alves
	T2									16-18	13			
	P1									16-18	9			
	P2													
HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA Rec. XVIII/XX	T					11-13	A.P.							Prof. Doutor Francisco Queirós Dra. M. José Moutinho
	P1			16-18	12									
	P2			10-20	12			16-18	9					
	P3													
HISTÓRIA DA HISTÓRIA	T1			9-11	A.P.					9-11	9			Prof. Doutor João Marques
	P1													
HISTÓRIA CULTURAL AS MENTALIDADES 1.º. XVIII/XX	T	18-20	A.P.											Prof. Doutor Eugénio Santos Dr. M. Conceição Pereira
	P1													
	P2									16-18	12			
ARTE	T													Dr. Fausto Martins Dr. Celso dos Santos
	P1			9-11	13	-14-16	13							
HISTÓRIA DA ARTE SÉCULOS XIX/XVII E EM PORTUGAL	T													Dr. Jaime Ferreira Alves Dr. Fausto Martins
	P1			16-18	9			14-16	26					
HISTÓRIA DO URBANISMO	T													Dr. Jaime Ferreira Alves Dr. Fausto Martins
	P													
CRÍTICAS E CRÍTICA DA ARTE	T			11-13	9									Dr. Matília Marinhe
	P							11-13	14					
ARQUEOLOGIA	T													Dr. M. Teresa Soeiro
	P1	9-11	26											
	P2	11-13	26											
OPÇÃO														

T = salas teóricas  
 P = salas práticas      A: 9; - Anfiteatro SÉRGIO SOEIRO

DISCIPLINA		SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA		SABADO		DOCENTE
		Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	Hora	Sala	
HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL	T P			11-13	26					11-13	26			Prof.Doutor Flávio Cunha Dr.Augostinho Araújo
HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES	T P			14-16	14					14-16	12			Dr.Amadeu C. Biac
PATRIMONIAL	T					11-13	26							Prof.Doutor José Marques
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	T1 T2 P1 P2	14-16 11-13	9							14-16	26			Prof.Doutor Fortunato Querido
HISTÓRIA DO BRASIL	T P	16-18	21							11-13	30			Prof.Doutor Eugénio Santos Dr.H.Conceição Heire lles

T = aulas teóricas  
 P = aulas práticas  
 A; B; - Anfiteatro Grande



## ÍNDICE

Introdução ..... 1

### 1º Ano

Matemática para as Ciências Humanas e Sociais .....	1
Teoria das Fontes e Problemática do Saber Histórico .....	3
Pré-História .....	5
Sociedades, Culturas e Civilizações Pré-Clássicas .....	8
Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas .....	11

### 2º Ano

História Económica e Social (Sécs. III-XIV) .....	14
História Institucional e Política (Sécs. III-XIV) .....	15
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. III-XIV) .....	18
História de Portugal (Sécs. IX-XV) .....	21

### 3º Ano

História Económica e Social (Sécs. XIV-XVIII) .....	23
História Institucional e Política (Sécs. XIV-XVIII) .....	28
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. XIV-XVIII) .....	32
História de Portugal (Sécs. XV-XVIII) .....	36
História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa .....	41

### 4º Ano

História Económica e Social (Sécs. XVIII-XX) .....	42
História Institucional e Política (Sécs. XVIII-XX) .....	46
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. XVIII-XX) .....	48
História de Portugal (sécs. XVIII-XX) .....	51
Teoria da História e do Conhecimento Histórico .....	56

### Disciplinas Específicas

#### Variante de Arte

##### 1º Ano

História da Arte Pré e Proto-Histórica .....	60
Arte do Egípto, do Próximo e do Médio Oriente Antigos .....	64
Arte Clássica Geral e Peninsular .....	66

##### 2º Ano

Arte Medieval Geral e de Portugal .....	70
Sociologia da Arte .....	73

##### 3º Ano

História da Arte Moderna .....	80
Arte do Renascimento, do Maneirismo e do Barroco em Portugal e sua Expansão Ultramarina .....	86

##### 4º Ano

Arte dos Séculos XIX-XX Geral e em Portugal .....	91
História Urbana Geral e de Portugal .....	95
Teorias e Crítica da Arte .....	99

#### Variante de Arqueologia

##### 1º Ano

Origens do Homem e da Civilização .....	101
Pré-História Peninsular .....	105
Proto-História Europeia .....	108
Arqueologia Clássica Geral e Peninsular .....	111

**2º Ano**

Arqueologia Medieval .....	113
Epigráfia .....	116
Numismática .....	118

**3º Ano**

Técnicas de Investigação Arqueológica .....	120
---	-----

**4º Ano**

Culturas Regionais Portuguesas .....	123
--------------------------------------	-----

**Opções**

Paleografia e Diplomática .....	126
História Comparada das Religiões .....	131
História da Arte em Portugal .....	132
História da Educação .....	135

